

FLORA DA BAHIA: MORACEAE

RICARDO MONTIANELE DE CASTRO & ALESSANDRO RAPINI*

Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s.n., 44036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

*Autor para correspondência: (rapinibot@yahoo.com.br)

(Flora da Bahia: Moraceae) ã O tratamento de Moraceae È parte do projeto iFlora da Bahia. A família È representada por nove gêneros e 47 espécies no Estado. S.,o apresentadas chaves de identificação, dos gêneros e espécies, descrição, o dos taxons, bem como ilustrações e comentários sobre distribuição, o geográfica, fenologia e taxonomia das espécies.

Palavras-chave: Bahia, florística, Moraceae.

(Flora da Bahia: Moraceae) ã The treatment of Moraceae is part of iFlora da Bahia project. The family is represented by nine genera and 47 native species in the State. Keys to identify genera and species, description of taxa, as well as illustrations and comments on geographic distribution, phenology and taxonomy of the species are presented.

Key words: Bahia, floristic, Moraceae.

Moraceae Gaudich.

Árvores, arbustos ou ervas, monÔicos ou diÔicos; canais laticíferos distribuídos em todos os tecidos parenquimatosos, l-text leitoso. **Folhas** alternas, simples, raramente lobada; estípulas presentes, ãs vezes inconspícuas, freq,entemente caducas, deixando uma cicatriz circular no ramo. **Inflorescências** axilares, racemosas: espigas, racemos ou capítulos achatados (*Dorstenia*), globosos (*Brosimum*) ou formando um sicônio (*Ficus*). **Flores** unissexuadas, geralmente actinomorfas, inconspícuas; sÈpalas (1-4-5, livres ou conatas, imbricadas ou valvares, eventualmente carnosas no fruto maduro. **Estames** 1-5, opositissÈpalos, com filetes livres, retos ou curvos no bot.,o. **Ovário** sÈpero, bicarpelar, sincrípico;

Úvulo 1, pendente, an-tropo. **Frutos** drupas ou aquínios, freq,entemente agrupados, formando um fruto múltiplo.

A família inclui cerca de 37 gêneros e 1100 espécies. Est- distribuída principalmente nos trÔpicos, mais raramente em áreas subtropicais. Na Bahia, est.,o representados nove gêneros e 47 espécies, ocorrendo principalmente em ambientes florestais e/ou úmidos. S.,o cultivadas com freq,ência no Estado, as espécies de fruteiras *Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg (fruta-p.,o), *A. heterophyllus* Lam. (Jaqueira) e *Morus nigra* L. (amoreira), e as ornamentais *Ficus benjamina* L. (benjamim), *F. carica* L., *F. elastica* Roxb., *F. lyrata* Warb., *F. pumilla* L. (hera) e *F. microcarpa* L.f. (laurel-da-Ôndia).

Chave para os gêneros

1. Plantas sempre diÔicas. Recept-culo da inflorescência alongado cilíndricamente (globoso nas plantas estaminadas em *Maclura*).
2. Plantas armadas. Inflorescência estaminada sobre braquiblastos; flores estaminada com estames curvos no bot.,o e pistilÔide. Flores pistiladas dialissÈpalas, ov-rio indumentado, estigma bífido com as partes longas (maiores que o dobro do comprimento do estilete); sementes achatadas lateralmente.....**Maclura**
- 2i. Plantas inermes. Inflorescência estaminada inserida diretamente no ramo, ãs vezes cauliflora; flores estaminadas com estames retos no bot.,o, sem pistilÔide. Flores pistiladas gamossÈpalas, ov-rio glabro, estigma bífido com as partes curtas (menores ou iguais ao comprimento do estilete); sementes globosas.
3. Flores estaminadas sÈsseis. Flores pistiladas sem diferenciação, o em hemisfÈrios.....**Clarisia**
- 3i. Flores estaminadas pediceladas. Flores pistiladas geralmente com hemisfÈrios diferenciados.....**Sorocea**
- 1i. Plantas usualmente monÔicas. Recept-culo da inflorescência discÔide, globoso, convexo ou cÙncavo.
4. Ervas. Recept-culo da inflorescência achatado, usualmente sustentado por um longo pedúnculo (mais que 3 vezes o comprimento da inflorescência, exceto *D. cayapia* subsp. *asaroides*).....**Dorstenia**
- 4i. Árvores ou arbustos. Recept-culo da inflorescência cÙncavo ou convexo, usualmente sustentado por um pedúnculo curto (menos que 3 vezes o comprimento da inflorescência, exceto em *B. gaudichaudii*).
5. Inflorescências bissexuadas.
 6. Inflorescência do tipo sicônio, i.e. recept-culo da inflorescência cÙncavo como uma urna, encerrando totalmente as flores.....**Ficus**
 - 6i. Inflorescência com recept-culo convexo, usualmente globoso, as flores estaminadas na face externa do recept-culo sob brctas escamiformes e as pistiladas imersas no recept-culo.....**Brosimum**
 - 5i. Inflorescências unissexuadas.

7. Inflorescências estaminadas sêsseis, solit-rias.....*Pseudolmedia*
 7i. Inflorescências estaminadas pedunculadas, reunidas em fascículos.
 8. Plantas tomentosas a seríceas. Inflorescência pistilada sêssil.....*Helicostylis*
 8i. Plantas pubêrulas a tomentosas. Inflorescência pistilada curtamente pedunculada.....*Naucleopsis*

1. *Brosimum* Sw.

Arvores, raramente arbustos, monÔicos ou diÔicos. **Folhas** inteiras, às vezes denteadas ou repandas, com tricomas pluricelulares capitados; estípulas livres ou conatas, às vezes totalmente amplexicaules. **Inflorescências** unissexuadas, (sub)globosas, hemisfêricas, turbinadas ou convexamente discÔides, recept-culo inicialmente recoberto por brctees peltadas. **Flores estaminadas** usualmente numerosas, clice conspícuo, vestigial ou ausente; estames,

1-4, pistilÔide ausente. **Flores pistiladas** 1-v-rias, imersas no recept-culo. **Frutos** aquínios, imersos no recept-culo carnoso.

Brosimum È um nome conservado em detrimento de *Alicastrum* P.Browne, nom. rej. (BERG, 1972), e inclui 15 espÈcies (BERG, 2001) distribuídas a partir do MÈxico e Antilhas atÈ o Sudeste do Brasil. Na Bahia, ocorrem quatro espÈcies, *B. glaziovii*, *B. guianense* e *B. rubescens*, restritas a Mata Atlântica, e *B. gaudichaudii*, ocorrendo tambÈm nos demais tipos de vegetaÁ, o.

Chave para as espÈcies

1. Estípulas totalmente amplexicaules.....*B. rubescens*
 1i. Estípulas parcialmente amplexicaules.
 2. L, mina foliar tomentosa a seríceas na face abaxial. Estípulas fundidas.....*B. gaudichaudii*
 2i. L, mina foliar pubescente a glabrescente. Estípulas livres.
 3. Pecíolo 3-6 mm compr. Recept-culo horizontalmente achatado no inÍcio do desenvolvimento.....*B. guianense*
 3i. Pecíolo 6,5-15 mm compr. Recept-culo globoso ou semigloboso no inÍcio do desenvolvimento.....*B. glaziovii*

1.1. *Brosimum gaudichaudii* TrÈcul, Ann. Sci. Nat., Bot. ser. 3 8: 140. 1847.

Figs. 1; 6A.

Nomes populares: leiteira, mama-cadela.

Arbusto ou rvore atÈ 8 m alt., monÔico(a); ramos cilíndricos, pubescentes a seríceos, entrenÔs 3-34 mm compr. **Estípulas** triangulares fundidas, seríceas, ca. 6,5 mm compr., parcialmente amplexicaules; pecíolo seríceo, 3-9 mm compr.; l, mina foliar palidamente esverdeada a acinzentada, pubescente nas nervuras principal e secund-rias na face adaxial, tomentosa a seríceas na abaxial, (sub)cori-nea, elíptico-oblonga a obovada, 5-130 x 4-55 mm, pice acuminado a arredondado ou retuso, base arredonda a obtusa ou truncada, margem revoluta, inteira a denteada, nervaÁ, o broquidÔdroma, nervura principal levemente impressa a plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 6-16 pares de nervuras secund-rias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, pendentes, 3-40 mm compr. (pednculo atÈ 30 mm compr.), recept-culo globoso a semigloboso na fase floral, brctees cobrindo a superfície da inflorescência. **Flores estaminadas** 1-meras, isostímones, sêpala umbonada, ca. 0,44 x 1,1 mm, glabra, membran-nea; estame curvo no bot, o, filete ca. 1 mm compr., glabro, antera basifixa, bilocular, ca. 0,52 x 0,4 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 1, nua; ov-rio elíptico, ca. 1,26 x 0,75 mm, glabro, estilete 1, ca. 1,68 mm compr., glabro, estigma cilíndrico. [Fruto e semente n, o examinados.]

semidecíduais e decíduais, como caatingas, restingas, carrascos, cerrados e florestas secas. Floresce de fevereiro a junho e frutifica de julho a dezembro.

Material examinado selecionado: **Alagoinhas**, 12°10'55"S 38°24'40"W, jun.2000, *Silva et al. 85* (HRB, HUEFS, UB). **Banzaê**, 10°39'122"S 38°40'28"W, out.2002, *Correia et al. 196* (HUEFS). **Barreiras**, jun.1992, *Carvalho 4000* (CEPEC). **Belmonte**, set.1970, *Santos 1111* (CEPEC, RB). **CaetitÈ**, 14°05'16"S 42°30'19"W, fev.1997, *Stannard et al. PCD 5367* (ALCB, HUEFS). **Cocos**, 14°15'66"S 44°43'56"W, abr.2005, *Castro et al. 1147* (HUEFS). **Correntina**, 13°36'42'29"W, abr.2005, *Castro et al. 1141* (HUEFS). **CristÓpolis**, out.1981, *Hatschbach 44122* (CEPEC, MBM). **Esplanada**, 11°45'33"S 37°51'05"W, mai.2000, *Ribeiro et al. 95* (HUEFS). **Formosa do Rio Preto**, nov.1989, *Pinto 19/89* (CEPEC, HRB). **Itaju do ColÚnia**, out.1969, *Santos 417* (CEPEC). **IhÈus**, out.1983, *Santos 3878* (CEPEC). **JequiÈ**, 13°56'41,4'S 40°06'33,9'W, set.2003, *Macedo & Souza 234* (HUEFS). **Luiz Eduardo Magalh.,es**, 12°05'57'S 45°46'10'W, set.2003, *Guedes 10926* (ALCB). **Milagres**, dez.1971, *Lima 1116* (HRB). **Morro do ChapÈu**, ago.1981, *Pinto 269/81* (HRB). **MucugÍ**, 13°05'15,4'1'22'W, jan.2005, *Castro & Lambert 1102* (HUEFS). **Rio de Contas**, 13°24'15,4'44'W, set.1993, *Ganev 2257* (HUEFS). **Rui Barbosa**, 12°18'11"S 40°29'20'W, fev.2005, *Cardoso 275* (HUEFS). **Santa Terezinha**, mar.1994, *Queiroz & Nascimento 3851* (CEPEC, HUEFS). **Senhor do Bonfim**, 10°24'10'15,4'40'12'36'W, jul.2005, *Cardoso et al. 688* (HUEFS). **Tucano**, 10°52'19'S 38°46'14'W, abr.2004, *Cardoso 18* (HUEFS). **Una**, mai.1981, *Mori 13882* (CEPEC). **Urandi**, set.1997, *Bautista 2336* (HRB).

Esta espÈcie apresenta ampla variaÁ, o, principalmente nas dimensies foliares, podendo apresentar folhas grandes e pequenas no mesmo indivÍduo, e no tipo de indumento. As infrutescências podem ir de verde a avermelhadas e podem ser comestÍveis. Alguns materiais têm sido determinados como *B. glaucum* Taub. (*in shed.*),

Norte do Brasil atÈ o Paraguai. **C9, D2, D7, D9, D10, E2, E3, E7, E8, E9, F2, F6, F7, G3, G5, G8, H8:** formaÁies xeromÔrficas e xerofÍticas em florestas

espécie que pode tratar-se de um sinônimo de *B. gaudichaudii*, já que a distribuição geográfica e a morfologia dessas espécies se sobrepõem (BERG, 1972).

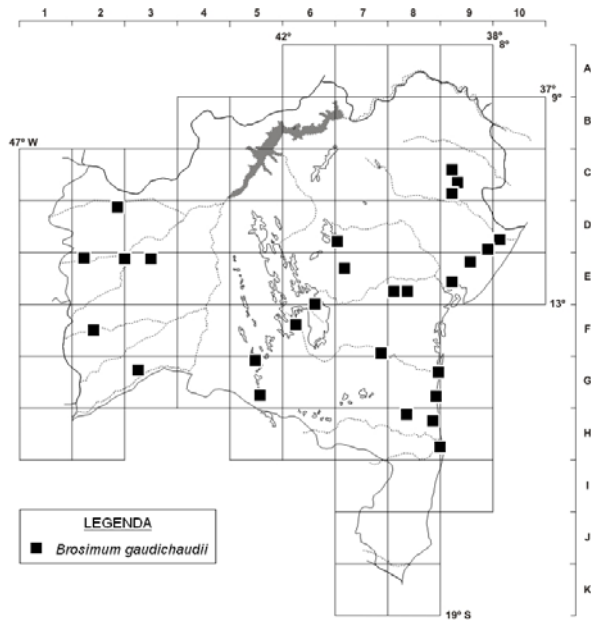


Fig. 1. Distribuição geográfica de *Brosimum gaudichaudii* na Bahia.

1.2. *Brosimum glaziovii* Taub., Bot Jahrb. Syst. 12 (Beibl 27): 3. 1890.
Fig. 2.

Arbusto ou árvore até 25 m alt., monóico(a); ramos cilíndricos, pubêrulos a pubescentes, entre nós ca. 25 mm compr. **Estípulas** triangulares, livres, pubêrulas a pubescentes, 6-17 mm compr., parcialmente amplexicaules; pecíolo pubêrulo a pubescente, 6-15 mm compr.; lâmina foliar esverdeada, glabrescente na face adaxial, levemente escabra, pubêrula a pubescente na abaxial, cartácea a coriácea, elíptica a oblonga, 40-230 x 20-95 mm, ápice acuminado a agudo, base cuneada a obtusa, margem revoluta, inteira, nervação broquidódroma, nervura principal levemente impressa a plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 11-24 pares de nervuras secundárias cor de creme. [Inflorescências, flores e frutos não examinados.]

Na Região Sudeste e na Bahia. **G8**: em florestas semidecíduais da Mata Atlântica. Fenologia desconhecida.

Material examinado: Jussari, 15°10'S 39°35'W, fev.1998, Thomas 11752 (CEPEC).

Esta espécie é muito pouco conhecida ao longo de toda sua distribuição, e, dos raros exemplares férteis, nenhum havia sido encontrado com flores pistiladas até a revisão do gênero (BERG, 1972). Na Bahia, foi coletado um único exemplar estéril.

1.3. *Brosimum guianense* (Aubl.) Huber, Bol. Mus. Emílio Goeldi 5: 337. 1909.

Piratinera guianensis Aubl., Hist. Pl. Guiane. 2: 888, tab. 340. 1775.

Figs. 2: 6B-D.

Nome popular: oiticica.

Árvore 3-30 m alt., monóica; ramos cilíndricos, pubescentes, entre nós 10-23 mm compr. **Estípulas** ovadas, cuculadas, pubescentes, esparsa a minutamente vesiculosas, ca. 3 mm compr., parcialmente amplexicaules; pecíolo esparsamente pubescente, 3-6 mm compr.; lâmina foliar esverdeada, glabrescente a pubescente, cartácea, elíptica, 27-90 x 14-40 mm, ápice acuminado, base cuneada a obtusa, margem inteira a levemente sinuosa, nervação broquidódroma, nervura principal plana a levemente impressa nas duas faces, 11-15 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** 1 por axila, 10-20 mm compr. (pedúnculo 5-15 mm compr.), receptáculo achatado horizontalmente na fase floral, numerosas brácteas recobrimdo a inflorescência. **Flor estamiada** 1-mera, isostômone, sépala com as bordas livres, umbonada, ca. 0,1 x 0,15 mm, ciliada, membranácea; estame reto no botão, filete ca. 0,5 mm compr., glabro, antera basifixa, bilocular, ca. 0,15 x 0,15 mm compr., conectivo inconspicuo. [Flor pistilada e frutos não examinados.]

Do sul do México ao Rio de Janeiro, no Brasil. **D9, E7, E8, E9, F6, F8, F9, G8, I8, J8**: florestas ombrófila e estacionais da Mata Atlântica costeira e seus enclaves na Chapada Diamantina. Fértil de setembro a maio.

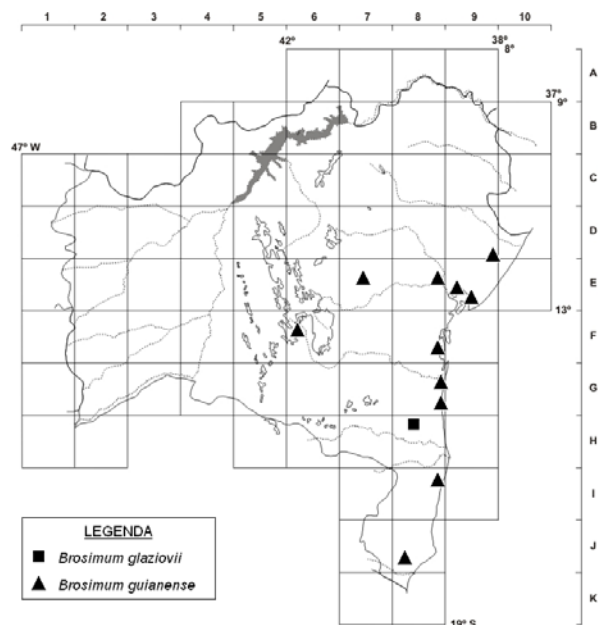


Fig. 2. Distribuição geográfica de *Brosimum glaziovii* e *B. guianense* na Bahia.

Material examinado selecionado: **AbaÍra**, 13°23'S 41°47'W, mai.1994, *Ganev 3247* (HUEFS). **Caravelas**, 17°44'07"S 39°45'16"W, fev.2002, *Guedes et al. 9787* (ALCB). **Entre Rios**, 11°56'S 38°05'W, mar.2001, *Guedes et al. 8073* (ALCB, CEPEC). **IhÈus**, 14°46'55"S 39°04'09"W, jan.1995, *Carvalho et al. 5488* (CEPEC). **Itaberaba**, 12°23'16"S 40°32'13"W, set.2005, *Cardoso & Messias 810* (HUEFS). **ItacarÈ**, 14°22'S 39°04'W, dez.2004, *Castro et al. 1053* (HUEFS). **Ituber-**, 13°43'S 39°08'W, set.2001, *Loureiro 524* (ALCB, CEPEC). **Jussari**, 14°46'S 39°04'W, jan.1999, *Jardim 1946* (CEPEC). **Porto Seguro**, 16°23'S 39°03'W, ago.1999, *Paraguassu 162* (ALCB, HRB). **Santa Cruz Cabr-lia**, jan.1984, *Santos 202* (CEPEC). **Santo Amaro**, 12°34'29"S 38°46'28"W, mai.2000, *FranÁa et al. 3317* (HUEFS). **Simies Filho**, out.1995, *Guedes et al. 3746* (ALCB). **Una**, mai.1981, *Mori et al. 13912* (CEPEC). **UruÁuca**, 14°25'S 39°01'W, jul.1994, *SantiAna et al. 546* (CEPEC, HRB).

S,,o rvores de grande porte e encontram-se geralmente ilhadas em fragmentos florestais, principalmente no mÈdio sul do Estado. Apresenta ampla variaÁ,,o no indumento da face abaxial da folha, o que teria promovido o reconhecimento das v-rias espÈcies consideradas por BERG (1932) sob a sinonÍmia de *B. guianensis*. A espÈcie È alvo do corte seletivo e sua madeira È utilizada na indÚstria moveleira (LORENZI, 2002).

1.4. Brosimum rubescens Taub., Bot. Jahrb. Syst. 12(Beibl. 27): 4. 1890.

Figs. 3; 6E-F.

Nome popular: conduru.

rvore ca. 30 m alt., monÚica; ramos cilÍndricos, simpodiais (em zig-zag), tomentosos no pice, passando a pubÈrulos para a base, entrenÚs 3-45 mm compr. **EstÍpulas** estreitamente triangulares, tomentosas, 12-38 mm compr., totalmente amplexicaules; pecÍolo tomentoso, 3-9 mm compr.; l,mina foliar alaranjada a amarelada quando seca, esparsamente tomentosa a glabrescente na nervura principal nas duas faces, cart-cea, elÍptica a ovada, 35-105 ¥ 24-75 mm, pice acuminado, base obtusa a largamente decorrente, margem levemente ondulada, revoluta, nervaÁ,,o broquidÚdroma, nervura principal plana na face adaxial, levemente proeminente na abaxial, 13-19 pares de nervuras secund-rias. **InflorescÍncia** 1-2 por axila, tomentosa, 7-13 mm compr. (pedÍnculo 4-7 mm compr.), globosa na fase floral, numerosas br-cteas recobrimdo a inflorescÍncia. **Flor estaminada** nua; estames 2, retos no bot,,o, filetes ca. 0,5 mm compr., glabros, anteras dorsifixas, biloculares, ca. 0,3 x 0,3 mm, conectivos cordiformes, ca. 0,2 x 0,1 mm. **Flores pistiladas** v-rias, nuas; estigma bÍfido, pubescente. [Frutos n,,o examinados.]

DescontÍnua entre a floresta amazÚnica, com limite norte nas Guianas, e a Mata AtlÍntica. **G8, H8, I8:** florestas ombrÚfilas e estacionais semidecíduais da Mata AtlÍntica. FÈrtil de agosto a maio.

Chave para as espÈcies

- rvores de mÈdio porte, ca. 10 m alt. L,mina foliar com margem espinescente, 9-13 pares de nervuras secund-rias, proeminentes na face abaxial. InflorescÍncia estaminada com menos de 10 mm compr, a pistilada glomerular.... **C. ilicifolia**
- rvores de grande porte, atÈ ca. 30 m alt. L,mina foliar com margem inteira, 14-20 pares de nervuras secund-rias, planas em ambas as faces. InflorescÍncia estaminada com mais de 45 mm compr., a pistilada racemosa..... **C. racemosa**

Material examinado selecionado: **IhÈus**, 14°46'55"S 39°04'09"W, jan.1995, *Carvalho 5504* (CEPEC). **ItacarÈ**, 14°22'S 39°04'W, dez.2004, *Castro et al. 1050* (CEPEC, HUEFS). **Santa Cruz Cabr-lia**, jan.1984, *Santos 110* (CEPEC). **Una**, mai.1999, *Jardim 2137* (CEPEC).

Esta espÈcie pode formar populaÁies dominantes em algumas comunidades da AmazÚnia, onde È conhecida como pau-rainha, e produz uma valiosa madeira de lei (BERG, 1972) de cor avermelhada.

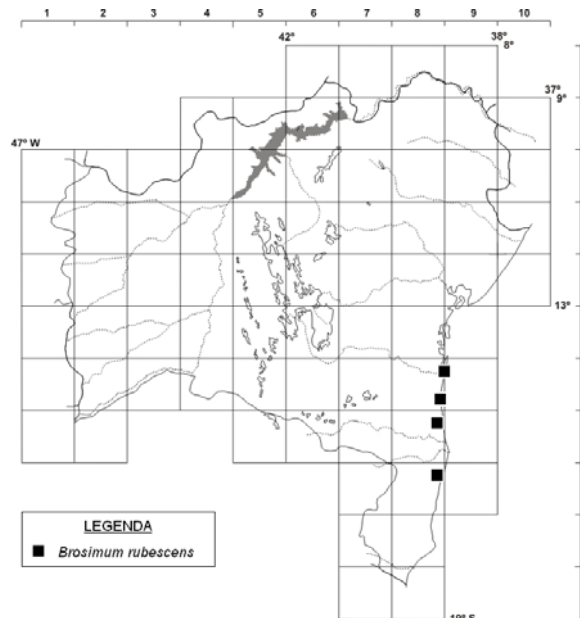


Fig. 3. DistribuiÁ,,o geogrÁfica de *Brosimum rubescens* na Bahia.

2. Clarisia Ruiz & Pav.

rvores ou arbustos diÚicos. **Folhas** dísticas; estÍpulas livres. **InflorescÍncias** axilares ou em braquiblastos, solit-rias ou aos pares, br-cteas subpeltadas ou presas pela base, usualmente com glÍndulas de conteÍdo amarelo, as estaminadas em espiga, as pistiladas racemosas ou unifloras. **Flores masculinas** aglomeradas em fileiras longitudinais; sÈpalas (2)3-6, livres ou conatas; estames 1-3. **Flores pistiladas** com cÍlice tubular, subinteiro a 4-lobado; ov-rio usualmente adnato ao cÍlice, estigma bÍfido, com as metades igualmente compridas. **Fruto** drupÍceo, cÍlice persistente, espessado, vermelho a amarelo-claro ou esverdeado, endocarpo lenhoso, crustÍceo ou coriÍceo; semente grande, sem endosperma.

O gÍnero reÍne trÍs espÈcies. Na Bahia, ocorrem duas espÈcies restritas ‡ Mata AtlÍntica.

2.1. *Clarisia ilicifolia* (Spreng.) Lanj. & Rossberg, Recueil trav. Bot. Neerl. 33: 717. 1936.

Excoecaria ilicifolia Spreng., Neue Entdeck. Pflanzenk 2: 117. 1821.

Acanthinophyllum ilicifolia (Spreng.) W.C.Burger, Ann. Missouri Bot. Gard. 49: 27, tab. 7. 1962.

Figs. 4; 6G

Nome popular: amora-branca.

Arvore ca. 10 m. alt.; ramos cilíndricos, glabros, entrenós 10-25 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, ca. 0,5 mm compr., glabrescentes; pecíolo glabro, epiderme descamando-se em placas sub-retangulares, 4-7 mm compr.; lâmina foliar esverdeada, glabra, subcoriácea, obovada a elíptica passando por oblonga, 75-175 x 21-60 mm, ápice acuminado, base aguda a cuneada, às vezes inequilateral, margem serrada, espinescente, às vezes lobada, nervação brochidroma, às vezes craspedroma, nervura principal plana a levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 9-13 pares de nervuras secundárias alvo-amareladas. **Inflorescência** 1-5 por axila, ereta ou patente; a estaminada ca. 7 mm compr. (pedúnculo ca. 2 mm compr., pubêrulo), brácteas ausentes. **Flor estaminada** 2(3)-mera, sépalas conatas na base, cuculadas, denteadas nas margens, ca. 0,7 x 0,2 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,5 mm compr., glabro [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Bacia Amazônica, nas Guianas e leste do Brasil. **E9, G8, H8, I8, J8**: subosque de florestas ombrófilas e semidecíduais da Mata Atlântica, em baixas altitudes. Fértil de maio a fevereiro.

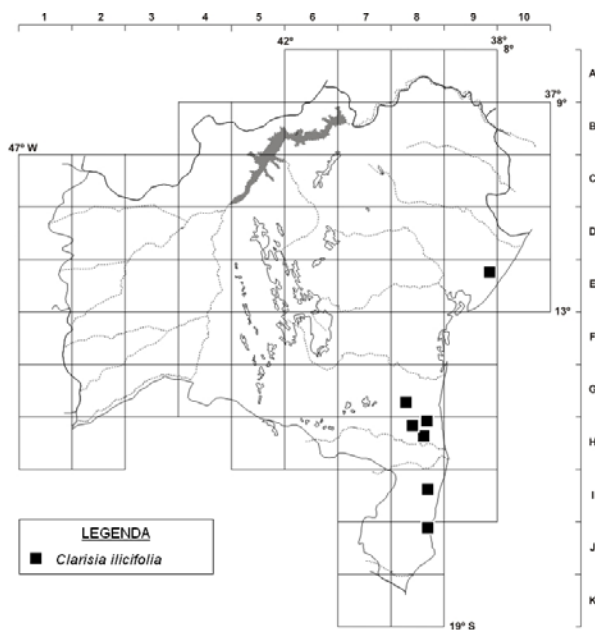


Fig. 4. Distribuição geográfica de *Clarisia ilicifolia* na Bahia.

Material examinado selecionado: Almadina, 14°44'S 39°42'W, jan.1999, Thomas et al. 11851 (CEPEC). Buerarema, 15°05'S 39°19'W, out.2003, Fiaschi et al. 1677 (CEPEC). Itamaraju, set.1968, Jesus 60 (CEPEC). Itanagra, mai.1981, Mori 14117 (CEPEC). Jussari, 15°10'S 39°35'W, dez.2002, Fiaschi 1204 (CEPEC). Santa Cruz Cabralia, 16°23'S 39°08'W, ago.1986, Santos 4286 (CEPEC). Santa Luzia, jul.1996, Jardim 847 (CEPEC). Ubaitaba, set.1970, Santos 1086 (CEPEC).

Esta espécie já foi posicionada em *Acanthinophyllum* e ainda pode ser encontrada nesse gênero em alguns herbários. Estudos morfológicos (BERG, 2001) e filogenéticos com dados moleculares (DATWYLER & WEIBLEIN, 2004), no entanto, não sustentaram essa posição. A espécie possui ampla distribuição geográfica e as folhas são variáveis na forma, dimensões e nas margens. Materiais com folhas de margem espinescente podem ser confundidos com espécies de *Sorocea*, mas se distinguem vegetativamente pela nervura principal proeminente na face adaxial.

2.2. *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav., Syst. veg. fl. peruv. chil. 255. 1798.

Figs. 5; 6H-I.

Nome popular: oiticica.

Arvore até ca. 30 m alt.; ramos cilíndricos, glabros, entrenós 8-40 mm compr. [Estípulas não examinadas.] **Pecíolo** glabro, 9-13 mm compr.; lâmina foliar esverdeada, glabra, cartácea, elíptica a oblonga, às vezes levemente ovada, 43-160 x 11-50 mm, ápice acuminado, base inequilateral, aguda a obtusa, margem revoluta, levemente crenada, ondulada, nervação brochidroma, nervura principal levemente impressa na face adaxial, levemente proeminente na abaxial, 14-20 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescências** 1-2 por axila, pubescente, vesiculosa, pendente, ca. 7 brácteas na base do pedúnculo; a estaminada 48-133 mm compr. (pedúnculo 3-13 mm compr.); a pistilada 70-85 mm compr. (pedúnculo ca. 10 mm compr.). **Flor estaminada** 2-4-mera, sépalas livres, semi-orbiculares a retangulares, ca. 0,6 x 0,6 mm, amareladas, ciliadas, membranáceas; estames 2, curvos no botão, filetes ca. 0,7 mm compr., glabros. **Flor pistilada** 4-mera, sépalas fundidas formando um tubo ováide, ca. 5,2 x 4,3 mm, pubescentes a glabras, coriáceas, ca. 4 glândulas com conteúdo amarelo na base; ovário elíptico, ca. 2,2 x 1,25 mm, glabro, estilete 1, ca. 0,3-3 mm compr., glabro, estigma bifido. **Fruto** drupáceo, ca. 35 x 15 mm, endocarpo crustáceo, cálice persistente, carnosos, verde passando a vermelho.

Do sudoeste do México até o sul da Bolívia, na Bacia Amazônica e no litoral brasileiro, especialmente do sul do Rio de Janeiro até o sul da Bahia. **G8, H8, I8**: florestas ombrófila e semidecidual da Mata Atlântica. Fértil de agosto a fevereiro.

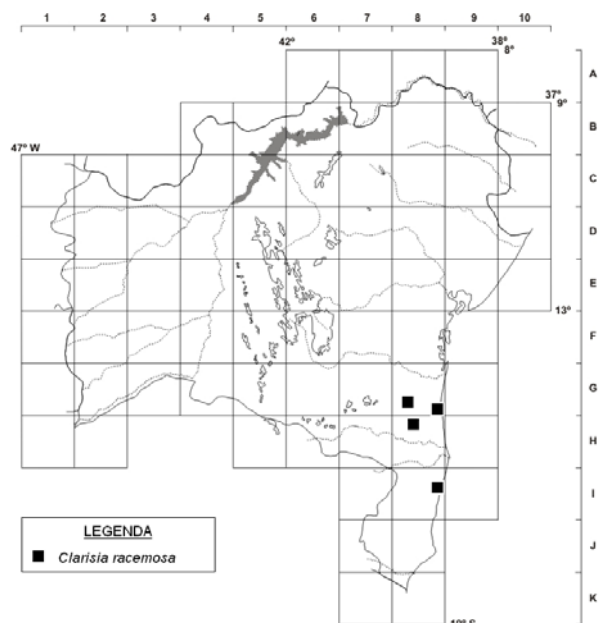


Fig. 5. Distribuição geográfica de *Clarisia racemosa* na Bahia.

Material examinado selecionado: **Almadina**, 14°44'06" S 39°41'46" W, jan.1998, *Jardim 1323* (CEPEC, RB). **Ihêus**, set.1980, *Mattos-Silva et al. 1082* (CEPEC). **Jussari**, 15°10' S 39°35' W, fev.1998, *Jardim 1589* (CEPEC). **Porto Seguro**, ago.1961, *Duarte 5969* (CEPEC, RB).

Afirm a *Clarisia biflora*, sendo distinguida pelo maior número de flores na inflorescência pistilada. Parcamente coletada no Estado, provavelmente pela grande altura e pela inconspicuidade de suas flores. Sua madeira é

Chave para as espécies

1. Entrenós curtíssimos, n.,o evidentes, menores que 1 mm compr.
 2. L,mina foliar cartícea a subcoriícea, venaÁ,,o craspedÚdroma.....*D. brasiliensis*
 - 2i L,mina foliar membranícea a cartícea, venaÁ,,o actinÚdroma.
 3. Cenanto cotiliforme com projeÁies curtas, agudas na margem.....*D. caatingae*
 - 3i. Cenanto plano com margem inteira.....*D. cayapia*
- 1i. Entrenós evidentes, maiores que 1 mm compr.
 4. Entrenós menores que 7 mm compr.
 5. L,tex amarelado. Folhas sempre inteiras, glabrescentes, 11-15 pares de nervuras secundírias. Cenanto 11-13 mm di,m., orbicular, com margem inteira ou lobada, a elíptico, com margem crenada, sinuosa ou ondulada.....*D. bahiensis*
 - 5i. L,tex alvo. Folhas inteiras a pinatipartidas, hirsutas, speras, 4-9 pares de nervuras secundírias. Cenanto ca. 15 mm di,m., estreitamente elíptico, linguiforme, com projeÁies filiformes curtas na margem.....*D. tentaculata*
 - 4i. Entrenós maiores que 7 mm compr.
 6. Ramo maior que 6 mm di,m.
 7. Estípulas rÚmbicas, triangulares ou ovadas, 4-11 mm compr. Cenanto elíptico.....*D. elata*
 - 7i. Estípulas estreitamente triangulares a subuladas, ca. 2 mm compr. Cenanto n.,o elíptico.
 8. L,mina foliar com a base decorrente. Cenanto cotiliforme, projetando-se irregularmente na margem.....*D. contensis*
 - 8i. L,mina foliar com a base aguda, usualmente inequilítera. Cenanto orbicular, regular ou irregular na margem.....*D. hirta*
 - 6i. Ramo menor que 6 mm di,m.
 9. Ramo sem tricomas uncinados. L,mina foliar cartícea.....*D. appendiculata*

utilizada para construÁ,,o, carpintaria e calhas para água, além de ser excelente e muito estimada para confeccionar canoas escavadas em tronco inteiro (RIZZINI, 1971).

3. *Dorstenia* L.

Ervas a subarbustos monÚicos, geralmente monopodiais. **Folhas** espiraladas a rosuladas; estípulas subfoliíceas a subuladas, membraníceas a coriíceas, persistentes. **Inflorescência** cenanto bissexuado, usualmente solitário, axilar, receptículo discÚide a turbinado, cotiliforme ou orbicular, elíptico, (irregularmente) quadrangular, estrelírio, linguiforme ou bifurcado, inteiro, irregularmente lobado a cren(ul)ado, 1-5 séries de brctees (sub)marginais inconspícuas e/ou apÍndices filiformes marginais freq,entemente presentes. **Flores estaminadas** alternadas com as pistiladas ou restritas a uma área específica do receptículo (usualmente marginais), cílice 2-3-lobado, geralmente isostímones. **Flores pistiladas** sÈsseis, imersas no receptículo, cílice inteiro ou 2-3-lobado, exposto apenas no píice; ovírio livre, estigma bífido, curtamente filiforme, ðs vezes desiguais em tamanho. **Fruto** drupa, imerso no receptículo carnoso.

Pantropical, com cerca de 345 espécies, a maioria delas no continente africano. Nos neotrÚpicos, ocorrem do norte do MÈxico ao Sul do Uruguai. Na Bahia, ocorrem 13 espécies, principalmente na Mata AtlÍntica costeira e secundariamente na Chapada Diamantina, em Caatinga e Cerrado.

9'. Ramo com tricomas uncinados. Lâmina foliar membranácea a subcartácea.

10. Cenanto cotiliforme.

11. Lâmina foliar variegada, cordada na base, com 7-9 pares de nervuras secundárias.....*D. milaneziana*

11'. Lâmina foliar monocromática, decorrente na base, com 12-14 pares de nervuras secundárias.....*D. bowmaniana*

10'. Cenanto orbicular.

12. Pecíolo pubérulo, hirtelo e vesiculoso, 4-25 mm compr.; lâmina foliar glabrescente na face adaxial, pubérula na abaxial, cuneada a cordada na base.....*D. turnerifolia*

12'. Pecíolo hirsuto, 20-60 mm compr.; lâmina foliar pilosa, cordada a lobada na base.....*D. setosa*

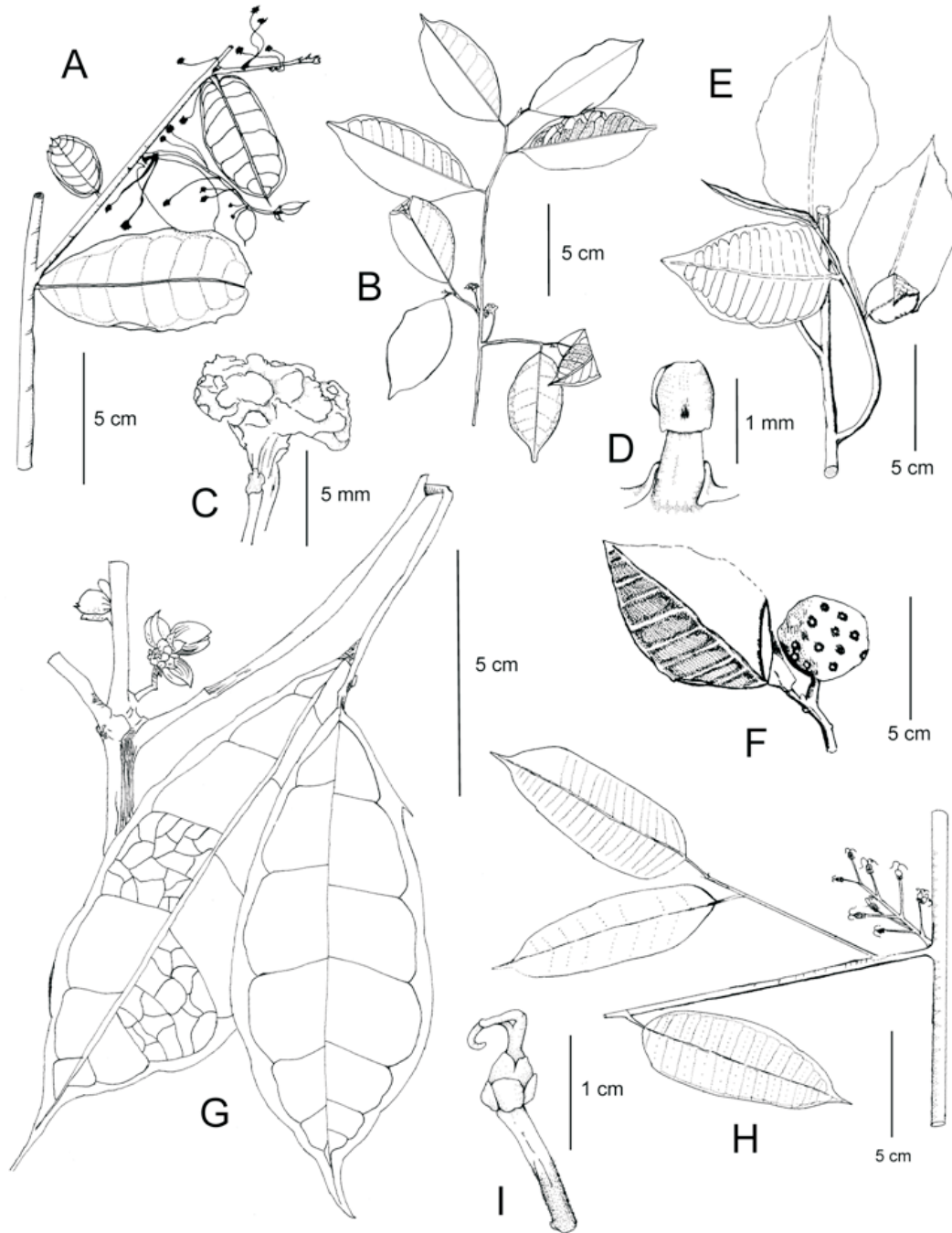


Fig. 6. A. *Brosimum gaudichaudii*: ramo com inflorescências. B-D. *B. guianense*: B. Ramo com inflorescências; C. Inflorescência; D. Flor estaminada. E-F. *B. rubescens*: E. Ramo; F. Ramo com infrutescência. G. *Clarisia ilicifolia*: ramo com inflorescência pistilada. H-I. *C. racemosa*: H. Ramo com inflorescência pistilada; I. Flor pistilada. (A. Carvalho 4000; B-D. Santos 2002; E. Santos 110; G. Thommas 11851; H-I. Jardim 1589).

3.1. *Dorstenia appendiculata* Miq., Fl. bras. 4(1): 162. 1853. Fig. 7.

Erva a arbusto até 1,5 m alt.; ramo cilíndrico, piloso a glabrescente, entrenós 7-40 mm compr. **Estípulas** subuladas, pilosas, 2-10 mm compr.; pecíolo esparsa a densamente viloso, 2-10 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente a glabra na face adaxial, pilosa ou glabrescente, com tricomas vesiculosos na adaxial, cartácea, elíptica a levemente obovada, 95-145 x 13-42 mm, ápice agudo ou acuminado, base decorrente, margem crenulada, revoluta, nervação broquidodrôma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 12-16 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** 1-2 por axila, ereta, glabrescente a pubérula, ca. 8 mm compr. (pedúnculo ca. 4 mm compr.); cenanto cotiliforme, estrelário, projetando-se na margem em apêndices curtos e agudos, 1-3 mm diâm., sem brácteas. **Flor estaminada** (2)3-mera, sépalas livres, cuculadas, ca. 0,3 x 0,2 mm, alvas, tomentosas, vesiculosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,42 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,24 x 0,15 mm, conectivos inconspícuos, ápice exposto. [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Sudeste do Brasil (Espírito Santo e Minas Gerais) e na Bahia. **F8, G8, H8**: florestas ombrófilas da Mata Atlântica litorânea. Fértil de novembro a julho, porém é possível que apresente estruturas reprodutivas o ano todo.

Material examinado selecionado: Ilhéus, 14°59'S 39°03'W, fev.1993, *Thomas 9713* (CEPEC). Itabuna, 15°11'S 38°30'W, mar.1986, *Santos 4127* (CEPEC). Itacaré, 14°20'S 39°05'W, nov.2001, *Thomas 12741* (CEPEC). Maraú, 14°10'S 39°W, jun.1979, *Mattos-Silva 475* (CEPEC). Taperoá, 13°36'35"S 39°10'52"W, out.2004, *Jardim et al. 4272* (HUEFS). Ubaitaba, nov.1991, *Amorim et al. 420* (CEPEC). Uruçuca, 14°25'S 39°01'W, jul.1994, *Sant'Ana et al. 545* (CEPEC).

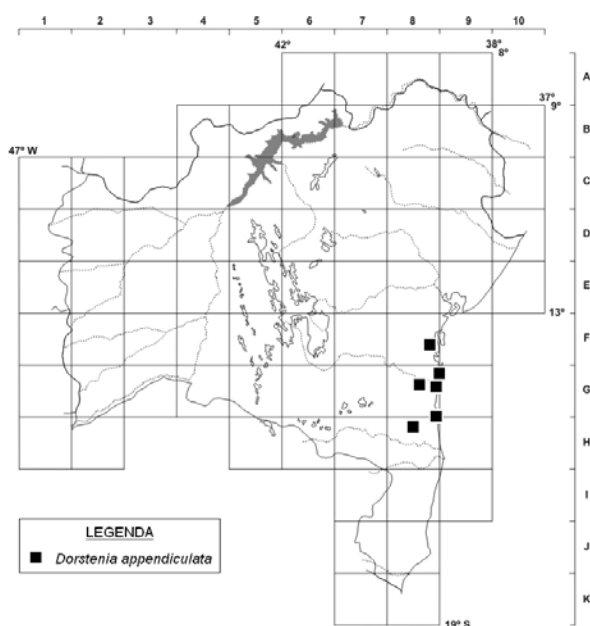


Fig. 7. Distribuição geográfica de *Dorstenia appendiculata* na Bahia.

Reconhecida pelo hábito herbáceo-arbustivo, com entrenós espaçados, que lembra as cogenéricas africanas (BERG, 2001), e pelas inflorescências curtamente pedunculadas, com cenanto cotiliforme, estrelário. Na Bahia, foi coletada principalmente nos arredores de Ilhéus.

3.2. *Dorstenia bahiensis* Klotzsch ex Fisch. & C.A.Mey., Index sem. hort. petrop. 11: 64. 1846.

Figs. 8; 9A.

Nomes populares: verniz, folha-plástica, flor-de-plástico.

Erva ereta, semiprostrada ou procumbente, até 40 cm alt.; ramo irregularmente cilíndrico, glabro, entrenós 2-7 mm compr. **Estípulas** triangulares, glabras, 4-10 mm compr.; pecíolo glabrescente, tricomas vesiculosos presentes; lâmina verde, glabra, (sub)cartácea, elíptica, obovada ou oblonga, 90-270 x 35-100 mm, ápice agudo a levemente acuminado, base cordada a obtusa, margem repanda, crenada, revoluta, nervação broquidodrôma, nervura principal plana na face adaxial, levemente proeminente na abaxial, 11-15 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta, pubescente, glabrescente ou esparsamente pilosa com a idade, 35-160 mm compr. (pedúnculo 30-155 mm compr.); cenanto orbicular a elíptico, margem crenada, sinuosa ou ondulada, 11-31 mm diâm., numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas fundidas na base, cuculadas, ca. 0,45 x 0,27 mm, vináceas, verrucosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,16 mm, glabros, anteras basifixas, ca. 0,18 x 0,25 mm, conectivos elípticos, ca. 0,18 x 0,05 mm. **Flor pistilada** 1-mera, sépala ca. 0,18 x 0,36 mm, vináceas, verrucosas, cartáceas; [ovário não examinado] estilete glabro, estigma bifido. Fruto ca. 2 x 1,2 mm, branco.

Pernambuco e Bahia. **E9, F9, G8, H8, H9, I8**: florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Floresce o ano todo.

Material examinado selecionado: Belmonte, nov.1987, *Santos et al. 4322* (CEPEC). Cachoeira, 1931, *Torend s.n.* (ALCB 250). Eunápolis, 16°25'23"S 39°21'14"W, dez.2004, *Castro et al. 1068* (CEPEC, HUEFS). Ilhéus, abr.1989, *Santos 4488* (CEPEC). Itabuna, abr.1965, *Belém & Magalhães 689* (CEPEC, UB). Jussari, 15°09'29"S 39°31'43"W, out.2003, *Fiaschi 1657* (CEPEC). Mascote, out.1998, *Hatschbach et al. 68418* (HUEFS). Salvador, 13°32'S 38°34'W, jan.1998, *Farias 252* (HRB). Uruçuca, 14°36'12"S 39°16'63"W, abr.2002, *Carvalho et al. 7169* (CEPEC).

É uma espécie glabra, com estípulas persistentes e conspicuas ao longo do ramo, sendo uma das poucas do gênero com látex amarelo. Suas folhas são grandes, longamente pecioladas e as inflorescências possuem um pedúnculo de comprimento semelhante ao dos pecíolos, sustentando no ápice um cenanto vináceo. Possui populações numerosas em Jussari, Eunápolis e Ilhéus e é utilizada como planta ornamental, sendo comercializada em feiras livres (obs. pess.).

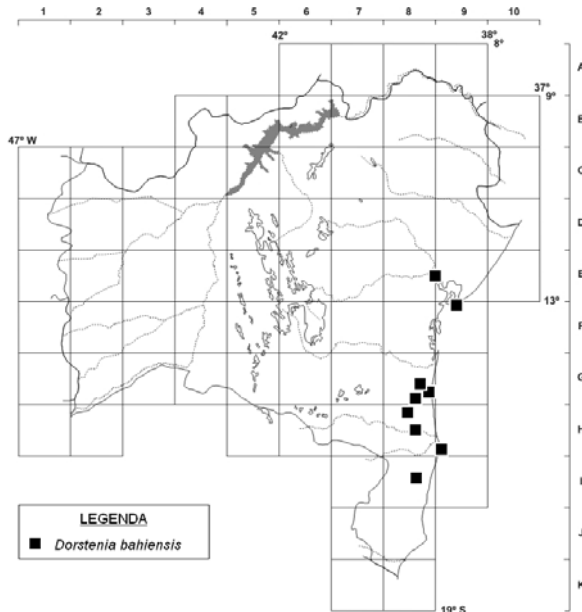


Fig. 8. Distribuição geográfica de *Dorstenia bahiensis* na Bahia.

3.3. *Dorstenia bowmaniana* Baker in W.W.Saunders, Refug. bot. 5: tab. 303. 1871. Figs. 9B; 10.

Erva até 20 cm alt.; ramo cilíndrico, pubérulo a glabrescente, entrenós 1-4 cm compr. **Estípulas** filiformes, pubescentes, ciliadas; pecíolo pubérulo, tricomas vesiculosos presentes, 5-15 mm compr.; lâmina foliar verde, glabra na face adaxial, pubescente nas nervuras da face abaxial, subcartácea, estreitamente elíptica a obovada, 65-135 x 24-35 mm, ápice agudo a levemente acuminado, base decorrente, margem crenulada a erosea, revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, levemente impressa na abaxial, 12-14 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta, pubescente, ca. 35 mm compr. (pedúnculo ca. 30 mm compr.); cenanto cotiliforme, ca. 10 mm diâm., ca. 5 mm alt., numerosas brácteas na margem. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 1-mera, sépala ca. 0,17 x 0,29 mm, esverdeada, verrucosa, cartácea; [ovário não examinado] estilete glabro, estigma bífido. [Fruto não examinado.]

Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Bahia. **G8:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica litorânea. O único exemplar fértil conhecido para o Estado foi coletado em Janeiro.

Material examinado: Ilhéus, jan.1970, Santos 543 (CEPEC).

Coletado no Estado uma única vez, há mais de 30 anos, em uma unidade de conservação (Parque Zoológico do CEPEC, em Ilhéus). Como o local também foi utilizado para cultivo de plantas exóticas, a ocorrência natural dessa espécie na Bahia pode ser questionável.

3.4. *Dorstenia brasiliensis* Lam., Encycl. 2: 317. 1786. Fig. 10.

Nome popular: batatinha-de-teiú.

Erva ca. 5 cm alt.; ramo cilíndrico, constricto em algumas partes, glabro, entrenós inconspícuos, menos que 1 mm compr. **Estípulas** triangulares, ciliadas, 2-4 mm compr.; pecíolo hirsuto, tricomas uncinados e malpighiáceos raros, 15-80 mm compr.; lâmina foliar verde, pilosa na face adaxial, hirsuta a pubérula, com tricomas uncinados nas nervuras da abaxial, elíptica a obovada, 28-119 x 19-50 mm, ápice agudo a arredondado, base cordada, a sagitada ou truncada, margem repanda, cren(ul)ada, nervação craspedódroma, nervura principal plana ou levemente impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 8-10 pares de nervuras secundárias, esverdeadas. **Inflorescência** ereta a pêndula, hirsuta, 55-180 mm compr. (pedúnculo 25-130 mm compr.); cenanto orbicular a elíptico, cotiliforme, 11-22 mm diâm., numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres ou soldadas na base, cuculadas, ca. 0,58 x 0,42 mm, glabras; estames curvos no botão, filetes ca. 0,22 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,22 x 0,20 mm, conectivos elípticos a quadrados, ca. 0,16 x 0,18 mm. **Flor pistilada** 1-mera, sépalas fundidas, ca. 2,5 x 0,7 mm, glabras, coriáceas; [ovário não examinado] estilete glabro, estigma bífido. **Fruto** maduro ca. 2,3 x 2,5 mm, branco.

Brasil, Norte da Argentina e Uruguai até Peru e Bolívia. **D2, D10, E9, F2, G2:** cerrados e restingas abertas. Fértil em maio e setembro, mas possivelmente o ano todo.

Material examinado selecionado: Cocos, 14°15'66"S 44°43'56"W, abr.2005, Castro et al. 1142 (HUEFS). **Correntina**, 13°23'S 44°34'W, fev.2000, Queiroz 6027 (CEPEC). **Esplanada**, 11°45'33"S 37°51'05"W, mai.2000, Lima et al. 68 (ALCB, CEPEC, HRB). **Riachão das Neves**, fev.1979, Hatschbach 4212 (MBM). **Salvador**, set.1990, Voeks 179 (CEPEC).

São plantas herbáceas com entrenós inconspícuos e folhas geralmente elíptico-crenadas, com tricomas uncinados. A espécie apresenta ampla variação morfológica e muitos táxons com variações tênues foram sinonimizados sob *D. brasiliensis* (BERG, 2001). É relatada como expectorante (PIO-CORRÊA, 1984) e, na medicina popular, como repelente para cobras e curativa da doença de chagas. Também é utilizada em cultos afro-brasileiros. Apesar de se encontrar um número razoável de indivíduos secos sendo comercializado em feiras livres, é difícil obter informações sobre a localização precisa das populações dessa espécie.

3.5. *Dorstenia caatingae* R.M.Castro, Neodiversity 1(2): 14, figs. 1 e 2. 2006.

Fig. 11.

Nome popular: batatinha-de-teiú.

Erva até 6 cm alt.; ramo irregular glabrescente, entrenós inconspícuos. **Estípulas** triangulares, pubescentes, tricomas vermelhos, ca. 1 mm compr.; pecíolo seríceo a pubescente,

20-100 mm compr.; lâmina foliar hirsuta, cartácea, obovada, 30-90 x 10-50 mm, ápice agudo, base lobada, margem crenulada, repanda, nervação actinódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 6-9 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** 1 por axila, ereta, hirsuta, 30-55 mm compr., (pedúnculo 25-50 mm compr.); cenanto cotiliforme, orbicular, as margens com projeções curtas e agudas, estrelário, ca. 15 mm diâm., numerosas brácteas ciliadas, triangulares na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas fundidas, largamente triangulares, ca. 0,6 x 0,7 mm, verdes, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,25 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,28 x 0,25 mm, conectivos oblongos, ca. 0,2 x 0,1 mm. **Flor pistilada** 2-3-mera, sépalas fundidas, ca. 0,45 x 0,72 mm, glabras, membranáceas; [ovário não examinado] estilete 1, ca. 0,1 mm compr., glabro, estigma bifido. [Fruto não examinado.]

Endêmica da Bahia. **C7, D8, E6, E7, E8:** enclaves das florestas estacionais da Mata Atlântica no Semi-árido baiano e adjacências.

Material examinado selecionado: Cruz das Almas, jan.1956, Lordelo 56-79 (ALCB). Lençóis, 12°39'S 41°19'W, jan.1997, Guedes et al. PCD 4624 (ALCB, CEPEC, HUEFS). Itaberaba, 12°28'11"S 40°31'13"W, mai.2005, Queiroz et al. 10701 (HUEFS, holótipo). Senhor do Bonfim, 10°21'55"S 40°11'55"W, jul.2005, Nunes et al. 1223 (HUEFS). Tanquinho, 2005, Soares s.n. (HUEFS 90000).

Afim à *Dorstenia cayapia* subsp. *cayapia*, principalmente pelo porte reduzido, com entrenós inconspícuos, e formato das folhas. Difere pelo cenanto cotiliforme com projeções curtas nas margens, lâmina foliar geralmente menor e monocromática. De fácil cultivo através de rizomas frescos (obs. pess.), deve ser utilizada na medicina popular da mesma forma que *D. brasiliensis*.

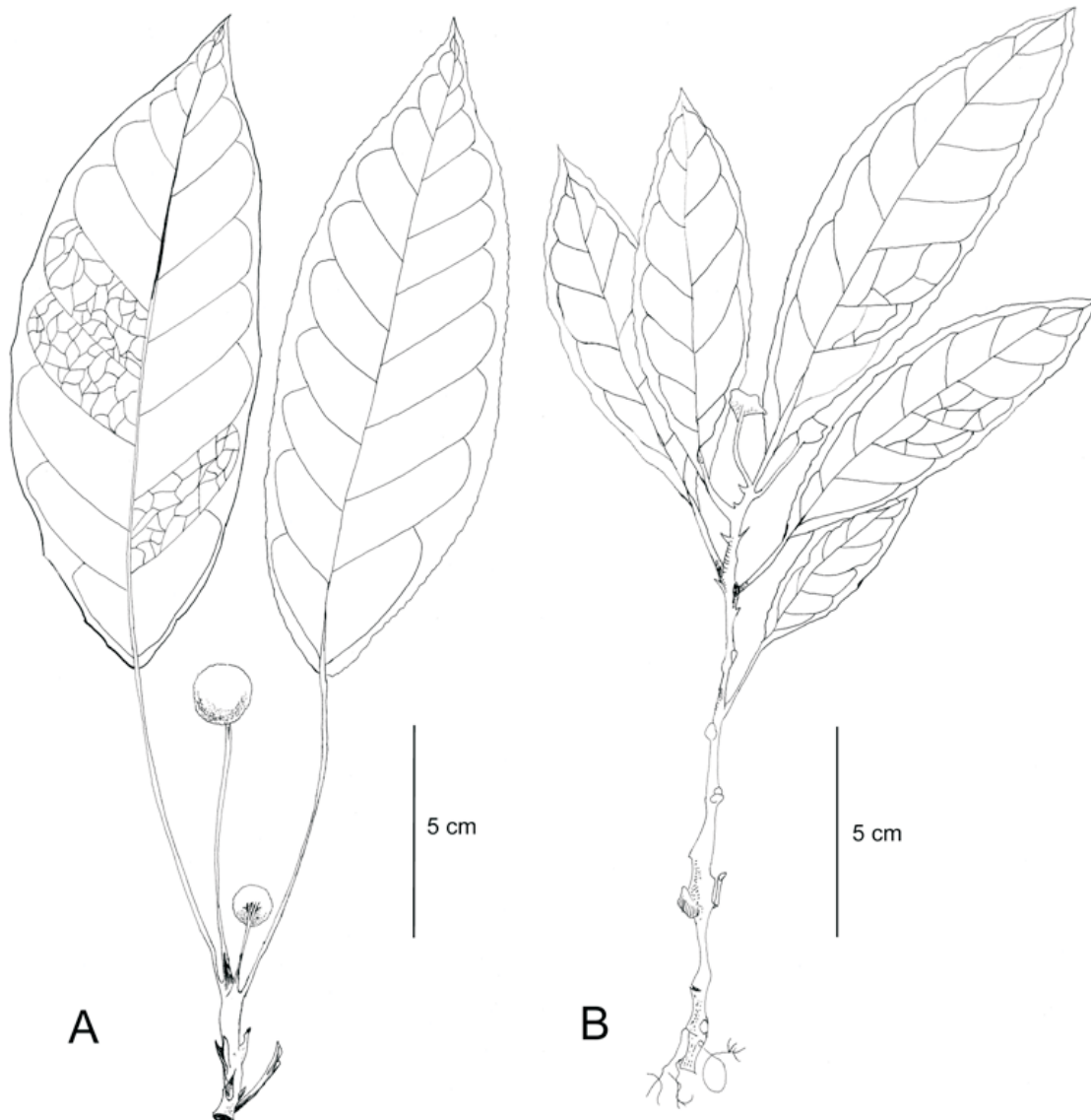


Fig. 9. A. *Dorstenia bahiensis*: planta com cenantos. B. *D. bowmaniana*: planta com cenantos. (A. Fiaschi 1657; B. Santos 543).

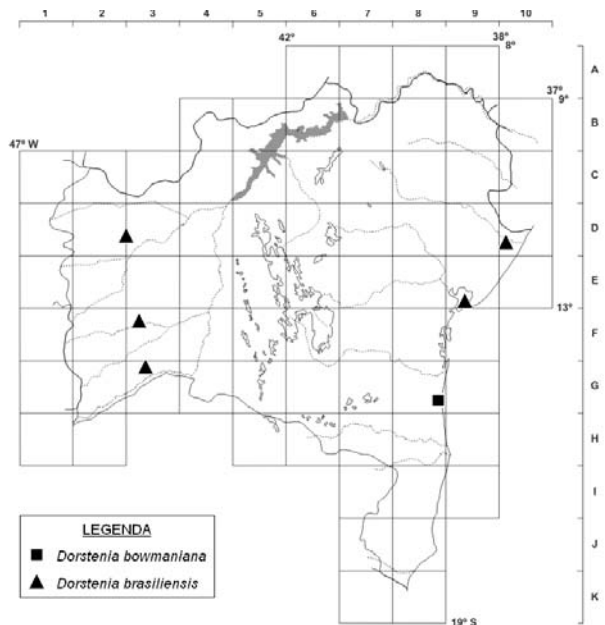


Fig. 10. Distribuição geográfica de *Dorstenia bowmaniana* e *D. brasiliensis* na Bahia.

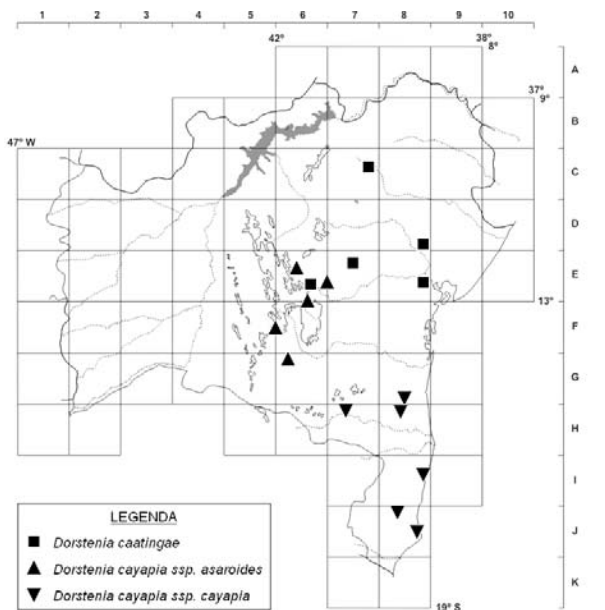


Fig. 11. Distribuição geográfica de *Dorstenia caatingae* e *D. cayapia* subsp. *asaroides*, *D. cayapia* subsp. *cayapia* na Bahia.

3.6. *Dorstenia cayapia* Vell., Fl. flumin.: 52. 1829; tab. 137. 1831.

Erva até 10 cm. alt.; ramo (sub)cilíndrico, pubescente a glabrescente, entrenós inconspícuos, menores que 1 mm compr. **Estípulas** deltóides a semi-elípticas, pubescentes, ciliadas, 1,5-5 mm compr.; pecíolo pubérulo a tomentoso, 12-85 mm compr.; lâmina foliar verde ou variegada, glabra na face adaxial, pubérula na abaxial, membranácea a cartácea, orbicular a reniforme, 20-130 x 20-90 mm, ápice arredondado

a agudo, base cordada a sagitada, margem levemente revoluta, crenada, nervação actinódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 5-8 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** pendente a ereta, pubérula a pubescente, tricomas vesiculosos freqüentemente presentes, 34-124 mm compr. (pedúnculo 30-120 mm compr.); cenanto plano, orbicular ou elíptico, 6-13 mm diâm., numerosas brácteas ciliadas, triangulares na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres ou fundidas na base, cuculadas, ca. 0,3 x 0,28 mm, glabras a pubescentes; estames curvos no botão, filetes ca. 0,38 mm compr., glabros, anteras dorsi ou basifixas, ca. 0,2 x 0,18 mm, conectivos elípticos a oblongos, ca. 0,1 x 0,08 mm. [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Chave para as subespécies

- 1. Lâmina foliar orbicular, obtusa a arredondada no ápice, usualmente verde, monocromática.....subsp. *asaroides*
- 1'. Lâmina foliar ovada, aguda no ápice, usualmente variegada.....subsp. *cayapia*

3.6.1. *Dorstenia cayapia* subsp. *asaroides* (Hook.) C.C.Berg, Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch., C, 89: 143. 1986. *Dorstenia asaroides* Gardner ex Hook., Icon. pl. 1(4): pl. 399. 1841. Figs. 11; 12A.

Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil. **E6, E7, F6, G6:** vegetações associadas a campos rupestres. Fértil entre dezembro e fevereiro.

Material examinado selecionado: **Água Quente**, 13°31'S 42°W, dez.1988, *Harley 27597* (CEPEC, SPF). **Brumado**, dez.1989, *Carvalho 2651* (CEPEC). **Ibiquera**, fev.1992, *Giulietti & Harley PCD 5875* (ALCB). **Mucugê**, 12°56'23"S 41°28'31"W, fev.1997, *Stannard et al. PCD 5677* (ALCB). **Palmeiras**, 12°31'55"S 41°35'14"W, mar.2003, *Melo et al. 3645* (HUEFS).

Formas intermediárias entre esta subespécie e a subsp. *cayapia*, ou táxons não descritos, podem ser encontradas. Parcamente coletada, aparentemente é rara na Bahia.

3.6.2. *Dorstenia cayapia* subsp. *cayapia* Fig. 11.

Leste do Brasil, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **G8, H7, H8, I8, J8:** Mata Atlântica, em florestas ombrófilas e estacionais. Fértil entre novembro e julho.

Material examinado selecionado: **Alcobaça**, mai.1980, *Mattos-Silva 818* (CEPEC, HRB). **Belmonte**, 15°15'53"S 40°34'29"W, nov.1996, *Thomas 11326* (CEPEC, MBM). **Itaimbé**, nov.1970, *Mello Filho & Emmerich 2919* (CEPEC, RB). **Itamaraju**, mai.1971, *Santos 1633* (CEPEC). **Itapé**, mar.1978, *Mori 9348* (CEPEC, RB). **Itapebi**, mai.1970, *Santos 829* (CEPEC). **Jussari**, 15°08'S 39°34'W, fev.1999, *Carvalho 6710* (CEPEC). **Porto Seguro**, 15°14'53"S 40°34'W, nov.1996, *Thomas et al. 11326* (CEPEC). **Santa Cruz de Cabrália**, mai.1980, *Mattos-Silva & Santos 818* (CEPEC).

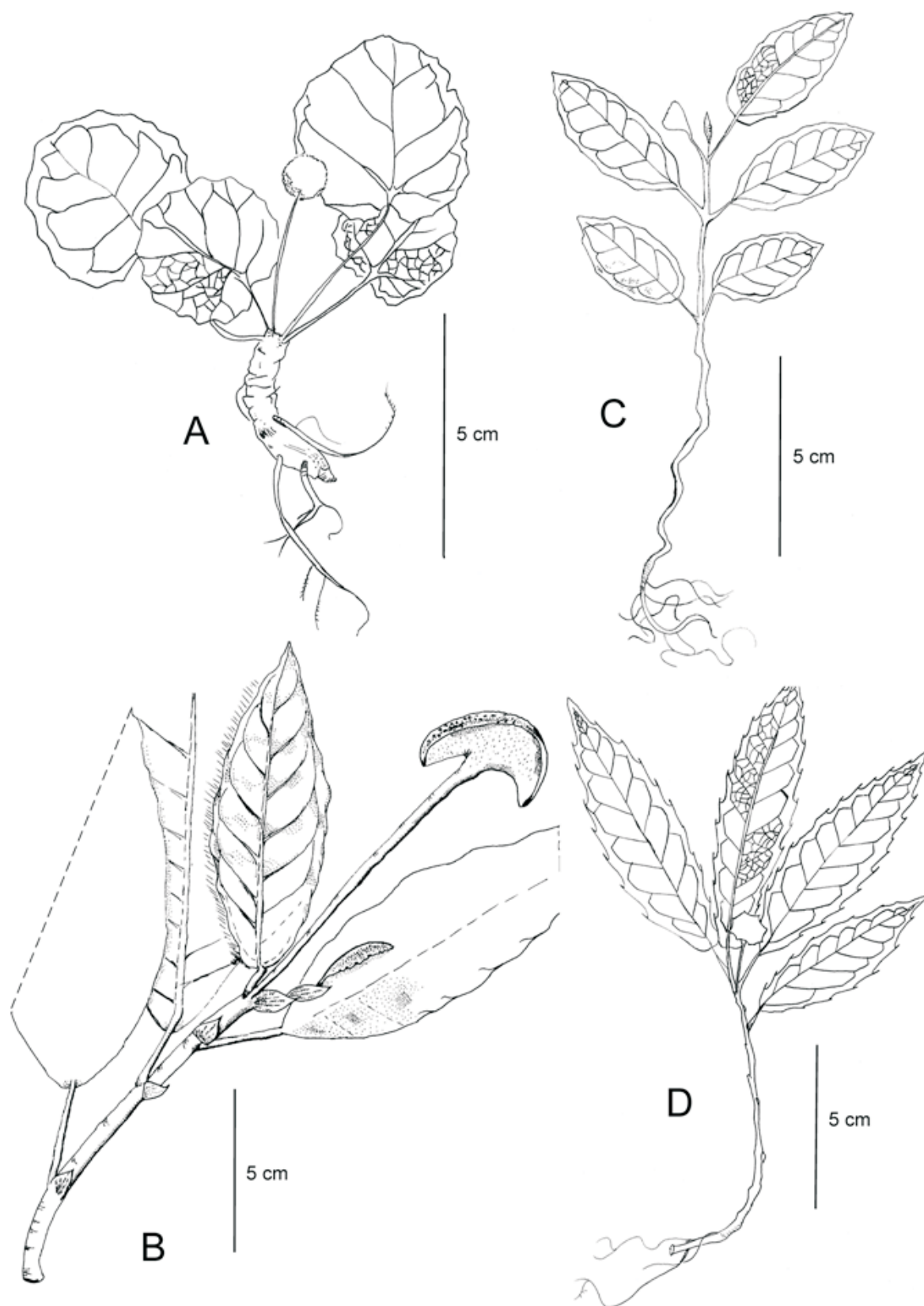


Fig. 12. A. *Dorstenia cayapia* subsp. *asaroides*: planta com cenante. B. *D. elata*: ramo com cenante. C. *D. milaneziana*: hábito. D. *D. turnerifolia*: planta com cenante. (A. PCD 5875; B. Matos-Silva 2002; C. Pinheiros 1812; D. Thomas 9106).

Distingue-se, na maioria das vezes, pela lâmina variegada. A maioria dos espécimes foram coletados há cerca de 20 anos.

3.7. *Dorstenia contensis* Carauta & C.C.Berg, Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch., C 88: 261, tab. 1. 1985.

Fig. 13.

Erva ereta ou procumbente até 50 cm alt.; ramo cilíndrico, glabrescente ou piloso, entrenós 1,5-2 cm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, glabras, ca. 4 mm compr.; pecíolo glabrescente, 20-35 mm compr.; lâmina foliar verde, esparsamente aracnóide na face adaxial, aracnóide nas nervuras da face abaxial, cartácea, elíptica a ovada, 210-235 x 60-90 mm, ápice agudo, base fortemente decorrente, margem inteira, crenulada a lobada, revoluta; nervação broquidódroma, nervura principal plana a levemente impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 15-17 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta a pêndula, pubescente a glabrescente, tricomas vesiculosos presentes, 27-47 mm compr. (pedúnculo 20-40 mm compr.); cenanto cotiliforme, amebóide, até 25 mm compr., numerosas brácteas em duas séries na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres ou fundidas na base, cuculadas, 0,28-0,33 x 0,33-0,55 mm, verrucosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,44 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,24 x 0,2 mm, conectivos elípticos, ca. 0,25 x 0,2 mm. [Flor pistilada não examinada.] **Fruto** imaturo ca. 2 x 1,5 mm, branco.

Endêmica da Bahia. **E8, F8, G7, G8, H8**: bordas de cursos d'água das florestas estacionais da Mata Atlântica litorânea. Fértil entre outubro e julho, mas possivelmente o ano todo.

Material examinado selecionado: Almadina, 14°44'06"S 39°41'46"W, fev.1997, Jardim 998 (CEPEC). Boa Nova, 14°23'47"S 40°08'26"W, jan.2001, Amorim 3591 (CEPEC). Elísio Medrado, 12°52'S 39°28', dez.2004, Castro et al. 1072 (HUEFS). Gandu, jul.1971, Santos 1743 (CEPEC, Parátipo). Ipiaú, nov.1970, Santos 1265 (CEPEC, Holótipo). Jussari, mai.2000, Carvalho 6851 (CEPEC). Santa Terezinha, 12°45'S 39°32'W, out.2004, Castro et al. 1038 (HUEFS).

Pode ser reconhecida pelos ramos com entrenós espaçados e folhas fortemente decorrentes. Foi descrita há 20 anos, a partir de dois espécimes, e não era recoletada havia 12 anos. Duas populações foram encontradas na Serra da Jibóia, uma delas com poucos indivíduos na Unidade de Conservação da ONG GAMBÁ, em Elísio Medrado, e outra numerosa, próximo a uma barragem, no Morro da Pioneira, em Santa Terezinha; ambas em borda de curso d'água.

3.8. *Dorstenia elata* Hook., Icon pl., 1(3): pl. 220. 1840.

Dorstenia longifolia Moric., Pl. nouv. Amér.: 90, tab. 58. 1840.

Figs. 12B; 13.

Erva até 1 m alt.; ramo cilíndrico, seríceo, entrenós 1-4 cm compr. **Estípulas** triangulares, ovadas ou rômbricas, pubéculas a pilosas, ciliadas, 4-11 mm compr.; pecíolo tomentoso a seríceo, 10-15 mm compr.; lâmina foliar palidamente verde, glabra na face adaxial, pilosa, escabra nas nervuras da face abaxial, subcoriácea, elíptica, rômbrica ou oboval, 115-230 x 37-70 mm, ápice agudo a obtuso, base cuneada a obtusa, às vezes inequilátera, margem crenulada, revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal plana a levemente impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 11-20 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta, pubécula a pubescente, tricomas vesiculosos presentes, 130-215 mm compr. (pedúnculo 105-180 mm compr.); cenanto elíptico, involuto, 25-35 x 16-20 mm, numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres ou fundidas na base, cuculadas, ca. 0,18 x 0,18 mm, esverdeadas, vesiculosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca 0,3 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,2 x 0,13 mm, conectivos oblongos a elípticos, ca. 0,08 x 0,04 mm. **Flor pistilada** imersa no receptáculo, nua; [ovário não examinado] estilete 1, glabro, estigma bifido. [Frutos não examinados.]

Leste do Brasil, da Bahia até o Rio de Janeiro. **I8, J8, K8**: florestas sob tabuleiros da Mata Atlântica sul baiana. Férteis entre setembro e maio.

Material examinado selecionado: Itamaraju, fev.1986, Mattos-Silva 2002 (CEPEC, MBM). Mucuri, abr.1971, Santos 1539 (CEPEC). Porto Seguro, set.1968, Jesus-Junior 49 (CEPEC).

Esta espécie é considerada ameaçada de extinção e não é recoletada na Bahia há mais de 20 anos.

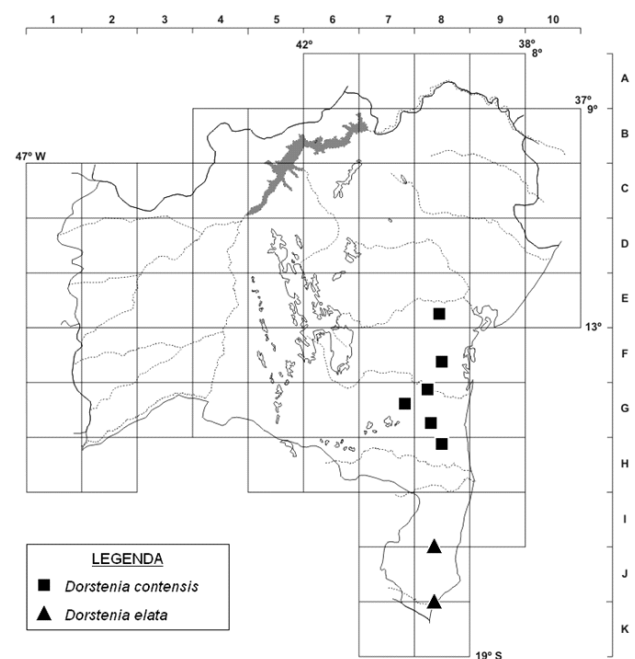


Fig. 13. Distribuição geográfica de *Dorstenia contensis* e *D. elata* na Bahia.

3.9. *Dorstenia hirta* Desv., Mém. soc. linn. Paris 4: 218. 1826.

Fig. 14.

Erva até 1 m. alt.; ramo cilíndrico, piloso a viloso para o ápice, tricomas vesiculosos presentes, entrenós 1-5 cm compr. **Estípulas** triangulares, ciliadas, ca. 2 mm compr.; pecíolo hirsuto, 3-25 mm compr.; lâmina foliar verde, hispida, membranácea, elíptica, 25-105 x 35-140 mm, ápice agudo a levemente acuminado, base aguda, usualmente inequilátera, margem crenada a repanda, nervação semicraspedódroma, nervura central plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 15-17 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** ereta, hirsuta, 32-57 mm compr. (pedúnculo 25-50 mm compr.); cenanto (ir)regularmente orbicular a elíptico, 14-30 mm diâm. [brácteas não examinadas]. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres ou fundidas na base, cuculadas, ca. 0,63 x 0,38 mm, vináceas, tricomas vesiculosos presentes, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,25 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,33 x 0,23 mm, conectivos oblongos, ca. 0,1 x 0,08 mm. [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Leste do Brasil, da Bahia ao Paraná. **G7, G8, H8, I8, J7**: florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica litorânea. Fértil de outubro a fevereiro.

Material examinado selecionado: Almadina, 14°44'06"S 39°41'46"W, ago.1997, Jardim 966 (CEPEC). Boa Nova, 14°26'S 40°06'W, out.2000, Thomas 12232 (CEPEC). Guaratinga, 16°43'S 39°46'W, out.1979, Mattos-Silva 641 (CEPEC). Ipiaú, out.1970, Santos 1205 (CEPEC). Itanhém, 17°07'30"S 40°22'30"W, 2005, Amorim 4650 (CEPEC). Jussari, 15°23'30"S 39°33'54"W, dez.2004, Castro et al. 1061a (HUEFS). Una, 15°16'S 39°18'W, fev.1986, Santos 4108 (CEPEC).

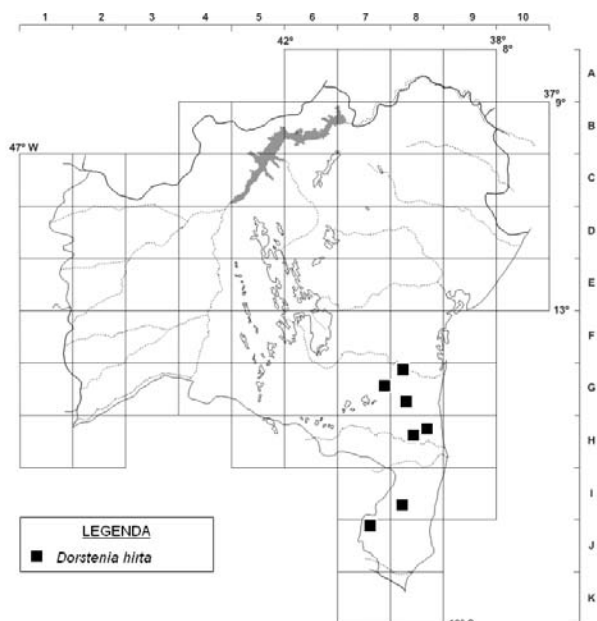


Fig. 14. Distribuição geográfica de *Dorstenia hirta* na Bahia.

Espécie muito variável em relação ao indumento, às dimensões da folha e do cenanto. CARAUTA (1978) sugere que estudos biosistemáticos possam elucidar possíveis espécies crípticas incluídas em *D. hirta*. Pode ser reconhecida, no entanto, pelos ramos pilosos, como em *D. setosa*, mas com folhas com pecíolos relativamente mais curtos.

3.10. *Dorstenia milaneziana* Carauta, C.Valente & Sucre, Bradea 2(48): 473. 1975.

Figs. 12C; 15.

Erva até 15 cm alt.; ramo cilíndrico, hispido a pubérulo, tricomas uncinados presentes, entrenós 5-7 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, ciliadas nas margens, ca. 2,5 mm compr.; pecíolo hispido, tricomas uncinados presentes, 7-25 mm compr.; lâmina foliar verde variegada, mácula alva ao redor da nervura central, pilosa, com pontuações na face adaxial, hirsuta nas nervuras, glabrescente na face abaxial, ciliada, membranácea, elíptica ou levemente oblonga a obovada, 31-70 x 14,5-27 mm, ápice agudo, base cordada, margem levemente crenada, revoluta, serrada ou repanda, nervação semicraspedódroma, nervura central plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 7-9 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta, hispida, 17-22 mm compr. (pedúnculo 10-15 mm compr.); cenanto cotiliforme, 10-14 mm diâm., numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres, cuculadas, ca. 0,2 x 0,34 mm, esverdeadas, verucosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,2 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,16 x 0,12 mm, conectivos estreitamente elípticos, ca. 0,1 x 0,04 mm. [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Bahia e Espírito Santo. **G8, H8, I8, J7**: florestas ombrófilas da Mata Atlântica. Fértil de outubro a fevereiro.

Material examinado selecionado: Eunápolis, jul.1970, Santos 892 (CEPEC). Ilhéus, 14°46'55"S 39°04'09"W, mar.1996, Thomas et al. 11078 (CEPEC, HUEFS). Ipiaú, nov.1970, Santos 1255 (CEPEC). Itanhém, 17°07'30"S 40°22'30"W, 2005, Amorim 4618 (CEPEC). Santa Cruz Cabrália, abr.1972, Pinheiro 1812 (CEPEC). São José da Vitória, abr.1980, Berg et al. 1144 (CEPEC). Una, abr.1980, Berg 1144, (CEPEC). Uruçuca, 14°29'06"S 39°06'17"W, abr.2000, Jardim 3004 (CEPEC).

Afim às outras espécies do grupo formado por *D. setosa*, *D. turnerifolia* e *D. bowmaniana*, principalmente pela forma das folhas e tipo de indumento, sendo distinguida pelo seu porte menor e pela lâmina variegada.

3.11. *Dorstenia setosa* Moric., Pl. nouv. Amer.: 103, tab. 64. 1841.

Fig. 16.

Erva; ramo cilíndrico, hispido, pubérulo, tricomas uncinados, vesiculosos, sésseis e dourados presentes, entrenós 5-20 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares a subuladas,

ciliadas, ca. 4 mm compr.; pecíolo hirsuto, 20-60 mm compr.; lâmina foliar verde, pilosa, membranácea, elíptica a obovada, 125-150 x 30-45 mm, ápice agudo, base cordada a lobada, margem cren(ul)ada, nervação semicraspedódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 13-15 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** ereta, hirsuta, 7-22 mm compr. (pedúnculo 5-20 mm compr.); cenanto orbicular, denteado, 12-15 mm diâm., numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** 2-mera, sépalas livres, cuculadas, ca. 0,23 x 0,34 mm, esverdeadas, verrucosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,13 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,17 x 0,17 mm, conectivos elípticos a quadrados, ca. 0,12 x 0,13 mm. [Flores pistiladas e frutos não examinados.]

Endêmica da Bahia. **F8, G8, H8:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica litorânea. Fértil entre outubro e maio.

Material examinado selecionado: Almadina, mar.1971, Pinheiro 1093 (CEPEC). Buerarema, 15°03'S 39°17'W, fev.1982, Carvalho et al. 1159 (CEPEC, HUEFS). Itabuna, set.1989, Carvalho 2542 (CEPEC). Ilhéus, jun.1972, Santos 2325 (CEPEC). Itacaré, 14°20'S 39°10'W, fev.1992, Kallunki 532 (CEPEC). Valença, 13°19'44"S 39°05'25"W, jun.2004, Fiaschi et al. 2355 (CEPEC, HUEFS).

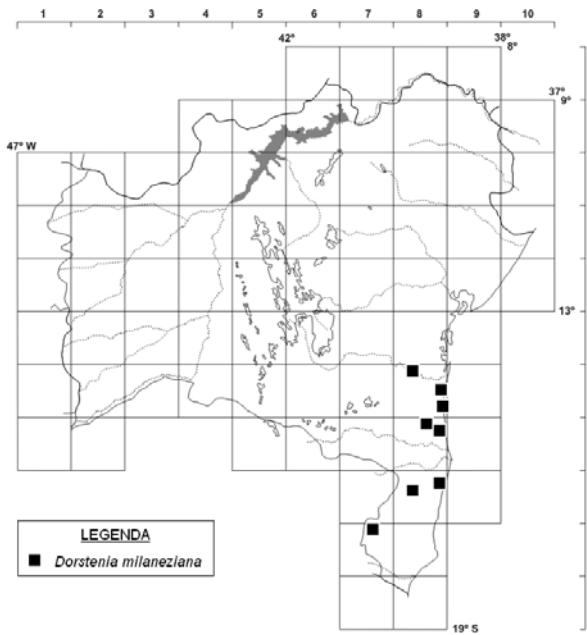


Fig. 15. Distribuição geográfica de *Dorstenia milaneziana* na Bahia.

Distingue-se de espécies afins, como *D. milaneziana*, por seu indumento com tricomas mais longos, estípulas estreitas, freqüentemente persistentes e conspícuas, e pelos pecíolos maiores.

3.12. *Dorstenia tentaculata* Fisch. & C.A.Mey., Index seminum hort. petrop. 11: 59. 1846.

Fig. 16.

Erva até 30 cm alt.; ramo irregular glabrescente, entrenós inconspícuos, menores que 1 mm compr. **Estípulas** largamente triangulares a ovais, pubescente a glabrescente, tricomas vesiculosos presentes, 6-9 mm compr.; pecíolo pubérulo a glabrescente, tricomas vesiculosos presente, 190-280 mm compr.; lâmina foliar glabrescente na face adaxial, hirtelo-pubescente a pubérula na abaxial, cartácea, heterófila, inteira a pinatipartida, deltóide a ovada, 100-350 x 80-180 mm, ápice agudo a acuminado, base cordada a hastada, margem repanda, nervação actinódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 4 (nas pinatipartidas) ou 7-9 (nas inteiras) pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** 1 por axila, ereta, pubescente, tricomas vesiculosos presentes, 142-182 mm compr. (pedúnculo 130-160 mm compr.); cenanto excêntrico, estreitamente elíptico, margens com projeções curtas, filiformes, ca. 15 mm diâm., numerosas brácteas ciliadas, triangulares na margem. **Flor estaminada** com cálice 2-mero, sépalas fundidas, largamente triangulares, cuculadas, ca. 2,5 x 2 mm, verdes, verrucosas a densamente pubescentes, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,3 mm compr., glabros, anteras basifixas, ca. 0,2 x 0,15 mm, conectivos oblongos, ca. 0,1 x 0,03 mm. [Flor pistilada não examinada.] **Fruto** com endocarpo branco, elíptico, ca. 1,8 x 1,5 mm, crustáceo, tuberculado.

No Sudeste e na Bahia. **J7:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica. Fenologia desconhecida.

Material examinado: Itanhém, 17°07'30"S 40°22'30"W, 2005, Amorim et al. 4593 (CEPEC).

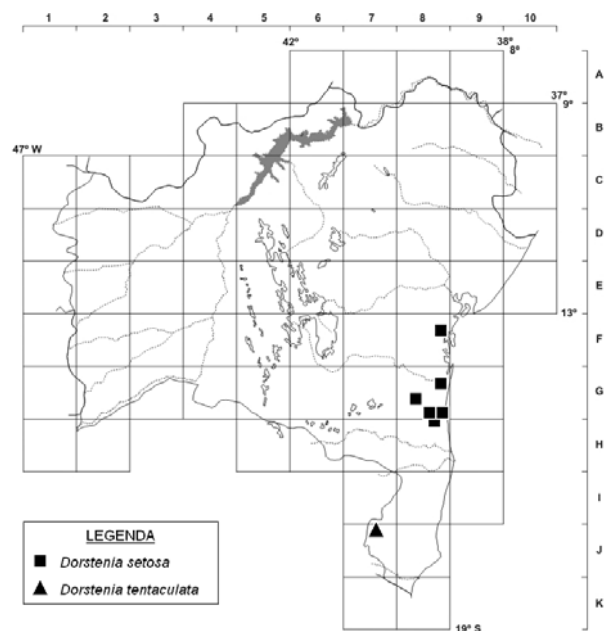


Fig. 16. Distribuição geográfica de *Dorstenia setosa* e *D. tentaculata* na Bahia.

Pertence a um complexo de espécies, juntamente a *D. maris* M.C. Valente & Carauta e *D. arifolia* Lam.; BERG (2001) sinonimizou *D. maris* e *D. tentaculata* em *D. arifolia*.

Dorstenia tentaculata distingui-se pelo cenanto com projeções filiformes e curtas. *Dorstenia maris* possui o cenanto nitidamente lingüiforme, enquanto em *D. arifolia*, ele é orbicular, com inserção do pedúnculo mais ou menos central e sem as projeções filiformes. É uma espécie rara na Bahia.

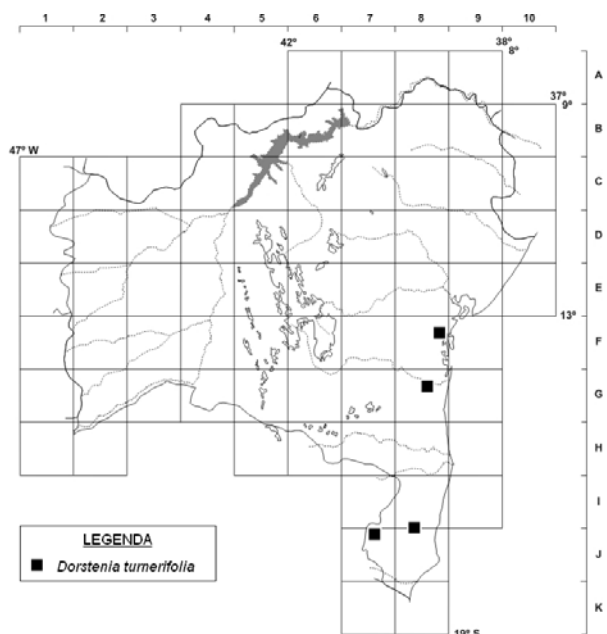


Fig. 17. Distribuição geográfica de *Dorstenia turnerifolia* na Bahia.

3.13. *Dorstenia turnerifolia* Fisch. & C.A.Mey., Index sem. hort. petrop. 11: 63. 1846. Figs. 12D; 17.

Erva 11-30 cm alt.; ramo cilíndrico, pubérulo a hirtelo, tricomas uncinados e vesiculosos presentes, entrenós 1-15 mm compr. **Estípulas** subuladas a estreitamente triangulares, ciliadas, ca. 2 mm compr.; pecíolo pubérulo a hirtelo, 4-25 mm compr.; lâmina foliar discolor, abaxialmente arroxeadas, pubérula na face adaxial, glabrescente na abaxial, membranácea, (estreitamente) elíptica a obovada, 65-190 x 15-47 mm, ápice agudo, base cuneada a cordada, margem repanda a crenada, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 11-16 pares de nervuras secundárias esverdeadas a arroxeadas. **Inflorescência** hirtela, 10-42 mm compr. (pedúnculo 8-40 mm compr.); cenanto orbicular, irregularmente denteado, 10-22 mm diâm., numerosas brácteas na margem. **Flor estaminada** (2)3-mero, sépalas livres, cuculadas, ca. 0,3 x 0,2 mm, esverdeadas, vesiculosas, membranáceas; estames curvos no botão, filetes ca. 0,38 mm compr., glabros, anteras basifixas, 0,23-0,28 x 0,28-0,33 mm, conectivos elípticos a quadrados, ca. 0,2 x 0,1 mm. **Flor pistilada** imersa no

Chave para as espécies

1. Árvores raramente hemiepífitas no seu desenvolvimento inicial, sem raízes adventícias. Sicônios usualmente solitários na axila foliar. Flores estaminadas com dois estames.....*Ficus* subg. *Pharmacosycea*
2. Pedúnculo da inflorescência 2-3 mm compr.....*F. obtusiuscula*

receptáculo, 1-mera, sépala ca. 0,5 x 0,13 mm, esverdeada, tricomas vesiculosos, cartácea; [ovário não examinado] estilete glabro, alvo, estigma bifido. [Fruto não examinado.]

Leste do Brasil, da Bahia ao Rio de Janeiro. **F8, G8, J7, J8:** florestas estacionais e ombrófilas da Mata Atlântica. Fértil entre outubro e maio.

Material examinado selecionado: Aurelino Leal, 14°20'S 39°23'W, mai.1992, *Thomas 9106* (CEPEC). Itanhém, 17°07'30"S 40°22'30"W, 2005, *Amorim 4629* (CEPEC). Itamaraju, mai.1971, *Santos 1638* (CEPEC). Jussari, 15°09'29"S 39°31'43"W, out.2003, *Fiaschi 1648* (CEPEC).

Na Bahia, são conhecidos materiais de apenas quatro localidades; em uma delas, a planta não é recoletada há mais de 30 anos, podendo ter se extinguido ali.

4. *Ficus* L.

Árvores ou arbustos, terrestres ou hemiepífitas com raízes adventícias anastomosando-se, monócicos. **Estípulas** triangulares, eventualmente longas, naviculares, podendo tornar-se planas e marcescentes; folhas espiraladas; lâmina inteira. **Inflorescência** com 2-4 brácteas (epibrácteas) no ápice do pedúnculo, o receptáculo formando uma urna (sicônio) com uma abertura no ápice (ostíolo) bloqueada por brácteas (orobrâcteas) dispostas espiraladamente, brácteas interflorais membranáceas presentes no interior do sicônio. **Flores estaminadas** usualmente numerosas, 2-6-meras, gamo ou dialissépalas; estames 1-2. **Flores pistiladas** numerosas, sésseis ou pediceladas, 2-4-meras, gamo ou dialissépalas; estiletos de tamanhos diferentes na mesma inflorescência. **Frutos** aquênios, imersos no sicônio.

É o maior gênero da família, com cerca de 750 espécies, e possui distribuição pantropical. Sua grande variação morfológica sugere a divisão em subgêneros e seções. Nos Neotrópicos, ocorrem cerca de 150 espécies, das quais aproximadamente 130 pertencem a *Ficus* subg. *Urostigma* (Gasp.) Miq. (*Ficus* sect. *Americana* Miq.), geralmente lenhosas, hemiepífitas com raízes adventícias na fase juvenil, sicônios aos pares na axila foliar e flores estaminadas com um estame. As outras 20 espécies pertencem a *Ficus* subg. *Pharmacosycea* (Miq.) Miq. (*Ficus* sect. *Pharmacosycea* Corner), raramente hemiepífitas, com sicônios geralmente isolados e flores estaminadas com dois estames. As seções apresentam especificidade em relação às vespas polinizadoras (Agaonidae): as espécies da seção *Americana* são polinizadas por vespas do gênero *Pegocaspus* e as da seção *Pharmacosycea* por vespas do gênero *Tetraspus* (JOUSSELIN *et al.*, 2003).

- 2'. Pedúnculo da inflorescência 4-15 mm compr.
3. Estípulas 11-27 mm compr.; pecíolo com epiderme esfoliante. Pedúnculo do sicônio pubérulo a glabrescente, ferrugíneo, sem tricomas vesiculosos.....***F. pulchella***
- 3'. Estípulas 27-51 mm compr.; pecíolo com epiderme íntegra (não esfoliante). Pedúnculo do sicônio tomentoso a pubérulo, não ferrugíneo, com tricomas vesiculosos.....***F. adhatodifolia***
- 1'. Árvores geralmente hemiepífitas no seu desenvolvimento inicial, freqüentemente com raízes adventícias. Sicônios aos pares na axila foliar. Flores estaminadas com um estame.....***Ficus* subg. *Urostigma***
4. Sicônios até 8 mm diâm.
5. Sicônios sobre braquiblastos; epibrácteas cuculadas, abraçando o sicônio pelo menos em sua metade inferior.....***F. clusiifolia***
- 5'. Sicônios inseridos diretamente na axila foliar; epibrácteas planas ou perto disto, limitadas a base do sicônio.
6. Estípulas glabrescentes, 9-12 mm compr.; pecíolo glabrescente, 10-16 mm compr.; lâmina foliar com 6-14 pares de nervuras secundárias.....***F. bahiensis***
- 6'. Estípulas hirsutas a seríceas, 4-8 mm compr.; pecíolo hirsuto, 4-10 mm compr.; lâmina foliar com 5-7 pares de nervuras secundárias.....***F. hirsuta***
- 4'. Sicônios maiores que 8 mm diâm.
7. Sicônios turbinados a botuliformes, ostíolo elevado, amplamente crateriforme.
8. Estípulas 10-25 mm compr.; lâmina foliar com mais de 95 mm compr. Pedúnculo do sicônio 10-15 mm compr.....***F. broadwayi***
- 8'. Estípulas até 10 mm compr.; lâmina foliar com menos de 95 mm compr. Pedúnculo do sicônio 6-10 mm compr.
9. Estípulas 2-4,5 mm compr.....***F. salzmanniana***
9. Estípulas 5-10 mm compr.....***F. citrifolia***
- 7'. Sicônios não turbinados (exceto *F. mariae*), podendo ser botuliformes ou com outros formatos, ostíolo não elevado (exceto *F. trigona*), nem amplamente crateriforme.
10. Sicônios sésseis ou subsésseis.
11. Pecíolo curto (10-35 mm compr.); lâmina foliar obovada. Sicônios botuliformes.
12. Estípulas glabrescentes. Sicônios glabrescentes, epibrácteas recobrimdo o sicônio pelo menos em sua metade inferior, glabrescentes.....***F. cyclophylla***
- 12'. Estípulas seríceas. Sicônios pubescentes, epibrácteas limitadas a base do sicônio, pubéculas.....***F. obtusifolia***
- 11'. Pecíolo longo (40-75 mm compr., raramente 15 mm em *F. calyptroceras*); lâmina foliar ovada a elíptica. Sicônios globosos.
13. Estípulas, epibrácteas e sicônios glabrescentes; orobrâcteas em forma de cúpula na entrada do ostíolo.....***F. nymphaeifolia***
- 13'. Estípulas seríceas, epibrácteas vilosas, sicônios seríceos; orobrâcteas em forma de cone na entrada do ostíolo.....***F. calyptroceras***
- 10'. Sicônios pedunculados.
14. Estípulas e epibrácteas tomentosas a seríceas.
15. Pedúnculo da inflorescência 5-7 mm compr.; epibrácteas seríceas.....***F. gomelleira***
- 15'. Pedúnculo da inflorescência 1-3 mm compr.; epibrácteas tomentosas ou hirsutas.
16. Estípulas 13-15 mm compr., tomentosas a quase lanosas; pecíolo 25-90 mm compr., tomentoso. Epibrácteas tomentosas.....***F. castelviana***
- 16'. Estípulas 6-11 mm compr., vilosas; pecíolo 10-35 mm compr., hirsuto. Epibrácteas hirsutas.
17. Estípulas 6-8 mm compr.; lâmina foliar com 9-15 pares de nervuras secundárias. Sicônios turbinados; epibrácteas 2; ostíolo plano, circular, crateriforme.....***F. mariae***
- 17'. Estípulas 9-11 mm compr.; lâmina foliar com 4-8 pares de nervuras secundárias. Sicônios capitados ou globosos; epibrácteas 4; ostíolo elevado, triangular, plano.....***F. trigona***
- 14'. Estípulas e epibrácteas pubescentes a glabrescentes
18. Lâmina foliar ovada, às vezes elíptica.....***F. bonijesulapensis***
- 18'. Lâmina foliar obovada, oblonga a elíptica.
19. Lâmina foliar obovada, nunca oblonga ou elíptica; cor da exsicata predominantemente verde-oliva, às vezes nigrescente.....***F. mexiae***
- 19' Lâmina foliar obovada, às vezes oblonga ou elíptica. Cor da exsicata predominantemente marrom.....***F. caatingae***

4.1. *Ficus adhatodifolia* Schott ex Spreng., Syst. veg. 4: 409. 1827.
Fig. 18.

Árvore até 30 m alt.; ramos cilíndricos, seríceos, tomentosos ou glabrescentes, entrenós 7-37 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, pubérrulas a glabrescentes, 27-51 mm compr.; pecíolo hirtelo a pubescente, 14-33 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, tricomas vesiculosos presentes, cartácea, elíptica a levemente obovada, 70-210 x 30-100 mm, ápice agudo a acuminado, base decorrente a arredondada, margem inteira, nervação broquidódroma, nervura principal proeminente nas duas faces, 10-20 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** 2 por axila, pêndulas, tomentosas a glabrescentes, tricomas vesiculosos presentes, 25-38 mm compr. (pedúnculo 1-15 mm compr.); sicônio globoso, 10-22 mm diâm.; epibrácteas 3, naviculares ou uma circular, cotiliforme, esverdeadas; ostíolo elevado, orobrâcteas expostas. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias oblongas ou obovadas, ca. 0,65 x 0,21 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estames 2, retos no botão, filetes ca. 0,25 mm compr., glabros, anteras dorsifixas, ca. 1,95 x 0,83 mm, conectivos oblongos, ca. 0,65 x 0,21 mm. [Flor pistilada não examinada.] Aquênio ca. 2,5 x 1,5 mm, inconspicuamente róseo-verrucoso.

Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **F7, G8, G9, H8, H9:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Arataca, 15°23'S 39°33'W, dez.2004, Castro et al. 1044 (HUEFS). Belmonte, fev.1967, Belém & Magalhães 3256 (CEPEC, UB). Ilhéus, jan.1995, Carvalho 5438 (CEPEC). Itabuna, out.1975, Santos 3064 (CEPEC). Jequié, ago.1964, Magalhães 249 (CEPEC). Jussari, mai.1966, Belém & Pinheiro 2322 (CEPEC, UB). Una, set.1995, Carvalho 6124 (CEPEC).

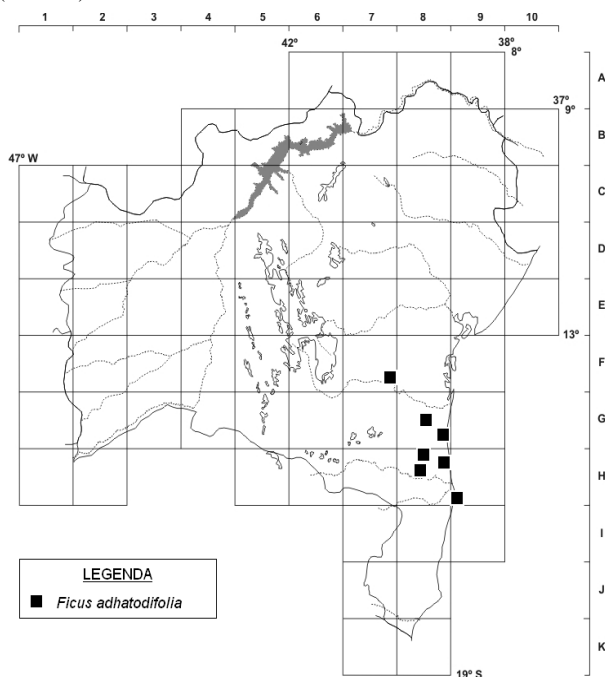


Fig. 18. Distribuição geográfica de *Ficus adhatodifolia* na Bahia.

Pode ser considerada em senso amplo dentro de *Ficus insipida* Willd. (CARAUTA, 1989; BERG & VILLAVICENCIO, 2004), chegando à Bolívia e ao Paraguai, ou em senso estrito como uma espécie da face atlântica da América do Sul. Distingue-se de *F. insipida* (senso estrito) pelas estípulas menores que 6 cm compr. (BERG & VILLAVICENCIO, 2004). São raras as exsicatas baianas desta espécie.

4.2. *Ficus bahiensis* C.C.Berg & Carauta, Brittonia 54(4): 238, fig. 2. 2002.
Fig. 19.

Árvore até 15 m alt.; ramos cilíndricos, costados, glabros, entrenós 3-25 mm compr. **Estípulas** obovadas, glabras, 9-12 mm compr.; pecíolo glabro, 10-16 mm compr.; lâmina foliar verde, glabra, subcoriácea, elíptica a obovada, 30-130 x 28-70 mm, ápice acuminado a agudo, às vezes obtuso ou emarginado, base cuneada, obtusa, arredondada ou levemente cordada, margem inteira, ondulada, revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal proeminente nas duas faces, 6-14 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, glabrescentes, 12-16 mm compr. (pedúnculo 6-7 mm compr.); sicônio capitado, ca. 8 mm diâm.; epibrácteas 2, conatas, triangulares ou largamente elípticas, planas, glabras; ostíolo curtamente elevado, circular, orobrâcteas conicamente dispostas. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias lanceoladas, ca. 0,7 x 0,3 mm, transparentes, glabras, membranáceas; [estame não examinado]. [Flores pistiladas não examinadas.] Aquênio oval, ca. 1 x 0,68 mm, branco.

Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. **E2, E6, E8, E9, E10, F6, F8, G3, G8, H8, I8:** florestas estacionais da Caatinga e Cerrado e ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Andaraí, jul.1995, França 1209, (HUEFS). Barreiras, mar.1972, Anderson et al. 36629 (UB). Barreiras, 11°52'55"S 45°49'33"W, set.2005, Melo et al. 4020 (HUEFS). Belmonte, 16°08'S 39°15'W, mai.1993, Thomas et al. 9882 (CEPEC, HUEFS). Brejões, set.1984, Hatschbach 48188 (MBM). Camaçari, 12°56'S 38°31'W, fev.2006, Cardoso et al. 1071 (HUEFS). Canavieiras, jun.1988, Mattos-Silva et al. 2421 (CEPEC, HRB, HUEFS). Cocos, 14°05'S 44°30'W, jul.1998, Ratter et al. 8015 (HUEFS). Conde, 12°02'13"S 37°42'13"W, dez.1995, Bautista et al. 1758 (HUEFS). Entre Rios, 12°18'42"S 37°50'15"W, jun.2001, Guedes et al. 9003 (ALCB). Iaçú, 12°42'S 39°56'W, fev.1983, Bautista 728 (HUEFS). Ilhéus, abr.1994, Hummel 78 (CEPEC). Maraú, jan.1967, Belém & Pinheiro 3083 (CEPEC, HRB, UB). Mata de São João, 12°18'54"S 37°49'53"W, jan.2004, Macedo & Ferreira 415 (HUEFS). Nilo Peçanha, nov.1985, Mattos Silva & Santos 1960 (CEPEC). Salvador, jun.1991, Carvalho et al. 3329 (CEPEC, HRB). Santa Cruz Cabrália, jan.1984, Santos 182 (CEPEC). Seabra, out.1981, Hatschbach 44210 (HUEFS, MBM). Una, jun.2003, Hatschbach et al. 75362 (MBM). Uruçuca, nov.1997, Sambuichi s.n. (CEPEC 99462).

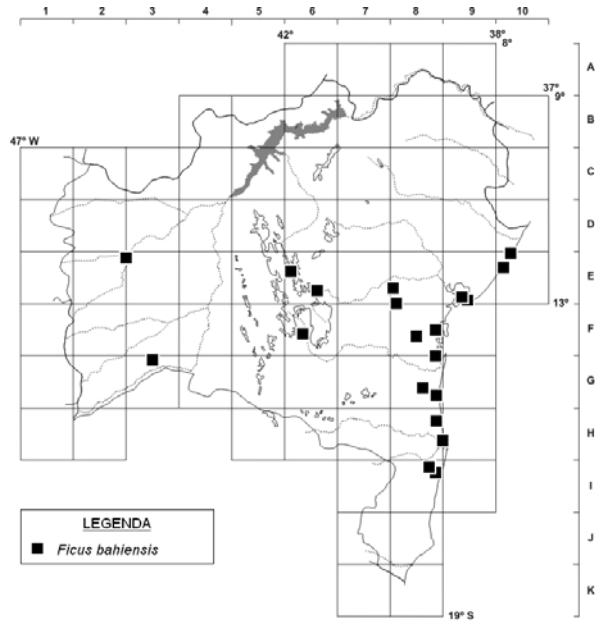


Fig. 19. Distribuição geográfica de *Ficus bahiensis* na Bahia.

Afim a *Ficus clusiifolia*, com sicônios pequenos, verdes passando a creme, e ostíolo plano, circular, não escavado. O sicônio de *F. clusiifolia*, no entanto, é sustentado por um braquiblasto, o que a distingue de *F. bahiensis*.

4.3. *Ficus bonijesulapensis* R.M.Castro, Neodiversity 1(2): 14, fig. 3A-D. 2006.
Fig. 20.

Árvore até 30 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes, entrenós 3-18 mm compr., epiderme esfoliante. **Estípulas** triangulares, glabrescentes, 18-30 mm compr.; pecíolo pubérrulo, 10-45 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, cartácea a subcoriácea, ovada, às vezes elíptica, oblonga ou obovada, 27-145 x 17-100 mm, ápice acuminado, às vezes agudo ou arredondado, base obtusa, truncada, cordada ou lobada, margem levemente revoluta, crenulada, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 8-13 pares de nervuras secundárias amarelo-pálidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, pubescentes, 11-24 mm compr. (pedúnculo 4-12 mm compr.); sicônio globoso, 9-12 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, planas, tomentosas, esverdeadas a pardas; ostíolo plano, orobrâcteas inconspicuamente elevadas em forma de cúpula. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, cuculadas, ca. 1 x 0,8 mm, glabras, membranáceas, pedicelo até 2,3 mm compr.; ovário elíptico, ca. 1,2 x 1 mm, glabro, estilete 1, 0,6-2 mm compr., glabro, estigma bifido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Nordeste. **F4, G3, G5, G6:** nas florestas estacionais da Caatinga e Cerrado. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Bom Jesus da Lapa, 13°15'32"S 43°25'11"W, mai.2005, França et al. 3521 (HUEFS, holótipo). Coribe, 13°56'S 44°43'56"W, abr.2005, Castro et al. 1185 (HUEFS). Guanambi, 14°13'50"S 42°52'54"W, abr.2002, França et al. 3778 (HUEFS). Tanhaçu, 14°08'35"S 41°21'57"W, fev.2004, França et al. 4911 (HUEFS).

São plantas de até 30 m alt., saxícolas, com o tronco acinzentado, lustroso, e sicônios verdes passando a castanhos, exclusivas das florestas sobre rochas calcáreas da formação bambuí no Vale do São Francisco. Vegetativamente, é semelhante a *Ficus calyptroceras*, mas o indumento é glabrescente.

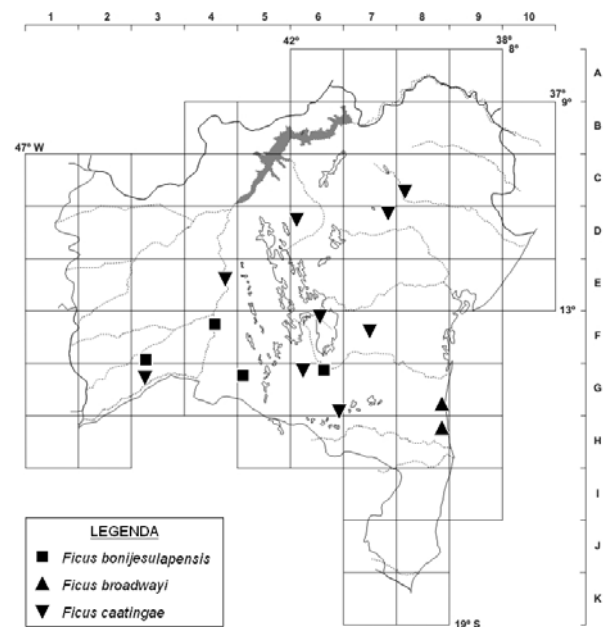


Fig. 20. Distribuição geográfica de *Ficus bonijesulapensis*, *F. broadwayi* e *F. caatingae* na Bahia.

4.4. *Ficus broadwayi* Urb., Repert. spec. nov. regni veg. 15: 110. 1917.
Fig. 20.

Árvore até 6 m alt.; ramos cilíndricos glabros, entrenós 5-25 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, glabras com uma faixa triangular central de escamas brancas, 10-25 mm compr.; pecíolo glabro 14-40 mm compr.; lâmina foliar glabra, cartácea, elíptica a oblonga, 140-180 x 55-75 mm, ápice acuminado, base cuneada a obtusa, margem crenulada, ondulada, inconspicuamente revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal plana a levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 5-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** 2 por axila, eretas, glabras, 22-40 mm compr. (pedúnculo 10-15 mm compr.); sicônio globoso, decorrente na base, 11-25 mm diâm.; epibrácteas 2, conatas, elípticas a triangulares, glabras; ostíolo elevado, crateriforme. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias estreitamente triangulares, ca. 0,8 x 0,4 mm, marrons, transparentes, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,77 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,57 x 0,42 mm, conectivo inconspicuo. **Flor**

pistilada 3-mera, gamossépala, lacínias ca. 0,3 x 0,6 mm, glabras, membranáceas; ovário piramidal, ca. 2 x 1,3 mm, glabro, estilete 1, 1-1,6 mm compr., glabro, estigma lingüiforme, papiloso. **Aquênio** oval, ca. 1,8 x 1,5 mm, cor de creme.

Em países do norte da América do Sul, além das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. **G8, H8:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Ilhéus, 14°46'55"S 39°04'09"W, jan.1995, *Carvalho 5798*, (CEPEC). **Una**, set.1979, *Mori et al. 12826* (CEPEC, RB).

As exsicatas para o Estado são raras.

4.5. *Ficus caatingae* R.M.Castro, *Neodiversity* 1(2): 16, fig. 3E-F. 2006. Figs. 20; 21A.

Árvore até 12 m alt.; ramos cilíndricos, costados, pubéculos a glabrescentes, entrenós 2-40 mm compr. **Estípulas** triangulares, pubéculas a glabrescentes, 6-15 mm compr.; pecíolo pubescente a glabrescente, 5-30 mm compr.; lâmina foliar pubérula, tricomas vesiculosos presentes, cartácea, obovada a elíptica, 30-120 x 15-65 mm, ápice arredondo a retuso, base cuneada a lobada, margem levemente revoluta, ondulada a crenulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 7-11 pares de nervuras secundárias amarelo-pálidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, pubéculas, vesiculosas, tricomas alvo-globosos presentes, 9-27 mm compr. (pedúnculo 2-10 mm compr.); sicônio globoso, 7-15 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, pubescentes, tricomas vesiculosos presentes, vináceas a pardas; ostíolo plano, crateriforme. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, cuculadas, ca. 1 x 0,6 mm, glabras, membranáceas, pedicelo até 1,6 mm compr.; ovário elíptico, ca. 1 x 1,2 mm, glabro, estilete 1, 0,8-1,6 mm compr., glabro, estigma bífido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Nordeste. **C8, D6, D7, E4, F6, F7, G3, G6:** florestas estacionais da caatinga. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Bom Jesus da Lapa, 13°23'S 43°13'W, abr.1980, *Harley et al. 21436* (CEPEC). **Brumado**, abr.1983, *Carvalho et al. 1680* (CEPEC). **Caém**, 11°07'01"S 40°08'26"W, ago.2001, *Loureiro et al. 258* (ALCB). **Cocos**, 14°15'66"S 44°43'66"W, abr.2005, *Castro et al. 1145* (HUEFS). **Irecê**, out.1980, *Oliveira et al. 213* (HRB). **Itiúba**, 10°43'S 39°50'S, mai.1983, *Pinto & Bautista 112/83* (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS). **Maracás**, jan.1981, *Queiroz & Guedes 175/140* (ALCB). **Mucugê**, 13°06'11"S 41°26'01"W, jul.1996, *Hind et al. PCD 3711* (HUEFS, holótipo; ALCB, CEPEC, isótipos). **Vitória da Conquista**, 14°55'S 41°04'W, mar.1984, *Oliveira Filho & Lima 139* (ALCB, HRB, HUEFS).

Esta espécie pode ser confundida com *F. mexiae*, a qual BERG & VILLAVICENCIO (2004) sinonimizaram em *F. enormis* (Miq.) Miq. Os mesmos admitem que materiais coletados na caatinga podem representar uma forma específica para *F. enormis* com folhas menores que 10 cm compr. e sicônios distintamente pedunculados (3-10 mm compr.). Exclusiva do Bioma das Caatingas, tem sido coletada em diversos estágios de desenvolvimento do sicônio e com grande variação na forma da lâmina foliar, de obovada a oblonga até elíptica.

4.6. *Ficus calyptroceras* (Miq.) Miq., *Ann. Mus. Bot. Lugduno-Batavi* 3: 297. 1867.

Urostigma calyptroceras Miq., *J. Bot.* 6: 527. 1847. Figs. 21B-E; 22.

Árvore até 12 m alt.; ramos cilíndricos, costados, seríceos, entrenós 4-14 mm compr. **Estípulas** triangulares, seríceas, 7-17 mm compr.; pecíolo hirsuto, 15-75 mm compr.; lâmina foliar verde-prateada, pubescente, cartácea a subcoriácea, largamente ovada, 70-160 x 55-125 mm, ápice arredondado a obtuso, base cordada ou truncada, margem levemente revoluta, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 7-9 pares de nervuras secundárias amarelo-pálidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, curtamente seríceas, 7-10 mm compr., subsésseis; sicônio globoso a inconspicuamente capitado, 7-10 mm diâm.; epibrácteas 2-3, elípticas, vilosas, douradas; ostíolo plano, orobrâcteas elevadas conicamente. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias elípticas, ca. 0,9 x 0,7 mm, pardas, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,9 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,63 x 0,45 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépalas, lacínias triangulares, cuculadas, 1-4 x 0,6-0,8 mm, glabras, pedicelo 0-1 mm compr.; ovário elíptico, ca. 1,08 x 0,87 mm, glabro, estilete 1, 0,4-1,6 mm compr., glabro, estigma bífido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, além da Argentina, Paraguai e Bolívia. **B8, E7, E8, F3, F5, F6, F7, G6, G7:** florestas estacionais da Caatinga e Cerrado. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Brumado**, dez.1989, *Carvalho et al. 2660* (CEPEC, GUA, HRB, HUEFS). **Coribe**, 13°56'00"S 44°43'56"W, *Castro et al. 1177* (HUEFS). **Curaçá**, 09°21'S 39°36'W, ago.1983, *Pinto & Silva 216/83* (CEPEC, HRB). **Iaçú**, jul.1982, *Hatschbach & Guimarães 45097* (CEPEC, HRB, HUEFS, MBM). **Itatim**, 12°43'04"S 39°45'40"W, abr.2005, *Silva et al. 42* (HUEFS). **Ituaçu**, ago.1988, *Gomes 005/88* (ALCB). **Jequié**, out.1997, *Guedes et al. 5440* (ALCB). **Malhada**, 13°51'07"S 42°14'03"W, abr.2001, *Silva et al. 155* (HUEFS). **Maracás**, jan.1981, *Queiroz & Guedes 162/128* (ALCB, RB). **Milagres**, dez.1969, *Costa s.n.* (ALCB 257). **Monoel Vitorino**, nov.1978, *Mori et al. 11236* (CEPEC, RB). **Riachão das Neves**, 13°46'S 44°54'W, abr.2005, *Castro et al. 1139* (HUEFS).

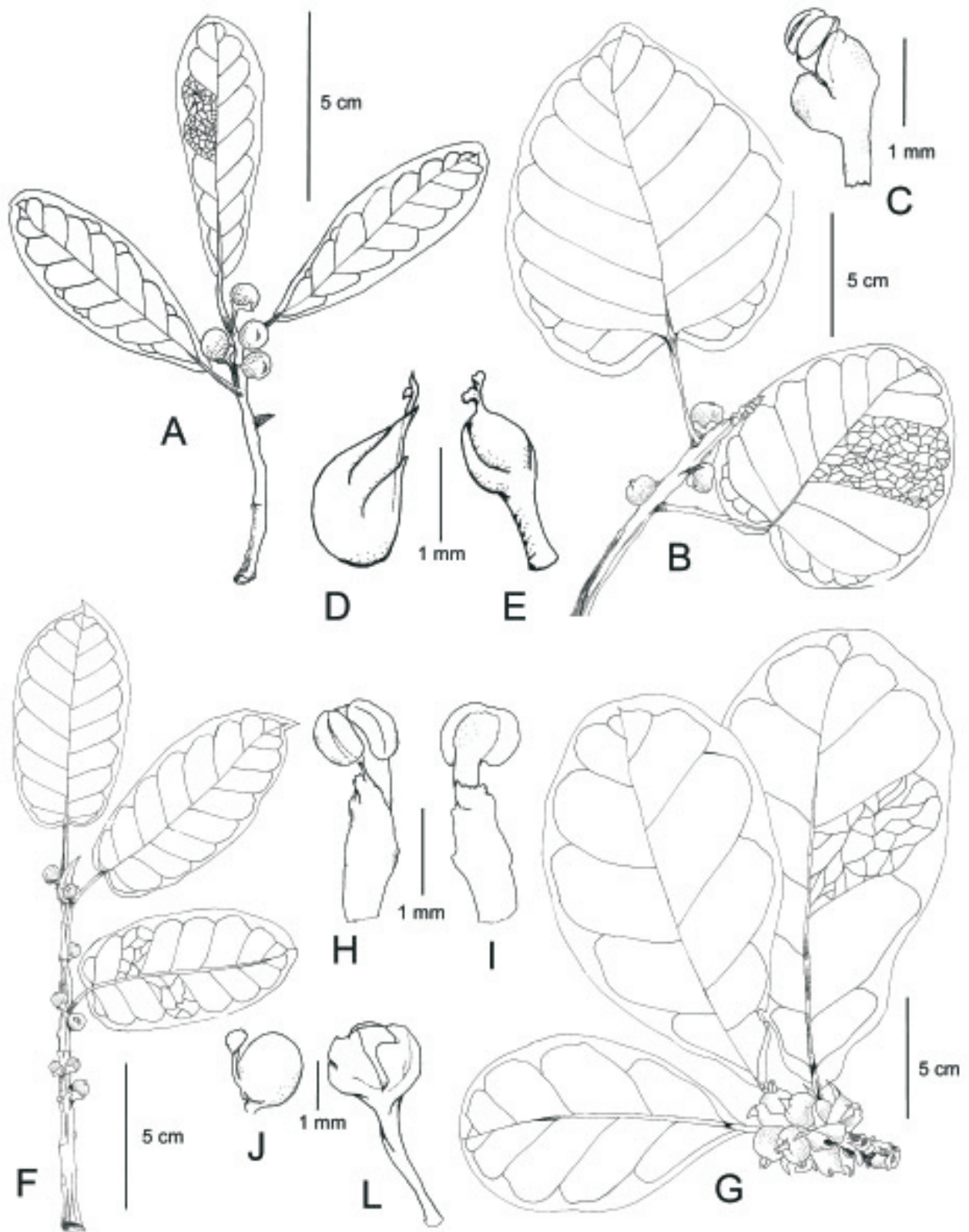


Fig. 21. A. *Ficus caatingae*: ramo com sicônios. B-E. *F. calyptroceras*: B. Ramo com sicônios; C. Flor estaminada; D. Flor pistilada longistila; E. Flor pistilada brevistila. F. *F. castelviana*: ramo com sicônios. G-L. *F. cyclophylla*. G. Ramo com sicônios; H-I. Flor estaminada; J-L. Flores pistiladas. (A. Oliveira-Filho 139; B-E. Mori 11236; F. Santos 2153; G-L. Jardim 1457).

Típica de vegetações xéricas e xeromórficas. Assemelha-se a *F. obtusifolia*, distinguindo-se pela lâmina ovada, com base cordada a lobada, estípulas seríceas e sicônios menores. Pode ser encontrada formando grandes populações em áreas em regeneração.

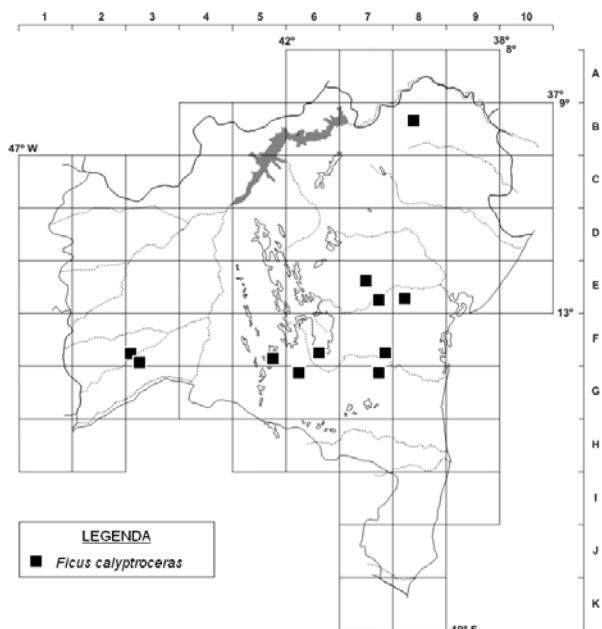


Fig. 22. Distribuição geográfica de *Ficus calyptroceras* na Bahia.

4.7. *Ficus castelviana* Dugand, *Caldasia* 1(4). 33. 1942. Figs. 21F; 23.

Árvore até 15 m alt.; ramos cilíndricos tomentosos ferrugíneos, entrenós 10-30 mm compr. **Estípulas** ovadas, tomentosas a sublanosas, 13-15 mm compr.; pecíolo tomentoso, 25-90 mm compr.; lâmina foliar ferrugínea, tomentosa na face adaxial, hirsuta na abaxial, cartácea, oblonga a elíptica, 80-280 x 40-100 mm, ápice agudo a acuminado, base cordada, margem crenada, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 12-17 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, tomentosas, tricomas ferrugíneos curtos e alvos longos, ca. 9 mm compr. (pedúnculo ca. 2 mm compr.); sicônio globoso, ca. 10 mm diâm.; epibrácteas 2, orbiculares, alvo-ferrugíneas, hirtelotomentosas; ostíolo plano a levemente elevado. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias ca. 8,4 x 2,7 mm, glabras, membranáceas, pedicelo até 0,43 mm; ovário oval, ca. 0,55 x 0,37 mm, glabro, estilete 1, ca. 0,18 x 0,35 mm compr., glabro, estigma bifurcado, obtuso. [Fruto não examinado.]

Regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, além da Bolívia, Peru, Equador e Colômbia. **E6, E7, E8, F5, G8, H7:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Almadina**, fev.1966, *Pinheiro 39* (CEPEC). **Andaraí**, 12°52'S 41°18'W, fev.1997, *Guedes 5619* (HUEFS). **Cruz das Almas**, jun.1983, *Pinto 70/83* (HRB). **Gongogi**, nov.1971, *Santos 2153* (CEPEC). **Ihéus**, jul.1998, *Sambuichi 104* (HUEFS). **Macarani**, 15°46'19"S 40°24'50"W, ago.2001, *Carvalho et al. 6998* (ALCB, HUEFS). **Malhada**, 13°51'S 42°14'W, abr.2001, *Silva 155* (HUEFS). **Rui Barbosa**, 12°19'S 40°28'W, set.2004, *Queiroz et al. 9468* (HUEFS).

Possui ampla distribuição, mas são raras as exsicatas extra-amazônicas. Facilmente reconhecida pelo indumento tomentoso ferrugíneo.

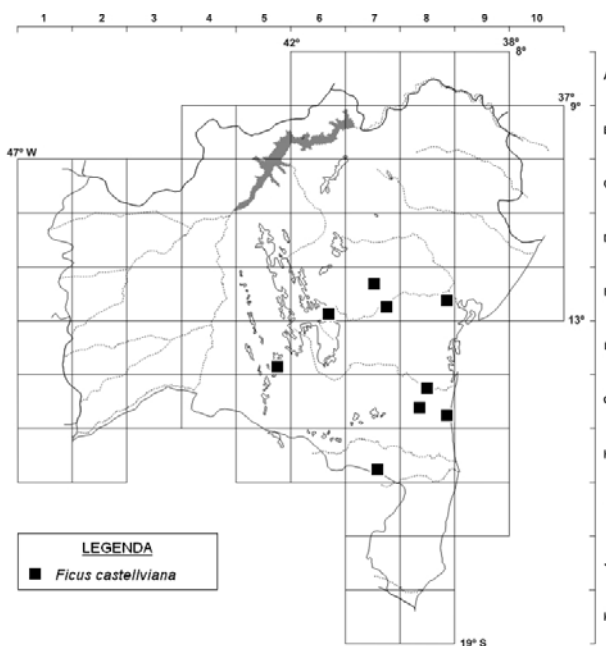


Fig. 23. Distribuição geográfica de *Ficus castelviana* na Bahia.

4.8. *Ficus citrifolia* Mill., *Gard. dict. ed. 8: 10. 1768.* Fig. 24.

Arbusto ou **árvore** até 15 m alt.; ramos cilíndricos, pubescentes a glabrescentes, entrenós 3-23 mm compr. **Estípulas** triangulares, pubérrulas a pubescentes, 5-10 mm compr.; pecíolo pubescente, 8-20 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, cartácea, elíptica, 35-90 x 13-55 mm, ápice acuminado, base cuneada a obtusa, margem inteira, revoluta, levemente ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente a plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 6-9 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, glabrescentes, 15-24 mm compr. (pedúnculo 6-10 mm compr.); sicônio turbinado, 9-13 mm diâm.; epibrácteas 2, orbiculares, glabras, esverdeadas a pardas; ostíolo circular, crateriforme, elevada para a margem. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias estreitamente triangulares, ca. 0,9 x 0,12 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,81 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,27 x 0,18 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 0,45

x 0,18 mm, pedicelo até 0,36 mm compr.; ovário elíptico 0,43-0,36 x ca. 0,32 mm, glabro, estilete 1, 0,23-0,27 mm compr., estigma bífido, ápice obtuso. [Fruto não examinado.]

Praticamente toda América do Sul e América Central, incluindo o Caribe. **D7, D8, E6, E8, E9, E10, F6, F7, G7, G8:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica e florestas de galeria da Chapada Diamantina. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Abaíra**, 13°14'S 41°54'W, mar.1992, *Laessle & Sano H52517* (CEPEC). **Conde**, 12°03'24"S 37°41'27"W, ago.1996, *Jost et al. 382* (ALCB). **Feira de Santana**, 12°15'S 38°58'W, dez.1983, *Noblick 2918* (CEPEC, HUEFS). **Itaberaba**, 12°24'44"S 40°32'12"W, ago.2005, *Queiroz et al. 10813* (HUEFS). **Jacobina**, out.1995, *Amorim 1779* (CEPEC). **Manoel Vitorino**, nov.1978, *Mori 11250* (CEPEC). **Maracás**, nov.1978, *Mori 11154* (CEPEC). **Mucugê**, 12°56'56"S 41°16'57"W, s.d., *Queiroz 6459* (HUEFS). **Rui Barbosa**, 12°19'09"S 40°29'21"W, mar.2005, *Cardoso et al. 10026* (HUEFS). **Seabra**, 12°18'S 41°26'W, mai.1980, *Harley et al. 22705* (CEPEC). **Serrinha**, dez.1968, *Costa s.n.* (ALCB 256).

Pertence a um complexo de espécies, juntamente com *F. salzmanniana*, *F. broadwayi* e *F. pertusa* L.f. (que não ocorre no Estado), geralmente apresentando pecíolo delgado e sicônios pedunculados. Dentre elas, é a espécie mais amplamente distribuída e com maior número de exsicatas, diferenciando-se de *F. broadwayi* pelas folhas e estípulas menores.

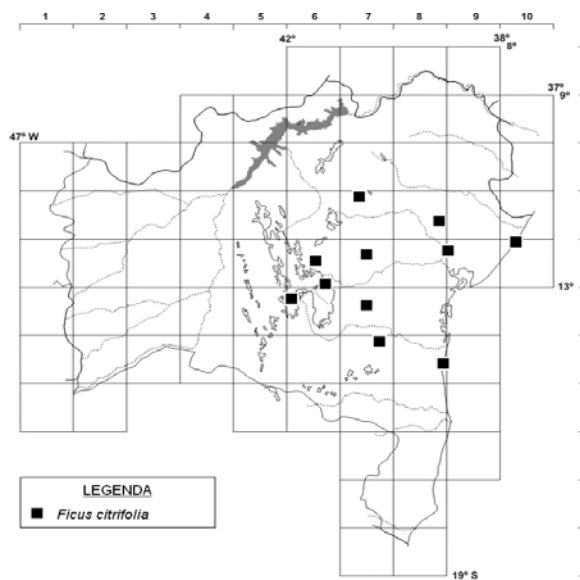


Fig. 24. Distribuição geográfica de *Ficus citrifolia* na Bahia.

4.9. *Ficus clusiifolia* Schott in Spreng., Syst. veg. 4. 409 1827.

Fig. 25.

Nome Popular: gameleira-preta.

Árvore até 30 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes, entrenós 3-20 mm compr., epiderme esfoliando-se em anéis

ou irregularmente. **Estípulas** triangulares, tomentosas, 5-13 mm compr.; pecíolo glabrescente, 10-40 mm compr.; lâmina foliar com tricomas glandulares inconspícuos, sésseis, capitados, ferrugíneos, subcoriácea, elíptica a oboval, 58-130 x 28-70 mm, ápice acuminado a levemente emarginado, base levemente lobada, decorrente, obtusa ou truncada, margem ondulada, às vezes crenulada, inconspícuamente revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 9-16 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, ferrugíneo-pubescentes, 5-8 mm compr. (pedúnculo 1-3 mm compr.); sicônio globoso, 5-6 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas a orbiculares, levemente cuculadas, pubescentes, pardas; ostíolo circular, plano, orobrâcteas cupuliformes. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 0,3 x 0,15 mm, glabras, membranáceas; ovário oval a piramidal, ca. 0,4 x 0,4 mm, glabro, estilete 1, 0,4-1,2 mm compr., glabro, estigma bífido, linguiforme, verrucoso. **Aquênio** 0,9-1,5 x 0,7-0,9 mm, cor de creme.

Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, além de Bolívia e países do norte da América do Sul. **E6, E9, G8, F8, H8, K8:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica e florestas ribeirinhas da Chapada Diamantina. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Andaraí**, 12°52'15"S 41°18'25"W, fev.1997, *Guedes et al. PCD 5619* (ALCB, CEPEC, HRB). **Conceição da Barra**, ago.1993, *Pereira et al. 4716* (HRB). **Ilhéus**, 14°48'S 39°10'W, out.1996, *Mattos-Silva 3514* (CEPEC). **Ipiáú**, mar.1978, *Mori 9547* (CEPEC). **Itabuna**, abr.1965, *Belém & Magalhães 679* (UB). **Itapebí**, nov.1967, *Pinheiro 361* (CEPEC). **Lençóis**, mar.1995, *Stradmann et al. 210* (ALCB). **Mucuri**, abr.1971, *Santos 1529* (CEPEC). **Salvador**, abr.1995, *Pinto 2/95* (HRB). **Uruçuca**, 14°47'S 39°10'W, abr.2001, *Sambuichi 120* (UB).

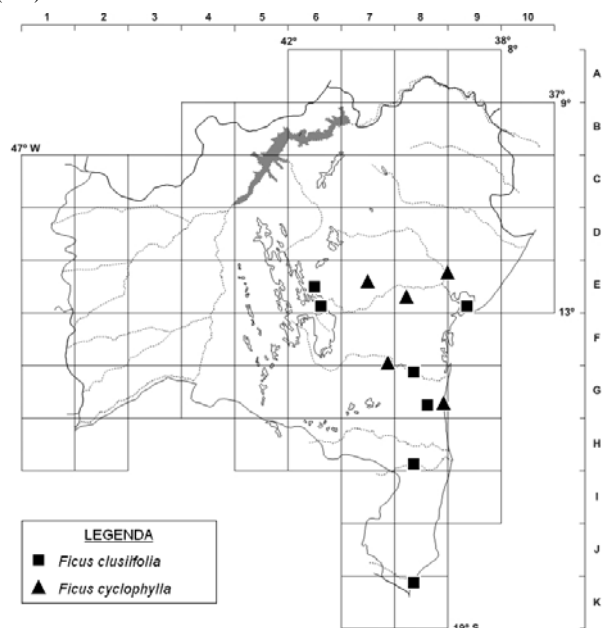


Fig. 25. Distribuição geográfica de *Ficus clusiifolia* e *F. cyclophylla* na Bahia.

Os sicônios nesta espécie, apesar de relativamente pequenos, por irem de amarelos a vermelhos e serem numerosos, se destacam entre a folhagem. Possui distribuição aparentemente disjunta entre a Mata Atlântica e a Chapada Diamantina, possivelmente conectada por florestas ribeirinha. O número de exsicatas para o Estado é relativamente alto, tendo sido coletada principalmente na Mata Atlântica.

4.10. *Ficus cyclophylla* (Miq.) Miq., Ann. Mus. Bot. Lugduno-Batavi 3. 297. 1867.

Urostigma cyclophyllum Miq., Fl. bras. 4(1): 91. 1853.

Figs. 21G-L; 25.

Árvore até 30 m alt.; ramos irregulares, glabros, cicatrizes grandes, lenticelas conspícuas, entrenós ca. 30 mm compr. **Estípulas** persistentes a marcescentes, (largamente) triangulares, glabrescentes, 15-30 mm compr.; pecíolo glabro, 10-15 mm compr.; lâmina foliar verde, glabra, coriácea, obovada, 130-210 x 80-110 mm, ápice arredondado a obtuso, base cordada, truncada, obtusa ou aguda, margem ondulada, crenulada, levemente revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, ca. 8 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, patentes a eretas, glabrescentes, 18-27 mm compr., subséssil; sicônio capitado, ca. 18 mm diâm.; epibrácteas 2, glabrescentes, elípticas, naviculares, praticamente recobrimdo o sicônio jovem, vináceas; ostíolo elevado, cônico. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 1,2 x 0,64 mm, cor de creme, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,5 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,7 x 0,96 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, 1,6 x 1 mm, glabras; ovário piramidal, ca. 1,6 x 1 mm, glabro, estilete 1, 1-1,3 mm compr., estigma linguiforme, bífido. [Fruto não examinado.]

Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. **E7, E8, F7, G8:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Almadina**, 14°44'S 39°04'W, jan.1998, *Jardim 1457* (CEPEC). **Feira de Santana**, 12°13'44"S 39°04'36"W, nov.2005, *Lima et al. 2* (HUEFS). **Itaberaba**, 12°25'01"S 40°30'59"W, fev.2005, *Cardoso 308* (HUEFS). **Itatim**, 12°42'S 39°46'W, jan.1996, *França 1549* (HUEFS) **Jequié**, 13°57'26"S 40°07'08"W, fev.2004, *Thomas 13896* (CEPEC).

Afim a *Ficus obtusifolia*, distinguindo-se pelas estípulas persistentes e bem maiores, geralmente reunidas no ápice do ramo e pelas epibrácteas também maiores. Os sicônios vão de verdes a castanhos, passando por amarelos, e geralmente estão reunidos no ápice dos ramos. As exsicatas para o Estado são raras.

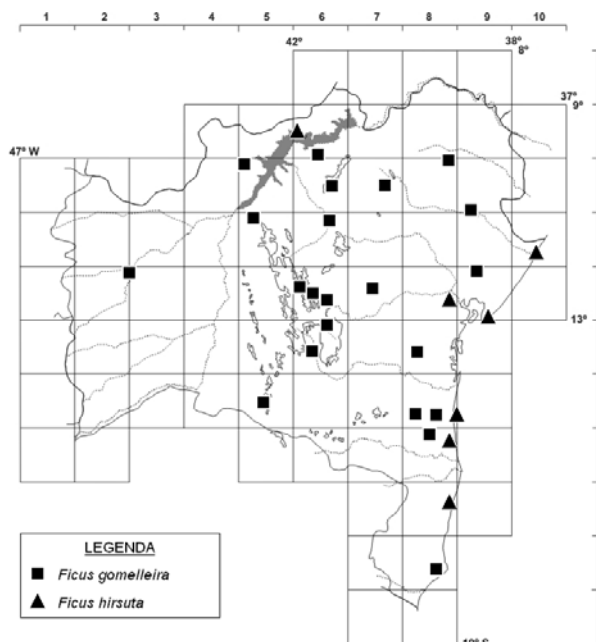


Fig. 26. Distribuição geográfica de *Ficus gomelleira* e *F. hirsuta* na Bahia.

4.11. *Ficus gomelleira* Kunth & C.D.Bouché, Index sem. 1846: 18. 1847.

Fig. 26.

Árvore até 30 m alt.; ramos cilíndricos, costados, seríceos passando a hirsutos, entrenós 1-90 mm compr. **Estípulas** triangulares a ovais, seríceas, 7-25 mm compr.; pecíolo hirsuto, 7-40 mm compr.; lâmina foliar verde a ferrugínea, esparsamente pubescente a hirsuta nas duas faces, coriácea a subcoriácea, (ob)ovada a (estritamente) elíptica, 50-285 x 30-150 mm, ápice arredondado a agudo, base obtusa a cordada, margem inteira a crenulada nas margens, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 11-13 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** 2 por axila, pendentes, seríceas, 19-24 mm compr. (pedúnculo 5-7 mm compr.); sicônio globoso, 17-20 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, seríceas, ferrugíneas; ostíolo plano a curtamente elevado, escavado. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 1,2 x 0,42 mm, vináceas, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,5 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,95 x 0,55 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 0,72 x 0,7 mm, pedicelo até 1,5 mm compr.; ovário oval, 1,2-1,4 x 1-1,1 mm, glabro, estilete 1, 1,2-0,75 mm compr., estigma bífido, linguiforme. **Aquênio** oval, ca. 1,52 x 0,95 mm, cor de creme.

Da Bolívia à Venezuela e nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. **B6, C5, C6, C7, C8, C9, D5, D6, E2, E6, E7, E9, F6, F8, G5, G8, H8:** florestas ombrófilas estacionais da Mata Atlântica e florestas de galeria do Cerrado, Caatinga e Chapada Diamantina. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Almadina**, 14°44'06"S 39°04'46"W, jan.1998, *Jardim 1348* (CEPEC). **Andaraí**, set.1984, *Hatschbach 48222* (CEPEC, HRB, MBM). **Barreiras**, mar.1971, *Irwin et al. 31444* (UB). **Campo Formoso**, 10°30'S 40°19'W, set.1981, *Gonçalves 205* (CEPEC, HRB). **Canudos** 10°01'58"S 39°09'00"W, out.2001, *Queiroz et al. 7037* (HUEFS). **Caravelas**, mar.1978, *Mori et al. 9629* (CEPEC, RB). **Ilhéus**, 14°46'55"S 39°04'09"W, jan.1995, *Carvalho 5776* (CEPEC). **Itaberaba**, 12°24'55" 40°32'22"W, jan.2006, *Queiroz et al. 12078* (HUEFS). **Itabuna**, set.1970, *Hage 20* (CEPEC). **Jussari**, fev.1998, *Amorim 2280* (CEPEC). **Lençóis**, out.1978, *Martinelli 5329* (CEPEC). **Licínio de Almeida**, 14°32'04"S, 42°31'51"W, jan.2006, *Nunes et al. 1622* (HUEFS). **Morro do Chapéu**, 11°29'38"S 41°19'36"W, mai.2005, *França et al. 5208* (HUEFS). **Mucugê**, 13°05'S 41°22'W, jan.2005, *Castro & Lambert 1104* (HUEFS). **Palmeiras**, nov.1983, *Bautista 1353* (ALCB, CEPEC, HRB). **Pilão Arcado**, 10°06'39"S, 42°53'37"W, dez.2005, *Conceição et al. 1497* (HUEFS). **Rio de Contas**, 13°35'S 41°39'W, mar.2005, *Giulietti et al. 2011* (HUEFS). **Rui Barbosa**, 12°19'07"S 40° 20'26"W, mar.2005, *Cardoso et al. 354* (HUEFS). **Salvador**, jan.1995, *Pinto* (CEPEC, HRB). **Seabra**, out.1981, *Hatschbach 44210* (CEPEC, MBM). **Santo Inácio**, 11°06'27"S 42°43'W, set. 1999, *Leite et al. 28* (HUEFS). **Sento Sé**, 09°56'S 41°32'W, set.1981, *Orlandi 537* (RB, HRB). **Tucano**, 10°57'22"S 38°44'02"W, dez.2004, *Cardoso 173* (HUEFS). **Uburanas**, 10°30'28"S 41°17'13"W, set. 2004, *Borba et al. 1992* (HUEFS). **Wenceslau Guimarães**, 13°35'43"S 39°43'18"W, jul.2001, *Mattos-Silva et al. 4413* (ALCB, CEPEC, HUEFS).

A espécie possui tipicamente folhas indumentadas, mais densamente na face abaxial, e sicônios seríceos, verdes passando a amarronzados ou ferrugíneos. Apresenta ampla variação fenotípica e três padrões morfológicos podem ser reconhecidos: 1) sicônios grandes, eventualmente clavados (botuliformes quando frescos), com indumento denso; 2) sicônios grandes e globosos com indumento relativamente mais esparsos e 3) sicônios menores e globosos com indumento denso. Está amplamente distribuída e bem representada nos herbários.

4.12. *Ficus hirsuta* Schott ex Spreng., Syst. veg. 4(2): 410. 1827.
Fig. 26.

Árvore até 6 m alt.; ramos cilíndricos, hirsutos a pubescentes, entrenós 1-10 mm compr. **Estípulas** triangulares, hirsutas a seríceas, 4-8 mm compr.; pecíolo hirsuto, 4-10 mm compr.; lâmina foliar verde, pubérula a glabrescente e/ou pilosa, cartácea, elíptica a estreitamente ovada, 25-56 x 14-33 mm, ápice agudo, obtuso ou levemente acuminado no ápice, base cuneada ou obtusa, margem inteira, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, levemente proeminente na abaxial, 5-7 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, hirsutas a pubérulas, 6,5-9 mm compr. (pedúnculo 1,5-3 mm compr.); sicônio globoso, ligeiramente achatados nos pólos, 6,4-6,8 mm diâm; epibrácteas 2, orbiculares, hirsutas a pubérulas; ostíolo levemente elevado, crateriforme. **Flor estaminada** (2)3-mera, oligostêmone, gamossépala, lacínias ca. 0,7 x 0,27 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,37 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,46 x 0,4 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-

mera, gamossépala, lacínias 0,8-0,9 x 0,4-0,6 mm, glabras, membranáceas, pedicelo até 0,39 mm compr.; ovário elíptico, ca. 0,5 x 0,4 mm, glabro, estilete 1, ca. 0,7 mm compr., glabro, estigma lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. **B6, D10, E8, E9, G8, H8, I8:** restingas e florestas ombrófilas da Mata Atlântica e florestas estacionais da Caatinga. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Conde**, 11°44'71"S 37°31'59"W, mar.2003, *Jesus et al. 1733* (HUEFS). **Cruz das Almas**, out.1989, *Carvalho 2559* (CEPEC, HRB, HUEFS). **Itacaré**, nov.1992, *Thomas et al. 9455* (CEPEC, HUEFS). **Porto Seguro**, ago.1961, *Duarte 6026* (CEPEC, RB). **Remanso**, 09°29'84"S 41°54'46"W, jul.2000, *Silva et al. 413* (HUEFS). **Salvador**, 12°57'06"S 38°25'12"W, fev.1992, *Guedes et al. 2569* (CEPEC, HRB, HUEFS). **Santa Cruz Cabralia**, out.1978, *Mori et al. 10942* (CEPEC, RB). **Una**, set.1996, *Amorim et al. 2010* (CEPEC, HRB).

São plantas hemiepífitas com folhas relativamente pequenas, semelhantes às de *F. microcarpa* (espécie amplamente cultivada), freqüentemente agrupada no ápice dos ramos, e sicônios pequenos, esparsamente hirsutos, verdes passando a alaranjados.

4.13. *Ficus mariae* C.C.Berg, Emygdio & Carauta, Bradea 8(20): 112; figs. p.111-114. 1999
Figs. 27; 28A-B.

Árvore até 15 m alt.; ramos cilíndricos, costados, hirsutos, entrenós 4-18 mm compr. **Estípulas** triangulares, vilosas, 6-8 mm compr.; pecíolo hirsuto, 15-35 mm compr.; lâmina foliar verde, pubescente, hirsuta na nervura principal das duas faces, tricomas escuros presentes na face abaxial, cartácea, elíptica a obovada, 98-210 x 45-72 mm, ápice acuminado, base cuneada a obtuso-truncada, margem levemente revoluta, crenulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 9-15 pares de nervuras secundárias amarelo-pálidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, hirsutas, 10-12 mm compr. (pedúnculo 1-3 mm compr.); sicônio turbinado, ca. 9 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, hirsutas, esverdeadas; ostíolo plano a crateriforme. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, cuculadas, ca. 1 0,5 mm, glabras, pedicelo até 1,8 mm compr.; ovário elíptico, ca. 1,3 x 0,93 mm, glabro, estilete 1, 0,6-1,78 mm compr., glabro, estigma bifido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Bolívia e Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **G8, H8:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Ilhéus**, 14°42'33"S 39°11'07"W, abr.2001, *Sambuichi 1340* (CEPEC). **Camacã**, nov.1970, *Mello-Filho 2912* (CEPEC).

Esta espécie se caracteriza pelo indumento densamente hirsuto dos ramos, que segue pela nervura central da lâmina foliar. É pouco coletada na Bahia.

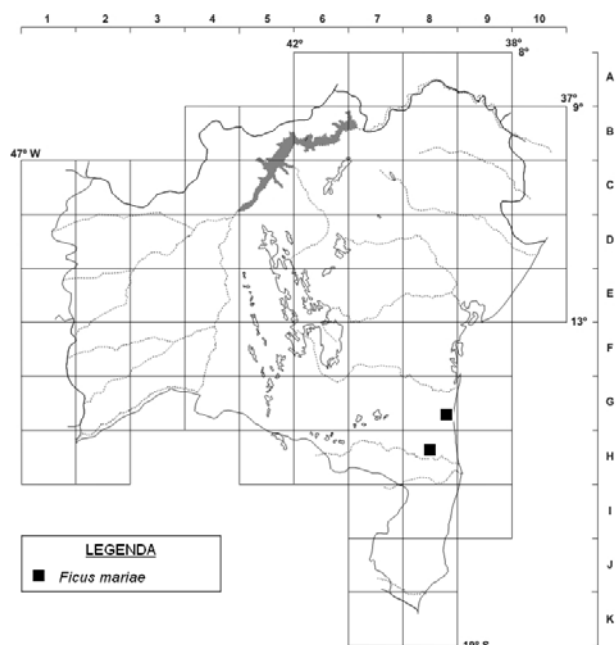


Fig. 27. Distribuição geográfica de *Ficus mariae* na Bahia.

4.14. *Ficus mexiae* Standl., Publ. Field Mus. Nat. Hist., bot. ser. 17: 173. 1937.

Fig. 29.

Árvore até 10 m alt.; ramos cilíndricos, pubérgulos a glabrescentes, entrenós 3-14 mm compr., lenticelas agrupadas. **Estípulas** triangulares, pubérgulas a glabrescentes, 10-13 mm compr.; pecíolo glabrescente, 2-20 mm compr.; lâmina verde, glabrescente, cartácea, obovada, 90-145 x 10-65 mm, ápice agudo, acuminado ou arredondado, base cuneada a levemente cordada, margem levemente revoluta, crenulada, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 9-12 pares de nervuras secundárias amarelo-palidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, pubescentes a pubérgulas, tricomas vesiculosos presentes, 20-22 mm compr. (pedúnculo ca. 10 mm compr.); sicônio globoso, ca. 10 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, pubérgulas a pubescentes, esverdeadas a pardas; ostíolo plano, orobracteas levemente elevadas. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares cuculadas, ca. 1,3 x 0,75 mm, glabras, pedicelo até 2,3 mm compr.; ovário elíptico, ca. 1,25 x 0,75 mm, glabro, estilete 1,0,5-1,6 mm compr., glabro, estigma bifido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Minas Gerais e Bahia. **C7, C8, C9, E6, E8, F7, F8, G5, G8, H8, J8:** florestas ombrófilas e semidecíduais da Mata Atlântica e da Caatinga. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Brejões**, set.1984, *Hatschbach 48188* (CEPEC). **Caetitê**, 14°04'S 42°30'W, abr.2005, *Castro et al. 1198* (HUEFS). **Cravolândia**, 13°24'28"S 39°48'48"W, ago.2001, *Santana et al. 605* (ALCB). **Ilhéus**, ago.2002, *Sambuichi 1129* (CEPEC). **Jequiê**, 13°57'03,6"S 40°06'39,6"W, ago.2004, *Macedo et al. 1107* (HUEFS). **Jussari**, set.2001, *Jardim 3870* (CEPEC). **Palmeiras**, 12°45'S 41°30'W, jun.2005, *Cardoso & Conceição 579* (HUEFS). **Pindobaçu**, 10°44'S 40°21'W, dez.1999, *Guedes et al. 7049* (ALCB). **Quijingue**, 10°55'39"S 39°04'51"W, mai.2005, *Cardoso & Santana 559* (HUEFS). **Senhor do Bonfim**, 10°24'S 40°12'W, jul.2005, *Castro et al. 1290* (HUEFS). **Teixeira de Freitas**, jul.1994, *Felix & Miranda 6594* (ALCB). **Tucano**, 10°51'18"S 38°02'14"W, abr.2005, *Cardoso et al. 499* (HUEFS). **Una**, jul.1971, *Pinheiro 1375* (CEPEC).

Esta espécie pode ser frequentemente confundível com *F. enormis*, mas pode ser distinguida pelos pecíolos mais curtos e espessos e folhas mais coriáceas.

4.15. *Ficus nymphaeifolia* Mill., Gard. dict. ed. 8.: 9. 1768. Fig. 30.

Árvore 17-25 m alt.; ramos cilíndricos 3-15 mm compr. **Estípulas** triangulares, glabrescente, 6-16 mm compr.; pecíolo pubescente a glabrescente, 40-90 mm compr.; lâmina verde, pubérgula na nervura central da face adaxial, subcoriácea, elíptica a ovada, 115-220 x 65-150 mm, ápice obtuso a acuminado, base truncada, cordada a sagitada, margem crenulada, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal proeminente na duas faces, 7-10 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, patentes, glabrescentes, 21-23 mm compr. (pedúnculo até 3 mm compr.); sicônio globoso, 20-30 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, glabrescentes; ostíolo elevado com anel intumescido, orobracteas em forma de cúpula. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 2,2 x 0,6 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,8 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,9 x 0,54 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares, ca. 1,6 x 0,6 mm, pedicelo até 4,3 mm compr.; ovário piramidal, ca. 2,16 x 1,8 mm, glabro, estilete 1, 2-3,2 mm compr., estigma lingüiforme, bifido. **Aquênio** piramidal, ca. 2,16 x 1,8 mm, transparente ou cor de creme.

Do Peru a América Central, ocorrendo em todas as Regiões do Brasil, com exceção da Região Sul. **E8, F9, G8, H9:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: **Barro Preto**, 14°46'S 39°32'W, dez.2004, *Castro et al. 1045* (HUEFS). **Camacã**, 15°23'S 39°33'W, dez.2004, *Castro et al. 1041* (HUEFS). **Cruz das Almas**, mai.1981, *Pinto 84/81* (HRB). **Elísio Medrado**, 12°52'S 39°28'W, dez.2004, *Castro et al. 1071* (CEPEC, HUEFS). **Jussari**, set.2001, *Jardim 3760* (CEPEC). **Salvador**, 13°04'32"S 38°34'34"W, nov.1997, *Faria et al. 196* (HRB). **Una**, abr.1980, *Berg et al. 1147* (CEPEC).

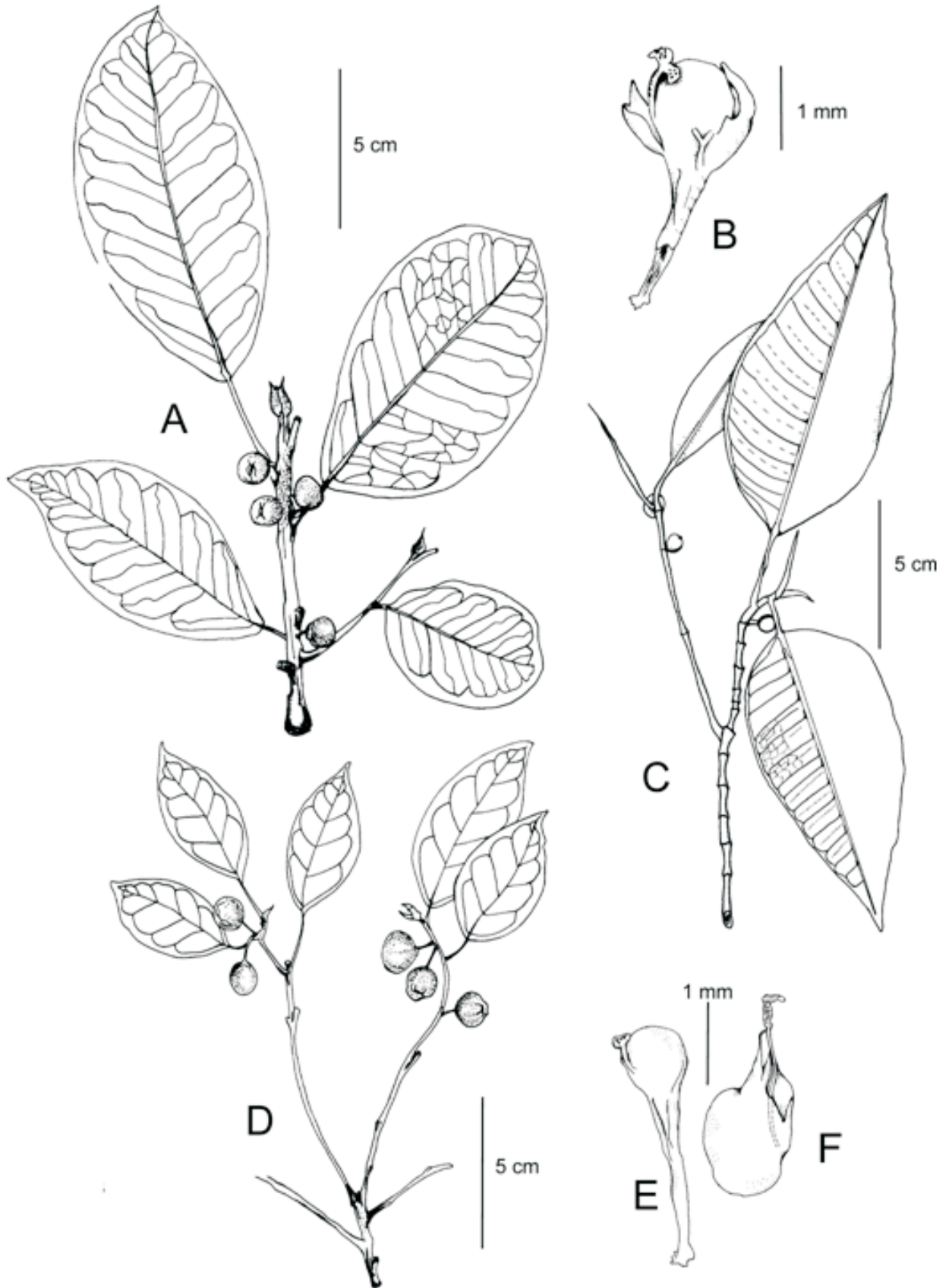


Fig. 28. A-B. *Ficus mariae*: A. Ramo com sicônios; B. Flor pistilada. C. *F. obtusiuscula*: ramo com sicônios. D-F. *F. salzmanniana*: D. Ramo com sicônios; E. Flor pistilada brevistila; F. Flor pistilada longistila. (A-B. Sambuichi 1340; C. Grupo Pedra do Cavalo 542; D-F. Thomas 10388).

Afim de *F. calyptroceras*, esta espécie possui folhas freqüentemente grandes, cordadas a auriculadas na base e com venação clara, pecíolo vináceo e sicônios relativamente grandes. É cultivada como ornamental, podendo ser encontrada com freqüência nos jardins públicos de Salvador, onde indivíduos jovens e árvores já estabelecidas crescem de maneira espontânea em muralhas e paredões rochosos (obs. pess.).

4.16. *Ficus obtusifolia* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. sp. quarto ed. 2: 49 1817. Fig. 30.

Árvore até 25 m alt.; ramos cilíndricos, glabros, verrucoíde, entrenós 3-24 mm compr. **Estípulas** triangulares, seríceas, ca. 10 mm compr.; pecíolo glabrescente, 10-35 mm compr.; lâmina foliar verde, glabra na face adaxial, puberula na abaxial, coriácea, obovada, 140-200 x 45-140 mm, ápice acuminado a arredondado, base arredondada a cordada, margem ondulada, revoluta, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, ca. 8 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescências** 2 por axila, patentes, pubescentes, 15-22 mm compr. (pedúnculo até 3 mm compr.); sicônio botuliforme, 11-14 mm diâm.; epibrácteas elípticas, ápice agudo, margem ondulada, pubéculas, pardas; ostíolo plano, orobrâcteas em forma de cúpula. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias fundidas, ovais, ca. 0,8 x 0,7 mm, pardas, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,7 mm compr., glabro, anteras dorsifixas, ca. 0,8 x 0,64 mm, conectivo inconspícuo. **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias ovais, 0,85 x 0,56 mm, glabras, pedicelo até 0,43 mm compr.; ovário elíptico, ca. 0,57 x 0,57 mm, glabro, estilete 1, 0,28-1 mm compr., glabro, estigma lingüiforme, bífido, verrucoso. [Fruto não examinado.]

América do Sul e América Central, estendendo-se até o México; no Brasil, ocorre nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. **D2, G3:** florestas de galeria e florestas decíduais do Cerrado. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Barreiras, 11°52'S 45°29'W, out.1994, L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 4100 (ALCB, CEPEC, HUEFS, UB). Cocos, 14°05'S 44°30'W, jul.1988, J.A. Ratter et al. R.8015V (HUEFS, UB).

Possui folhas obolvidadas e sicônios verdes, eventualmente com pontuações mais escuras, e orobrâcteas purpúrea, geralmente agrupado entre as folhas, gertalmente no ápice dos ramos. É característica de cerrado, ocorrendo em florestas ribeirinhas e florestas estacionais. Apesar de comum e amplamente distribuídas, são poucas as exsicatas para o Estado.

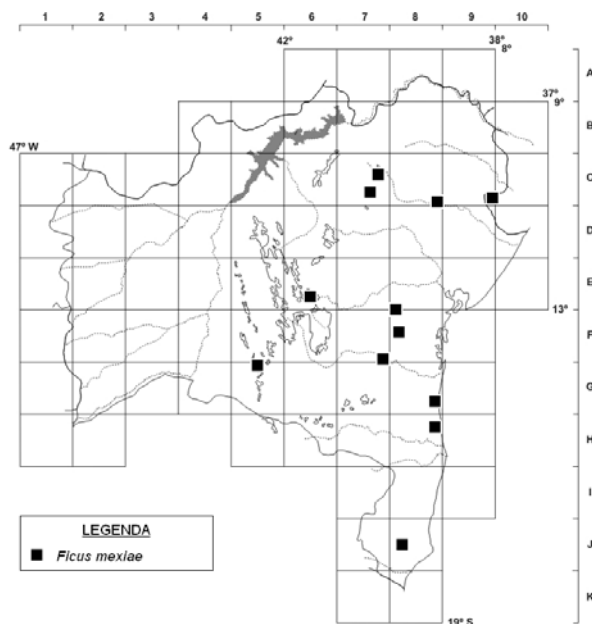


Fig. 29. Distribuição geográfica de *Ficus mexiae* na Bahia.

4.17. *Ficus obtusiuscula* (Miq.) Miq., Ann. Mus. Bot. Lugduno-Batavi 3: 300. 1867. *Pharmacosycea obtusiuscula* Miq., J. Bot. 7: 69. 1848. Figs. 28C; 31.

Árvore até 18 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes ou vilosos, epiderme rompendo-se em placas compridas verticalmente, entrenós 3-55 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, vilosas ou glabras, 18-50 mm compr.; pecíolo hirtelo-velutino ou glabro, 13-40 mm compr.; lâmina foliar verde, pubescente ou pilosa nas duas faces, cartácea, elíptica a levemente ovada, 60-150 x 20-50 mm, ápice agudo a acuminado, base aguda a inconspicuamente decorrente, margem inteira a crenulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 13-19 pares de nervuras secundárias creme-esverdeadas. **Inflorescências** 1-2 por axila, pendentes, esparsamente tomentosas a glabras, 7-13 mm compr. (pedúnculo 2-3 mm compr.); sicônio globoso, 5-10 mm diâm.; epibrácteas 2-3, triangulares, naviculares, pubéculas. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias ca. 1,8 x 0,54 mm, glabras, membranáceas; ovário oval, ca. 0,45 x 0,32, glabro, estilete 1, 0,32-0,54 mm compr., glabro, [estigma não examinado]. [Fruto não examinado.]

Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, além de Argentina e Paraguai. **B6, D2, D6, E8, E9, F3, F6, G3, H8, H9, K8:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica e florestas ribeirinhas do cerrado e da Chapada Diamantina. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Barreiras, 11°52'S 45°29'W, out.1994, Queiroz 4100 (HUEFS). Cachoeira, 12°32'S 39°05'W,

ago.1980, *Grupo Pedra do Cavalo 542* (ALCB, HRB, HUEFS). **Cocos**, mar.1972, *Anderson et al. 36944* (UB). **Conceição do Jacuípe**, 12°32'S 39°W, mar.2003, *Moraes 563* (HUEFS). **Correntina**, 13°36'S 44°29'W, abr.2005, *Castro et al. 1140* (HUEFS). **Livramento de Nossa Senhora**, jun.1991, *Ribeiro 240* (ALCB). **Morro do Chapéu**, mar.1997, *França et al. PCD 6011* (ALCB, HRB, HUEFS). **Mucuri**, abr.1971, *Santos 1537* (CEPEC). **Palmeiras**, fev.2005, *Miranda et al. 4873* (HUEFS). **Remanso**, 09°29'S 41°54'W, jul.2000, *Silva 413* (HUEFS).

Esta espécie possui pecíolos longos e sicônios pequenos, verdes eventualmente passando a arroxeados, e está amplamente distribuída.

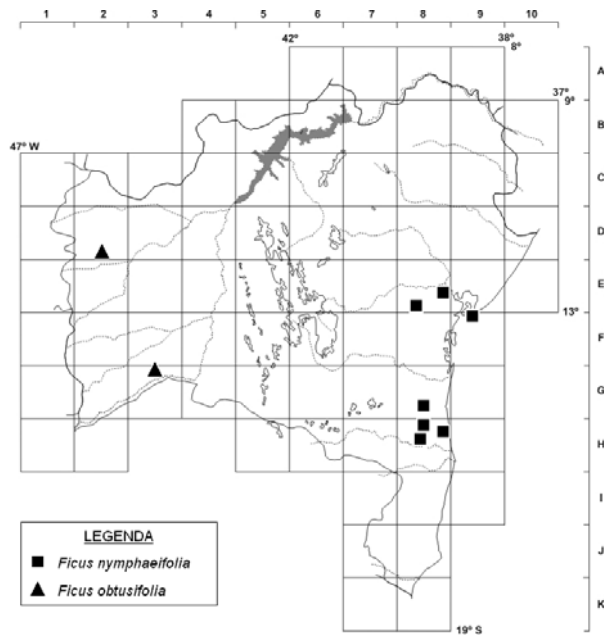


Fig. 30. Distribuição geográfica de *Ficus nymphaeifolia* e *F. obtusifolia* na Bahia.

4.18. *Ficus pulchella* Schott ex Spreng., Syst. veg. 4: 410. 1827.

Fig. 31.

Árvore até 25 m alt.; ramos cilíndricos, glabros, entrenós 0,5-9,5 mm compr. **Estípulas** estreitamente triangulares, 11-27 mm compr.; pecíolo glabro, epiderme soltando-se em anéis, 4-33 mm compr.; lâmina foliar glabrescente, pontuações ferrugíneas na face adaxial, cartácea, obovada a elíptica, 50-140 x 25-65 mm, ápice obtuso a acuminado, base cuneada, geralmente decorrente, margem crenulada, ondulada, levemente revoluta, nervação broquidódroma, nervura central proeminente na duas faces, 18-20 pares de nervuras secundárias. **Inflorescência** 1 por axila, pendente, glabrescente, tricomas ferrugíneos curtos, esparsos, 10-40 mm compr. (pedúnculo 4-10 mm compr.); sicônio napiforme a globoso, 5-30 mm diâm.; epibrácteas 3, triangulares, naviculares, glabras; ostíolo plano. **Flor estaminada** 3-mera, gamossépala, lacínias ovadas, ca. 1,25 x 0,89 mm, amarelas, transparentes, glabras, cartáceas; estames 2, retos no botão, filetes ca. 3 mm compr., glabros, anteras dorsifixas, ca. 2,4 x 0,8 mm, conectivos inconspícuo. **Flor pistilada** 3-6-mero,

gamossépala, lacínias ca. 2 x 0,5 mm, glabras, membranáceas; ovário elíptico, ca. 2 x 1,8 mm, glabro, estilete 1, 2-2,8 mm compr., glabro, estigma bífido. [Fruto não examinado.]

Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, além de Bolívia, Peru e Equador. **E7, G8, I8**: florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Itacaré, 14°22'S 39°04'W, dez.2004, *Castro et al. 1049* (HUEFS). Porto Seguro, 16°23'S 39°08'W, out.1997, *Guedes & Batista 5308* (ALCB). **Rui Barbosa**, 12°19'56"S 40°28'57"W, mar.2005, *Cardoso et al. 368* (HUEFS). **Uruçuca**, 14°42'S 39°11'W, abr.2001, *Sambuichi 200a* (UB).

É afim a *F. adhatodifolia*, diferindo claramente pela epiderme esfoliante no pecíolo. As exsicatas são raras e a espécie ainda não havia sido mencionada para o Estado.

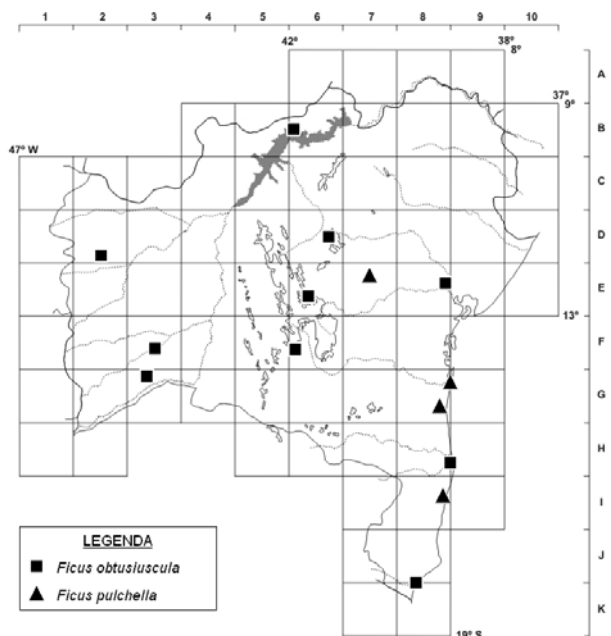


Fig. 31. Distribuição geográfica de *Ficus obtusiuscula* e *F. pulchella* na Bahia.

4.19. *Ficus salzmanniana* Miq., Ann. Mus. Bot. Lugduno-Batavi 3: 299. 1867.

Fig. 28D-F; 32.

Árvore até 25 m alt.; ramos cilíndricos, pubérulos a glabrescentes, entrenós 3-12 mm compr., lenticelas esparsas. **Estípulas** triangulares, pubescentes a pubérulas, 2-4,5 mm compr.; pecíolo pubérulo a pubescente, 3-30 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, cartácea, elíptica a obovada, 220-850 x 130-450 mm, ápice acuminado, base obtusa, levemente decorrente, margem levemente revoluta, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 7-9 pares de nervuras secundárias amarelo-pálidas. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, pubérulas a

glabrescentes, 7-26,5 mm compr. (pedúnculo 6-11 mm compr.); sicônio botuliforme a turbinado, 10-15 mm diâm.; epibrácteas 2, elípticas, glabrescentes, esverdeadas a pardas; ostíolo crateriforme, margens elevadas. [Flor estaminada não examinada.] **Flor pistilada** 3-mera, gamossépala, lacínias triangulares cuculadas, ca. 1,6 x 0,72 mm, glabras, pedicelo até 3,3 mm compr.; ovário elíptico, 1-1,3 x 0,9-1,2 mm, glabro, estilete 1,0,9-1,53 mm compr., glabro, estigma bifido, lingüiforme, verrucoso. [Fruto não examinado.]

Bahia. **D7, E6, E9, F8, G8:** florestas ombrófilas da Mata Atlântica e florestas de galeria da Caatinga, Cerrado e Chapada Diamantina. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Andaraí, 12°48'S 31°19'W, mai.2002, *Guedes et al. 9899* (ALCB). Apuarema, out.1997, *Guedes et al. PCD 5367* (ALCB, HRB). Ilhéus, 14°58'55"S 39°05'18"W, fev.1984, *Thomas et al. 10388* (CEPEC). Jacobina, 11°05'34"S 40°40'12"W, set.2004, *Borba et al. 1953* (HUEFS). Lençóis, 12°27'25"S 41°27'10"W, abr.1995, *Melo et al. PCD 1790* (ALCB, HRB). Mata de São João, mar.1990, *Macedo 415* (HUEFS). Nilo Peçanha, nov.1985, *Mattos-Silva & Santos 1960* (CEPEC, GUA).

Facilmente confundível com *F. citrifolia*, diferindo pelas estípulas menores. É endêmica do Estado, ocorrendo predominantemente na Mata Atlântica e na Chapada Diamantina, possivelmente conectadas por florestas ribeirinha.

4.20. *Ficus trigona* L.f., Suppl. pl.: 441. 1782.

Fig. 32.

Árvore até 30 m alt.; ramos cilíndricos, costados, pilosos, epiderme destacando-se em placas horizontais, entrenós 1-15 mm compr. **Estípulas** ovais, vilosas, 9-11 mm compr.; pecíolo hirsuto, epiderme esfoliante, 10-35 mm compr.; lâmina foliar verde, esparsamente hirsuta nas nervuras da face adaxial, glabra com pontuações e escamas peltadas orbiculares abaxialmente, cartácea a subcoriácea, obovada, oblonga ou elíptica, 50-165 x 29-95 mm, ápice acuminado, às vezes agudo, base cordada, obtusa ou truncada, margem ondulada, crenulada, nervação broquidódroma, nervura principal proeminente nas duas faces, 4-8 pares de nervuras secundárias. **Inflorescências** 2 por axila, eretas, estrigosas, 7-9 mm compr. (pedúnculo ca. 2 mm compr.); sicônio globoso a capitado, 6-9 mm diâm.; epibrácteas 4, ovadas ou elípticas, hirsutas; ostíolo triangular, elevado, crateriforme. **Flor estaminada** gamossépala, lacínias subtriangulares, ca. 0,91 x 0,5 mm, transparentes, glabras, membranáceas; estame 1, reto no botão, filete ca. 0,3 mm compr., glabro, antera dorsifixa, ca. 0,6 x 0,25 mm, conectivo inconspícuo. [Flores pistiladas não examinadas.] **Aquênio** elíptico, ca. 1,2 x 0,7 mm.

Da Bolívia à Venezuela, sendo encontrada em todas as Regiões do Brasil. **C8, D7, F7, G8, H8, I8:** florestas estacionais da Mata Atlântica. Os indivíduos encontram-se alternadamente férteis o ano todo.

Material examinado selecionado: Barro Preto, 14°46'S 39°32'W, dez.2004, *Castro et al. 1046* (CEPEC, HUEFS). Ilhéus, 14°54'S 39°05'W, dez.2004, *Castro et al. 1059* (CEPEC, HUEFS). Itapebi, ago.1971, *Santos 1824* (CEPEC). Itiúba, 10°43'S 39°50'W, mai.1980, *Pinto 112\83* (HUEFS). Mairi, dez.1983, *Oliveira 669* (HUEFS). Maracás, abr.1978, *Mori 10032* (CEPEC).

Vegetativamente, pode ser confundida com *F. mariae*, mas é facilmente distinguida pelo ostíolo triangular, com as paredes elevadas. Os sicônios são verdes, freqüentemente com pontuações escuras passando a vináceos quando maduros.

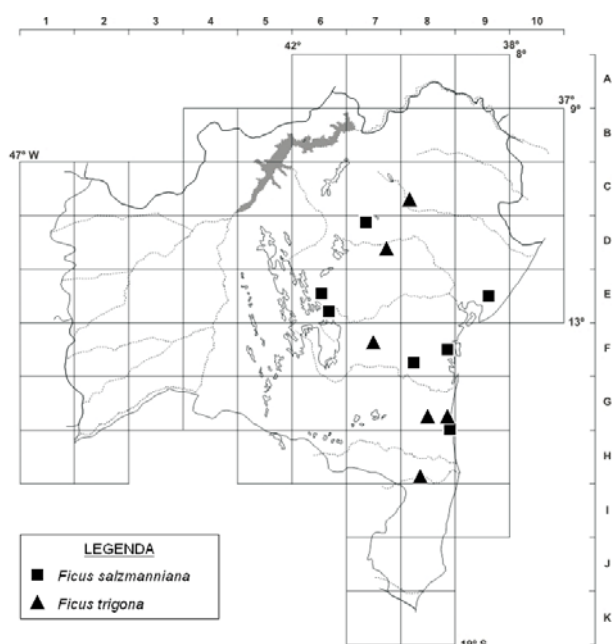


Fig. 32. Distribuição geográfica de *Ficus salzmanniana* e *F. trigona* na Bahia.

5. *Helicostylis* Trecúl

Árvores dióicas. **Folhas** dísticas, inteiras a denticuladas na metade distal da lâmina; estípulas livres, subamplexicaules. **Inflorescências estaminadas** pedunculadas, reunidas em fascículos axilares, receptáculo discóide; flores com cálice 4-lobada, geralmente isostêmones. **Inflorescências pistiladas** isoladas ou aos pares, usualmente pedunculadas, uni a multifloras; flores com cálice 4 lobado, estigmas vitiformes ou filiformes, retos ou retorcidos. **Fruto** drupáceo, às vezes adnato ao cálice.

São reconhecidas sete espécies de difícil delimitação, ocorrendo da Costa Rica ao litoral de São Paulo, no Brasil (BERG, 1972). Na Bahia, ocorre uma espécie, restrita à Mata Atlântica.

5.1. *Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Rusby, Mem. Torrey Bot. Club 6: 120. 1896.

Olmedia tomentosa Poepp. & Endl., Nov. gen. sp. pl. 2: 32, tab. 145. 1838.

Figs. 33; 34A-D.

Nome popular: amora-preta.

Árvore 8-15 m alt.; ramos cilíndricos, costados, tomentosos para o ápice, 10-44 mm compr. **Estípulas** tomentosas a seríceas 5-7 mm compr.; pecíolo tomentoso a seríceo, 4-14 mm compr.; lâmina foliar ferrugíneo-esverdeada, glabrescente, pubescente nas nervuras da face adaxial, hirtela, com tricomas vesiculoso, tomentosa a seríceo nas nervuras da face abaxial, cartácea a subcoriácea, oblongo-lanceolada a obovada, 30-200 x 10-80 mm, ápice acuminado ou emarginado, base cuneada, obtusa ou inequilátera, margem inteira a crenulada, nervação broquidódroma, nervura principal plana a levemente proeminente na face adaxial, proeminente na abaxial, 10-14 pares de nervuras secundárias ferrugíneo-esverdeadas. Inflorescências discóides, 1 (pistilada) a 10 por axila; as estaminadas pedunculadas, 8-14 mm compr. (pedúnculo 4-10 mm compr.); a pistilada sésseis, ca. 7,6 mm compr. **Flor estaminada** 4-5-mera, isostêmone, sépalas cuculadas, ferrugíneo-tomentosas; estames retos no botão, filetes ca. 2,2 mm compr., achatados, glabros, anteras basifixas, conectivos cordiformes. **Flor pistilada** 4-mera, sépalas cuculadas, ferrugíneo-tomentosas; ovário elíptico, ca. 0,97 x 0,56 mm, glabro, alvo, estilete ca. 1,5 mm compr, tomentoso, estigma bifurcado, helicoidalmente retorcidas, glabro.

Da Colômbia até São Paulo, a oeste no Peru. **E8, F8, G8, H8, I8, J8**: Mata Atlântica litorânea. Fértil de setembro a junho.

Material examinado: **Almadina**, 14°44'06"S 39°41'46"W, fev.1997, *Jardim et al. 1007* (CEPEC). **Camacã**, nov.1968, *Jesus 256* (CEPEC). **Camamu**, 14°00'07"S 39°10'07"W, fev.2000, *Jardim et al. 2725* (CEPEC, HUEFS). **Elísio Medrado**, 12°52'S 39°28'W, dez.2004, *Castro et al. 1074* (HUEFS). **Eunápolis**, out. 1966, *Belém & Magalhães 2713* (CEPEC, UB). **Guaratinga**, mar.1973, *Pinheiro 2074* (CEPEC). **Ilhéus**, mar.1997, *Mattos-Silva 3533* (CEPEC, HUEFS). Itacaré, dez.1992, *Amorim 897* (CEPEC). **Jequié**, 13°57'03,9"S 40°06'40"W, ago.2004, *Macedo et al. 1148* (HUEFS). **Prado**, set.1978, *Mori et al. 10677* (CEPEC, RB). **Porto Seguro**, 16°23'12"S 39°10'50"W, dez.2004, *Castro et al. 1070* (HUEFS). **Santa Cruz Cabralia**, mai.1988, *Santos 871* (CEPEC). **Una**, 15°10'60"S 39°07'60"W, mar.1999, *Jardim et al. 2074* (CEPEC). **Uruçuca**, 14°29'59"S 39°06'54"W, mar.2004, *Fiaschi et al. 2054* (CEPEC, HUEFS).

A espécie apresenta folhas grandes, geralmente oblongo-caudadas, verde-ferrugíneas e discolores, látex translúcido, amarelo-claro a róseo e inflorescências globosas, unissexuadas, as masculinas com estames alvos e as femininas esverdeadas com estigmas espiralados alvos. Algumas coleções sem flores foram determinadas equivocadamente por C.C. Berg (*in sched.*) como *H. pedunculata* Bernoist, espécie que, segundo ele mesmo (BERG, 1972), está confinada à Amazônia e se distingue de

H. tomentosa pelo indumento mais denso das folhas, inflorescências pistiladas com pedúnculos geralmente maiores e com mais flores.

6. *Maclura* Nutt.

Árvores ou arbustos escandentes, dióicos; espinhos na axila das folhas, tricomas uncinados usualmente presentes. **Estípulas** fundidas, semi-amplexicaules; folhas dísticas, margem subinteira, denteada ou lobada. **Inflorescências** usualmente axilares ou sobre braquiblastos; brácteas carnosas, com "sacos" contendo substância pulverulenta, amarela. **Inflorescência estaminada** espiciforme; flores pediceladas ou sésseis, sépalas livres ou conatas; pistilóide achatado. **Inflorescência pistilada** globosa a capitada; flores pediceladas ou sésseis, sépalas livres ou usualmente conatas, decussadas; ovário livre, estigma único ou duplo, desiguais em tamanho, filiformes. **Frutos** drupáceos, encobertos pelo cálice acrescente, carnoso, esverdeado, endocarpo crustáceo; semente com endosperma escasso; cotilédones iguais, achatados.

Pantropical, incluindo 32 espécies; na Bahia, ocorre apenas uma espécie.

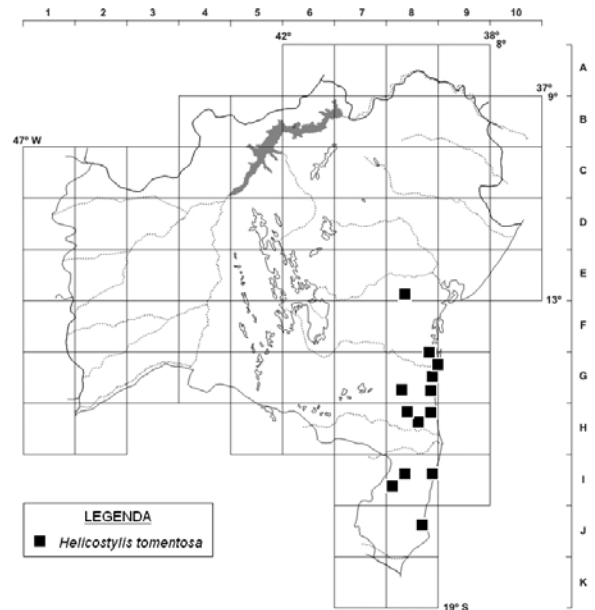


Fig. 33. Distribuição geográfica de *Helicostylis tomentosa* na Bahia.

6.1. *Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud., Nomencl. bot. (ed. 2) 2: 87. 1841.

Morus tinctoria L., Sp. pl.: 986. 1753.

Figs. 34E-H; 35.

Árvore ca. 4 m alt.; ramos simpodiais (em ziguezague), glabros, entrenós 5-15 mm compr., espinhos retos. **Estípulas** triangulares, ca. 3 mm compr., pubescentes; pecíolo pubéculo a pubescente, 4-7 mm compr.; lâmina foliar verde, glabra, cartácea, oblonga a elíptica, 40-140 x 15-60 mm, ápice agudo a caudado, base truncada, obtusa ou inequilátera, margem

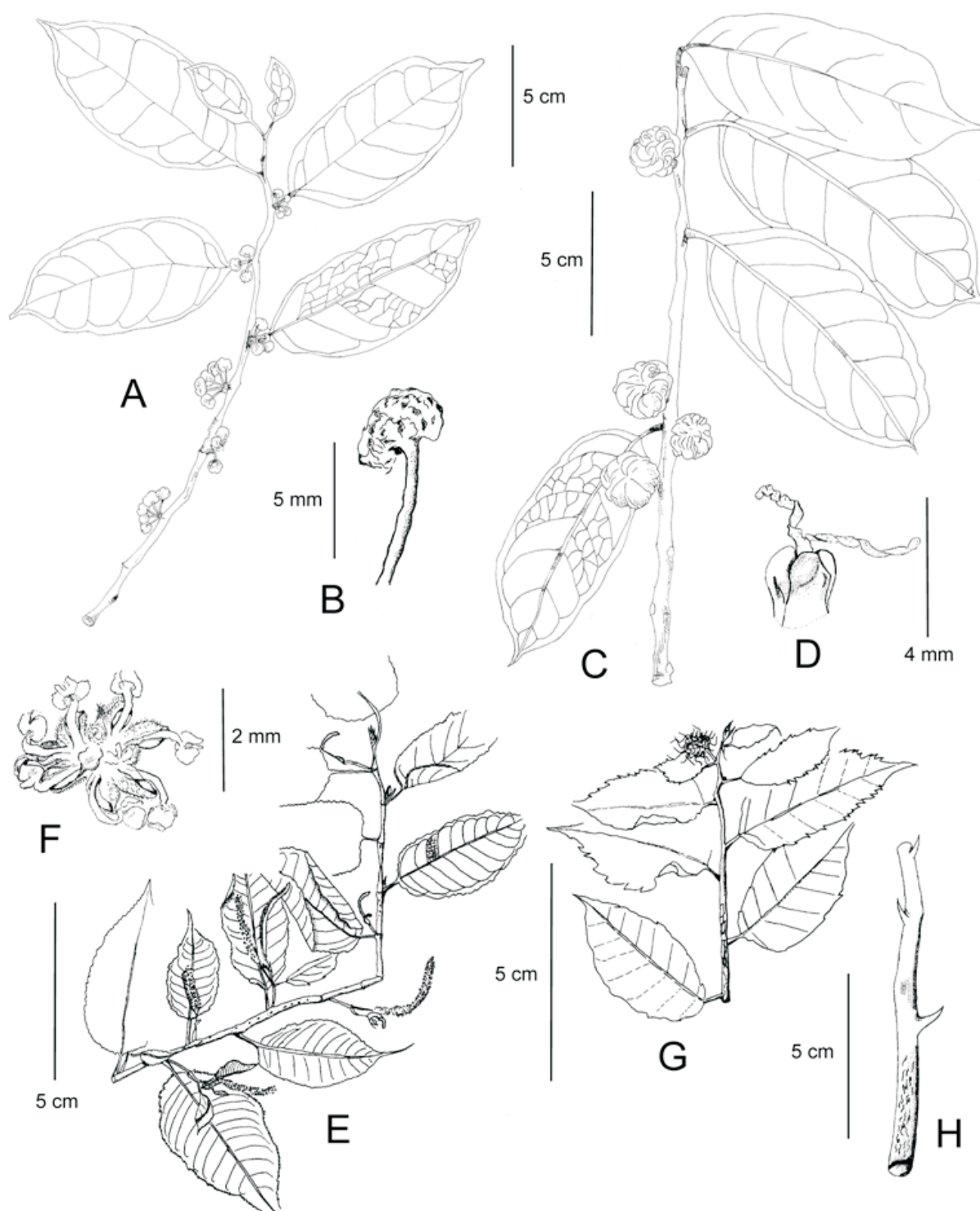


Fig. 34. A-D. *Helicostylis tomentosa*: A. Ramo com inflorescências estaminadas; B. Inflorescência estaminada; C. Ramo com infrutescências; D. Flor pistilada. E-H. *Maclura tinctoria*: E. Ramo com inflorescências estaminadas; F. Flor estaminada; G. Ramo com inflorescência pistilada; H. parte do caule. (A-B, D. Jardim 2725; C. Fiaschi 2054; E-F, H. Santos 1308; G. Giulietti PCD 2740).

crenada a serrada, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, proeminente na abaxial, 8-10 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** 1-3 por axila, pendente ou patente, pubérula; a estaminada 45-80 mm compr. (pedúnculo 6-16 mm compr.); a pistilada 15-20 mm compr. (pedúnculo 5-10 mm compr.); brácteas 1-4

por flor, adnatas aos botões. **Flor estaminada** 4-5-mera, isostêmone, dialissépalas, sépalas cuculadas, ca. 1,2 x 0,45 mm, amarelas, pubescentes; estames opositissépalos, curvos no botão, filetes ca. 2 mm compr., glabros, anteras dorsifixas, conectivos elípticos; pistilóide orbicular, pubescente. **Flor pistilada** 4-mera, sépalas livres, cuculadas,

ca. 1,2 x 0,6 mm, esverdeadas, pubescentes, carnosas; ovário orbicular, ca. 1,6 x 0,75 mm, pubescente, verde, estilete 1(2), ca. 14,5 mm compr., pubescente, verde, estigma truncado. **Fruto** ca. 10 x 10 mm; semente elíptica, ca. 7 x 8 mm, achatada.

Do México à Argentina. **C7, C8, D7, E7, E8, E9, F3, F4, F7, G3, G7, G8, H7, H8, I8:** vegetações perturbadas, como bordas de mata e capoeiras, com os indivíduos agrupados. Fértil de setembro a maio.

Material examinado: Anguera, 12°07'S 39°17'W, nov.1986, Webster et al. 25845 (HUEFS). Aurelino Leal, nov.1971, Santos 1308 (CEPEC). Bento Simões, fev.1980, Araújo 205 (CEPEC). Bom Jesus da Lapa, 13°15'32"S 43°25'11"W, fev.2000, Queiroz et al. 5814 (HUEFS). Caatiba, 14°56'15"S 40°26'15"W, fev.1975, Costa s.n. (ALCB 00499, HUEFS). Caetitê, 15°10'S 39°35'W, nov.1992, Guedes et al. 2719 (CEPEC, HUEFS). Camaçari, 12°14'S 38°09'W, nov.1982, Bautista 1383 (HRB) Caravelas, mar.1978, Mori et al. 9631 (CEPEC). Cocos, 14°15'66"S 44°43'56"W, abr.2005, Castro et al. 1146 (HUEFS). Guaratinga, abr.1972, Pinheiro & Magalhães 1803 (CEPEC). Itaberaba, 12°30'08"S 40°04'57"W, jun.2005, Melo et al. 3888 @& (HUEFS). Itatim, 12°42'59"S 39°45'41"W, abr.2005, Silva et al. 19 @& (HUEFS). Irará, fev.1980, Araújo 205 (CEPEC). Jacobina, 11°20'31"S 40°28'59"W, abr.1999, Harley 53703 & Giulietti @& (CEPEC, HUEFS). Jequiê, nov.1978, Mori et al. 11196 (CEPEC). Jussari, 15°10'S 39°35'W, jan.1999, Jardim et al. 1887 @& (HUEFS). Lafaiete Coutinho, abr.1995, Melo & França 1188 @& (HUEFS). Monte Santo, 10°22'36"S 39°25'31"W, mar.2000, Fonseca et al. 1376 @& (ALCB, HUEFS). Porto Seguro, 16°26'15"S 39°03'45"W, abr.1980, Harley 21081 (CEPEC). Rio do Meio, jan.1971, Santos 1308 @& (CEPEC). Rui Barbosa, 12°20'06"S 40°28'31"W, dez.2004, Queiroz et al. 9976 B& / 9982 @& (HUEFS). São Desidério, 13°14'37"S 44°32'33"W, out.2005, Queiroz et al. 11027 B& (HUEFS). Senhor do Bonfim, 10°24'16"S 40°12'36"W, jul.2005, Castro et al. 1223 (HUEFS).

A espécie apresenta látex que vai do amarelado ao esverdeado, eventualmente amarronzado ou leitoso e pode apresentar espinhos vigorosos na axila das folhas e dos ramos. As folhas são nitidamente crenadas e as inflorescências unissexuadas, as masculinas cor de creme e especiformes e as femininas verdes e globosas, com estiletos mais claros, eventualmente amarelados, conspicuamente longos e minutamente indumentados.

7. *Naucleopsis* Miq.

Árvores dióicas. **Folhas** geralmente glabras; estípulas livres, amplexicaules, caducas ou subpersistentes. **Inflorescências estaminadas** até 4, discóides ou cotiliformes, geralmente pedunculadas, brácteas involucreis mais internas subpetalóides, cobrindo as flores antes da antese. **Inflorescência pistilada** solitária, discóide a hemisférica, séssil ou curtamente pedicelada, pseudobrácteas periféricas entre as flores ou ausentes. **Frutos** aquênios, imersos no receptáculo carnoso, hemisférico a subgloboso.

Ocorre de Honduras ao Rio de Janeiro, no Brasil. São conhecidas 17 espécies, a maioria na Bacia Amazônica, estando pouco representadas em herbários (BERG, 1972). Na Bahia, ocorre somente uma espécie, na Mata Atlântica.

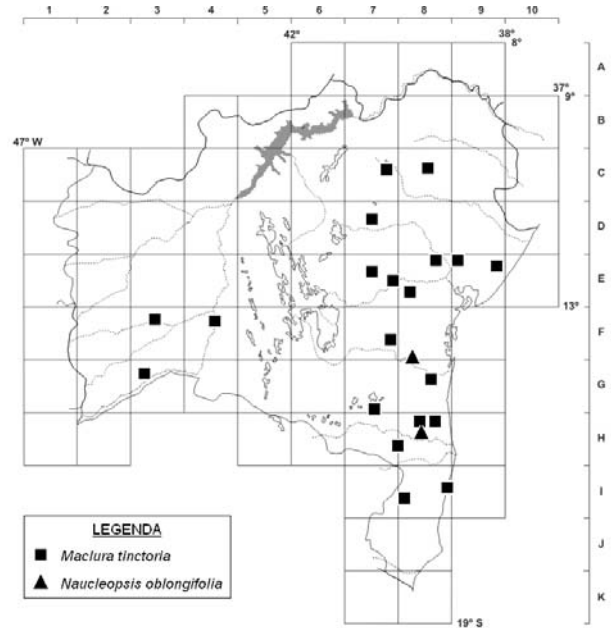


Fig. 35. Distribuição geográfica de *Maclura tinctoria* e *Naucleopsis oblongifolia* na Bahia.

7.1. *Naucleopsis oblongifolia* (Kuhlm.) Carauta, Albertoa 3(24): 262. 1994.

Ogcodeia oblongifolia Kuhlm., *Anais Reunião Sul-Amer. Bot.* 3: 77. 1940.

Figs. 35; 36A-B.

Nome popular: amora.

Árvore 6-12 m alt.; ramos cilíndricos, glabros, entrenós 7-25 mm compr. **Estípulas** lanceoladas, cimbiformes, pubescentes a glabrescentes na face adaxial, glabras na abaxial, ca. 20 mm compr.; pecíolo glabro, 5-15 mm compr.; lâmina foliar verde (parda a alaranjada quando seca), glabra, cartácea, (estritamente) elíptica, 64-130 x 20-40 mm, ápice acuminado, base cuneada a decorrente, margem revoluta, ondulada, nervação broquidódroma, nervura principal plana na face adaxial, levemente proeminente na abaxial, 12-15 pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescências** estaminadas 3-5 por axila, patentes, glabras, 4-9 mm compr. (pedúnculo 20-40 mm compr.); a pistilada 1 por axila, patente, pubescente, 5-8 mm compr. (pedúnculo 1,5-3 mm compr.). **Flor estaminada** 2(4)-mera, sépalas livres ou fundidas no ápice, sub-retangulares, ca. 10 x 6,7 mm, amarelas, glabras, membranáceas; estames ca. 2 por flor, retos no botão, filetes ca. 1 mm compr., glabros, anteras basifixas, conectivos elípticos. **Flores pistiladas** nuas, imersas no receptáculo circundado por brácteas coriáceas, orbiculares, cuculadas; ovário ovóide, ca. 0,95 x 1,01 mm, glabro, estilete ca. 1,6 mm compr., estigma bifurcado. [Frutos não examinados.]

Bacia Amazônica e costa atlântica, da Bahia ao Rio de Janeiro. **E8, F8:** subosque das florestas estacionais semidecíduais da Mata Atlântica. Fértil de outubro a fevereiro.

Material examinado selecionado: Jequiê, out.1970, Santos 1226 (CEPEC). Jussari, 15°23'30"S 39°33'54"W, dez.2004, Castro et al. 1060 (HUEFS).

Espécie pouco coletada no Estado, sendo a maioria dos materiais provenientes da RPPN Serra do Teimoso, em Jussari.

8. *Pseudolmedia* Trécul

Árvores dióicas. **Folhas** geralmente inteiras, tricomas pluricelulares abundantes; estípulas amplexicaules, livres, caducas. **Inflorescência estaminada** discóide, séssil, brácteas involucrais cobrindo os estames até a antese; estames livres entre as brácteas, filetes retos, anteras freqüentemente apiculadas, tricomas apicais usualmente presentes. **Inflorescência pistilada** 1-2 por axila, séssil, uniflora; cálice tubular, 4-mero; ovário completamente adnato ao cálice, estigma filiforme. **Fruto** aquênio, cálice persistente, carnoso.

Ocorre desde o México até Santa Catarina, no Brasil. São conhecidas nove espécies; a maior seção, com seis espécies, está confinada à América do Sul. Na Bahia, ocorre uma espécie, restrita a Mata Atlântica.

8.1. *Pseudolmedia macrophylla* Trécul, Ann. Sci. Nat., Bot., ser. 3, 3(8): 132. 1847.

Figs. 36C; 37.

Nome popular: amora.

Árvore até 15 m alt. **Estípulas** tomentosas, tricomas apressos; lâmina foliar pubescente na nervura central, principalmente na face abaxial, oblonga a oblongo-elíptica, às vezes ligeiramente ovada, 35-110 x 17-45 mm, ápice acuminado, base inequilátera, cuneada ou obtusa, margem levemente revoluta, ondulada, 14-20 pares de nervuras

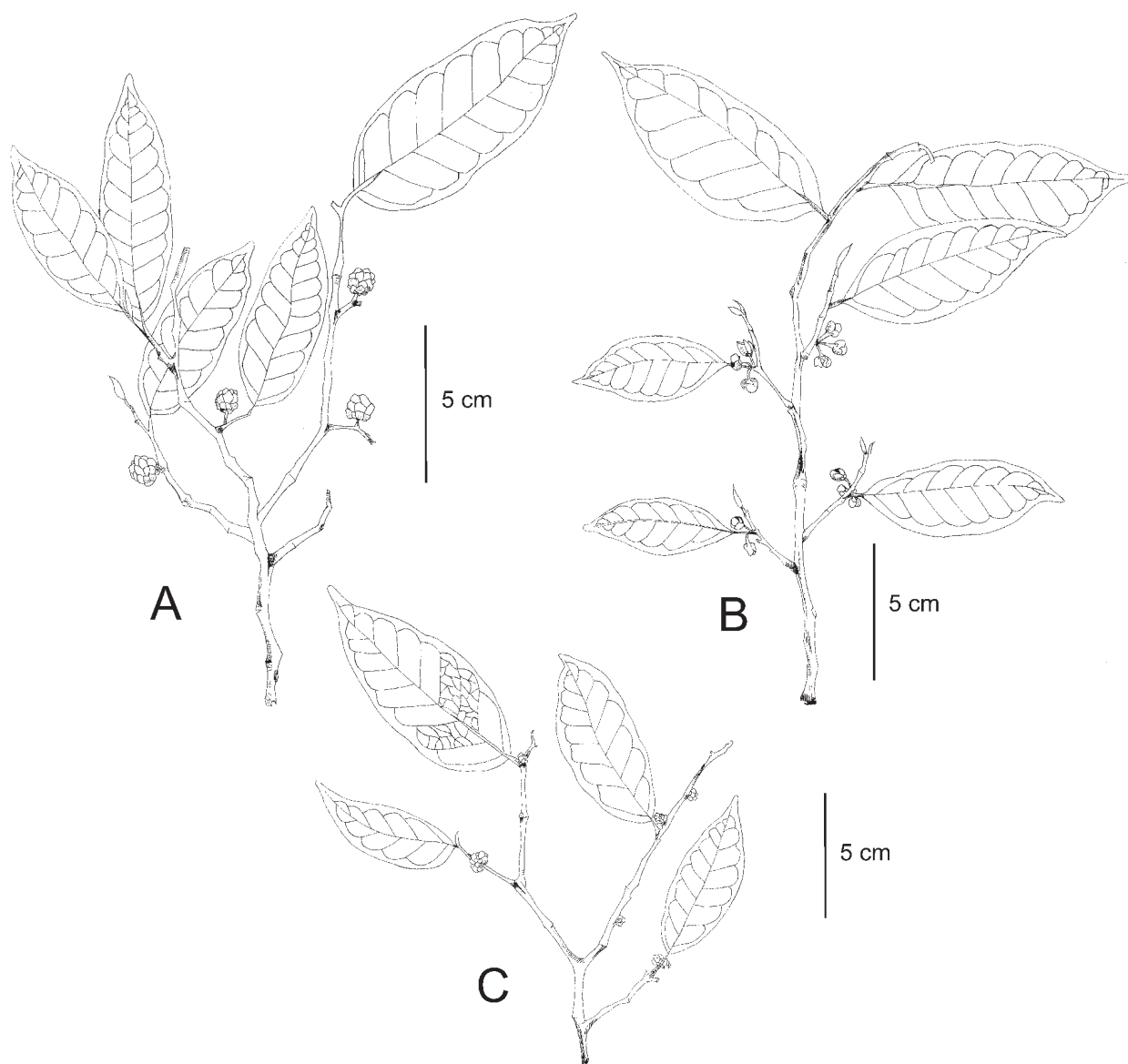


Fig. 36. A-B. *Naucleopsis oblongifolia*: A. Ramo com inflorescências estaminadas; B. Ramo com inflorescências pistiladas. C. *Pseudolmedia macrophylla*: ramo com inflorescências estaminadas. (A. Castro 1060; B. Santos 1226; C. Santos 542).

secundárias. **Inflorescência** 2-4, séssil, vilosa; a estaminada ca. 15 mm diâm. [Flores estaminadas, pistiladas e frutos não examinados.]

Bahia e Bacia Amazônica, no Brasil, além de Peru e Bolívia. **G8, H8:** florestas ombrófilas e estacionais semidecíduais da Mata Atlântica. Fértil de julho a fevereiro.

Material examinado selecionado: Jussari, 15°10'S 39°35'W, set.2001, *Jardim 3873* (CEPEC). Ithéus, jan.1970, *Santos 542* (CEPEC).

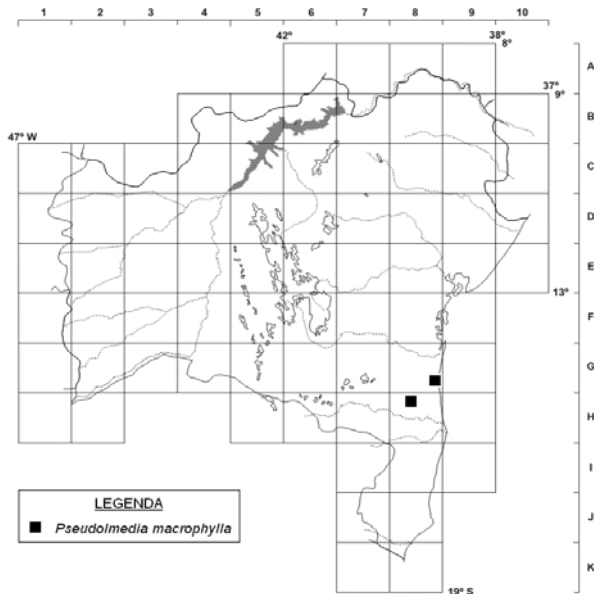


Fig. 37. Distribuição geográfica de *Pseudolmedia macrophylla* na Bahia.

Chave para as espécies

- 1. Flores estaminadas 1-3 por nó da inflorescência, sépalas planas, reflexas.....*S. bonplandii*
- 1'. Flores estaminadas 1 por nó da inflorescência, sépalas cuculadas, eretas.
 - 2. Flores pistiladas subsésseis, sem diferenciação das metades superior e inferior. Restritas a Chapada Diamantina.....*S. ganevii*
 - 2'. Flores pistiladas subsésseis ou pediceladas, a metade superior cônica, a inferior cotiliforme. Restritas a Mata Atlântica.
 - 3. Árvores até 12 m alt. Margem da lâmina foliar usualmente espinescente. Duas ou uma inflorescência estaminada por axila foliar, pedúnculo verde.....*S. hilarii*
 - 3'. Arbusto até 5 m alt. Margem da lâmina foliar quando espinescente, o é apenas na metade distal. Uma inflorescência estaminada por axila foliar, pedúnculo vináceo.....*S. racemosa*

9.1. *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C.Burguer, Lanj. & Wess. Boer., Acta Bot. Neerl. 11: 465. 1962. *Pseudosorocea bonplandii* Baill., Adansonia 11: 296. 1875 Figs. 38A-C; 39.

Árvore ca. 3 m alt.; ramos cilíndricos, seríceos a curtamente pubescentes, entrenós 9-40 mm compr. **Estípulas** triangulares, 4-5 mm compr., pubescentes a pubérrulas; pecíolo pubescente a glabrescente, 4-9 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, subcoriácea a cartácea, elíptica, 40-150 x 10-43 mm, ápice mucronado, acuminado a caudado,

A espécie pode ser reconhecida pelos ramos espessos com folhas grandes e cicatrizes das estípulas proeminentes e pelo receptáculo das inflorescências estaminadas côncavo, com brácteas involucrais seríceo-amareladas. Poucos espécimes são conhecidos para a Bahia e o material encontra-se incompleto.

9. *Sorocea* A.St.-Hil.

Árvores ou arbustos dióicos; ramos lenticelados. **Folhas** dísticas, margem inteira, denteada e/ou espinescente; estípulas livres, laterais. **Inflorescências** axilares, solitárias ou aos pares, racemosas, espiciformes ou glomerulosas, numerosas brácteas orbiculares, usualmente peltadas, distribuídas ao longo da raque. **Flores estaminadas** usualmente pediceladas, gamossépalas, lacínias decussadas, imbricadas, ciliadas, membranáceas; isostêmones; estames curvos no botão, opositissépalos, anteras dorsifixas, extrorsas, pistilóide raramente presente. **Flores pistiladas** usualmente pediceladas, cálice tubular, raramente 4-lobado, acrescente no fruto, usualmente as metades superior e inferior diferenciadas; ovário súpero ou adnato ao cálice, 2-carpelar, 1-locular, óvulo solitário, pêndulo, anátropo, estigma bifido, rugoso ou liso. **Fruto** drupa, globoso ou elipsóide, adnato ao cálice.

São reconhecidas 26 espécies (ROMANIUC-NETO, 1999) exclusivamente neotropicais, sendo a Amazônia o principal centro de diversidade do gênero. A dioicia aliada à variabilidade dos órgãos florais, em conjunto com a paucidade de caracteres morfológicos críticos na fundamentação de um sistema de classificação, gera enormes dificuldades no estudo do grupo (BURGUER *et al.*, 1962).

base cuneada, inequilátera, margem serreada, espinescente, nervação broquidódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 12-14 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescência** 2 por axila, com uma a três flores por nó, pendentes, pubescentes; a estaminada 15-20 mm compr. (pedúnculo ca. 5 mm compr.); [a pistilada não examinada]. **Flor estaminada** com as sépalas planas, reflexas, ca. 2 x 1,53 mm, amarelo-pálidas; filetes ca. 0,86 mm compr., glabros, anteras ca. 1 x 0,93 mm [Flor pistilada e frutos não examinados].

Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. **G8:** florestas estacionais da Mata Atlântica. Fenologia não detectada.

Material examinado selecionado: Almadina, 14°46'S 39°04'46"W, set.2003, *Fiaschi 1590* (CEPEC).

Possui morfologia peculiar, sendo facilmente distinguida das cogenéricas no Estado pela inflorescência estaminada e suas flores (até três saindo do mesmo nó da inflorescência) com as pétalas planas, juntamente às flores pistiladas com seus estigmas relativamente grandes.

9.2. *Sorocea ganevii* R.M.Castro, Neodiversity 2(1): 18, fig. 4. 2006.
Fig. 39.

Árvore até 8 m alt.; ramos cilíndricos, pubescentes, tricomas vesiculosos presentes, entrenós 3-40 mm compr. **Estípulas** ovadas, ca. 4 mm compr., seríceas a pubéculas; pecíolo pubescente, tricomas vesiculosos presentes, 4-13 mm compr.; lâmina foliar verde, pubérula a glabrescente, coriácea, elíptica ou obovada, 55-140 x 25-53 mm, ápice acuminado, mucronado, base cuneada, inequilátera, margem serreada, espinescente, nervação broquidódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 8-12 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescência** 1-2 por axila, pendente, pubérula; a estaminada 65-150 mm compr. (pedúnculo amarelo-esverdeado, 35-70 mm compr.); a pistilada 50-65 mm compr. (pedúnculo vináceo, 5-15 mm compr.). **Flor estaminada** com sépalas cuculadas, eretas, 1,23-2,66 x 0,81-2,2 mm, amarelas a esverdeadas; filetes ca. 1,31 mm compr., glabros, anteras ca. 1 x 1,07 mm. **Flor pistilada** com cálice capitado, ca. 0,35 x 0,35 mm, esverdeado a vináceo, pubérulo; ovário ca. 0,32 x 0,24 mm, estilete 1, ca. 0,03 mm compr., estigma bífido, as metades lingüiformes, planas, verrucosas. **Fruto** capitado, ca. 5,4 x 5,3 mm, liso.

Endêmica da Chapada Diamantina. **E6, F6:** florestas ombrófilas e estacionais. Encontrada fértil entre dezembro e março.

Material examinado selecionado: Abaíra, 13°17'S 41°52'W, mar.1994, *Ganev 3019* (HUEFS). **Mucugê**, 13°14'16"S 41°42'25"W, dez.2004, *Jardim et al. 4321* (HUEFS). **Rio de Contas**, 13°36'10"S 41°45'53"W, jan.2004, *Pereira-Silva 8405* (HUEFS, holótipo).

Esta espécie é afim de *S. hilarii* pelas inflorescências estaminadas, mas possui folhas geralmente menores, pubéculas a glabrescentes abaxialmente, inflorescências menores, flores pistiladas com cálice capitado, não diferenciando-se em duas metades (superior cônica e inferior cilíndrica) e drupas capitadas e menores do que naquela espécie.

9.3. *Sorocea hilarii* Gaudich., Voy. Bonite Bot.: tab. 71. 1844. *Sorocea ilicifolia* Miq. in Mart., Fl. bras. 4(1): 114. 1853. *Sorocea uriamem* Mart. ex Miq. in Mart., Fl. bras. 4(1): 113. 1853. *Sorocea hilariana* (Casar.) Bureau in A.DC., Prodr. 17: 254. 1873. *Trophis hilariana* Casar., Nov. stirp. bras. 9: 80. 1845. Figs. 38D-E; 39.

Árvore 1-12 m alt.; ramos cilíndricos, seríceos pubéculos a glabrescentes, entrenós 10-75 mm compr. **Estípulas** ovadas, 4-9 mm compr., seríceas a pubéculas; pecíolo seríceo a pubescente, 4-13 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente na face adaxial, hirsuta na abaxial, subcoriácea, oblonga, elíptica ou obovada, 70-200 x 30-60 mm, ápice acuminado a mucronado, base cuneada a obtusa, inequilátera, margem crenulada, às vezes serreada, espinescente, nervação broquidódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 9-12 pares de nervuras secundárias cor de creme. **Inflorescência** 1-2 por axila, pendente, pubérula; a estaminada 65-150 mm compr. (pedúnculo amarelo-esverdeado, 35-70 mm compr.); a pistilada 50-65 mm compr. (pedúnculo vináceo, 5-15 mm compr.). **Flor estaminada** com sépalas cuculadas, eretas, 1,23-2,66 x 0,81-2,2 mm, amarelas a esverdeadas; filetes ca. 1,31 mm compr., glabros, anteras ca. 1 x 1,07 mm. **Flor pistilada** com a metade superior do cálice cônica, ca. 0,72 x 1,09, a inferior cotiliforme, ca. 0,6 x 0,72 mm, esverdeada a vinácea, pubérula, tricomas verrucóides e vesiculosos presentes, carnosa; ovário ca. 0,18 x 0,07 mm, estilete ca. 0,07 mm compr., estigma com as partes lingüiformes, planas, verrucosas. **Fruto** elíptico, ca. 9 x 4 mm, liso.

Nordeste e Sudeste do Brasil. **E7, E8, E9, F7, F8, G8, H7, H8, I8, I9, J8:** florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica costeira, até 1200 m alt. Encontrada fértil entre setembro e maio.

Material examinado selecionado: Alagoinhas, s.d., *Melo et al. 3707* (HUEFS). Almadina, 15°10'S 39°35'W, jan.1999, *Thomas 11854* (CEPEC). Caravelas, 17°37'15"S 39°13'29"W, out.2000, *Mattos-Silva et al. 4219* (HUEFS). Cruz das Almas, 12°28'S 39°50'W, dez.2004, *Castro & Jardim 1075* (HUEFS). Elísio Medrado, 12°52'S 39°28'W, dez.2004, *Castro et al. 1073* (HUEFS). Gandu, out.1970, *Santos 1166* (CEPEC). Ibicarai, 14°52'S 39°38'W, fev.1988, *Pirani et al. 2325* (HUEFS, SPF). Ilhéus, set.1994, *Carvalho 5249* (CEPEC). Itabuna, mar.1978, *Mori 9587* (CEPEC). Itaberaba, 12°25'16"S 40°32'13"W, jan.2006, *Queiroz et al. 12057* (HUEFS). Itambé, mar.1978, *Mori 9389* (CEPEC). Jussari, 15°23'30"S 39°33'54"W, dez.2004, *Castro et al. 1065* (HUEFS). Porto Seguro, dez.2005, 16°23'S 39°10'W, *Castro et al. 1069* (HUEFS). Prado, fev.1970, *Jesus 635* (CEPEC). Rui Barbosa, 12°19'39"S 40°28'33"W, set.2004, *Queiroz et al. 9457* (HUEFS). Santa Cruz Cabralia, 16°23'S 39°08'W, set.1984, *Santos 360* (CEPEC). Santa Terezinha, 12°51'S 39°28'W, mai.2003, *Oliveira 937* (HUEFS). São Felipe, 12°46'40"S 39°03'57"W, set.2004, *Castro et al. 1034* (HUEFS). Una, fev.1978, *Mori 9309* (CEPEC).

Esta espécie pode ser distinguida vegetativamente das demais cogenéricas pelas folhas mais crassas, muitas vezes profundamente denteadas ao longo de toda margem

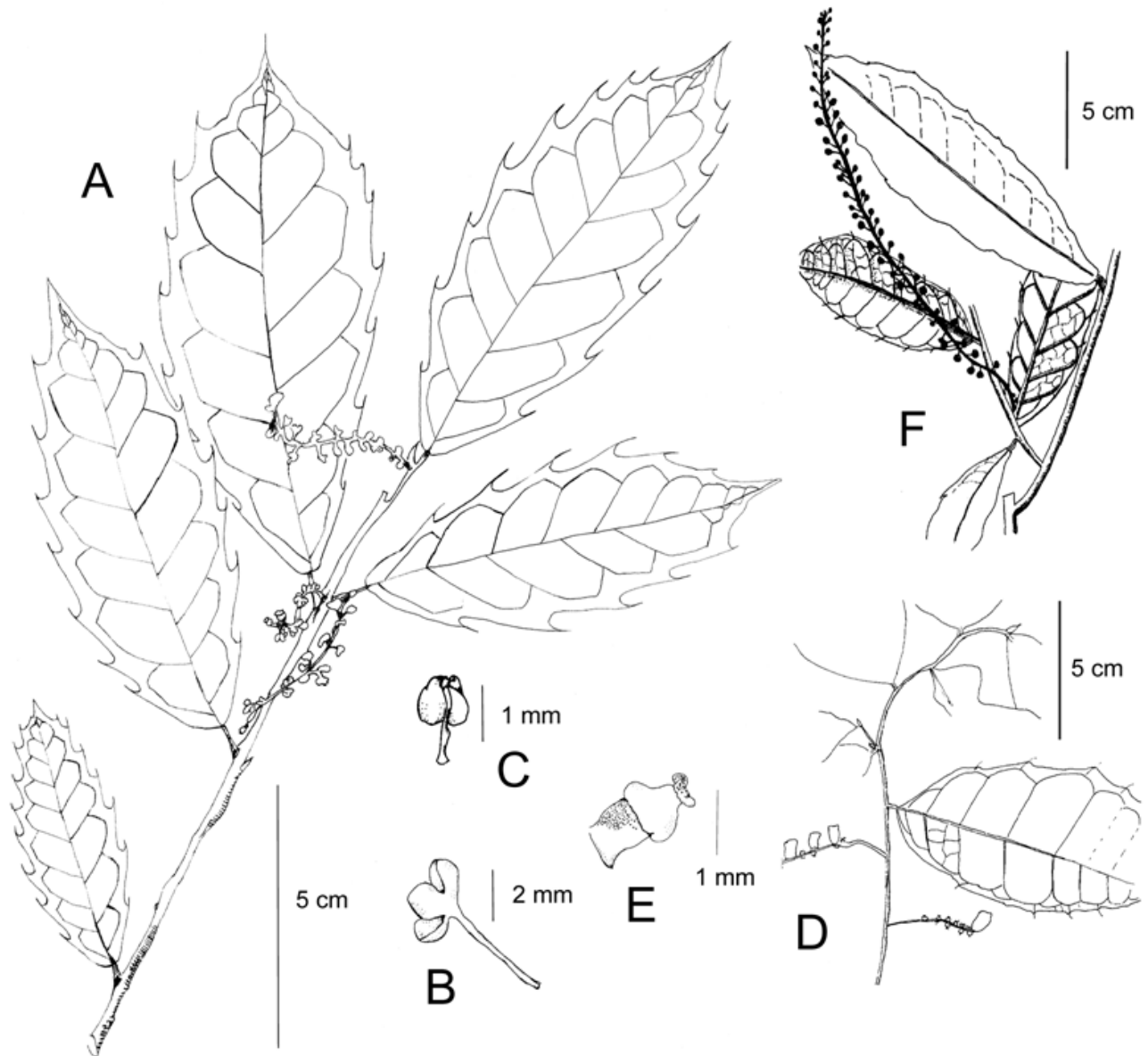


Fig. 38. A-C. *Sorocea bonplandii*: A. Ramo com inflorescência estaminada; B. Flor estaminada; C. Estame. D-E. *S. hilarii*: D. Ramo com frutos jovens; E. Flor pistilada. F. *S. racemosa*: ramo com inflorescência estaminada. (A-C. Fiaschi 1590; D-E. Santos 1166; F. Mori 11344).

e abaxialmente hirsutas. No entanto, pode haver uma ampla variação morfológica nesses caracteres, dificultando a identificação segura de alguns exemplares estéreis.

9.4. *Sorocea racemosa* Gaudich., Voy. Bonite Bot.: tab. 72. 1844.

Figs. 38F; 40.

Nome popular: folha-da-serra.

Árvore a arbusto, 0,8-3 m alt.; ramos cilíndricos, pubescentes, entrenós 9-50 mm compr. **Estípulas** ovadas, 2-6 mm compr., seríceas a pubescentes; pecíolo pubérulo a glabrescente, 30-70 mm compr.; lâmina foliar verde, glabrescente, cartácea, oblonga, elíptica ou obovada, 85-200 x 30-75 mm ou 265-450 x 90-101 mm, ápice acuminado a caudado, às vezes retuso,

base cuneada, inequilátera, margem crenulada, às vezes denteada, espinescente na metade distal, nervação broquidódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na abaxial, 10-14(-16) pares de nervuras secundárias esverdeadas. **Inflorescência** 1 por axila, pendente, pubescente a pubérula até glabrescente; a estaminada 75-255 mm compr. (pedúnculo vináceo, 25-35 mm compr.); a pistilada 54-125 mm compr. (pedúnculo vináceo, 9-20 mm compr.). **Flor estaminada** com as sépalas cuculadas, eretas, 0,875-2,27 x 0,875-2,04 mm, amarelas a esverdeadas; filetes ca. 1,3 mm compr., glabros, anteras ca. 1,04 x 0,9 mm. **Flor pistilada** com a metade superior do cálice cônica, ca. 0,72 x 1,09, a inferior cotiliforme, ca. 0,6 x 0,72 mm, esverdeada a vinácea, pubérula, tricomas verrucóides e vesiculosos presentes; ovário ca. 18 x 0,07 mm, estilete ca. 0,07 mm compr., estigma com as partes lingüiformes planas, verrucosas. **Fruto** elíptico, liso a verrucoso.

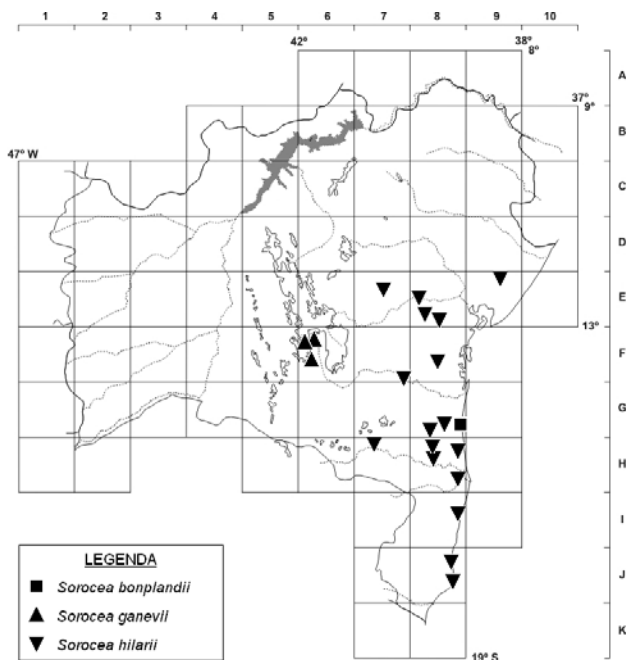


Fig. 39. Distribuição geográfica de *Sorocea bonplandii*, *S. ganevii* e *S. hilarii* na Bahia.

Nordeste e Sudeste do Brasil. **E8, E9, F7, G8, H7, H8, H9, I8, J8**: florestas ombrófilas e estacionais da Mata Atlântica. Encontrada fértil o ano todo.

Material examinado selecionado: **Algoinhas**, 12°03'S 38°18'W, *Silva & Melo 141* (HUEFS). **Alcobaça**, set.1978, *Santos 3326* (CEPEC, HUEFS). **Belmonte**, jul.1999, *Guedes 6334* (CEPEC). **Camacã**, 15°23'S 39°33'W, dez.2004, *Castro 1043* (HUEFS). **Camamu**, 14°S 39°08'W, fev.2000, *Jardim 2745* (CEPEC). **Ibicaraí**, mar.1978, *Mori 9363* (ALCB, CEPEC). **Ilhéus**, 14°45'S 39°05'W, dez.2004, *Castro 1056* (HUEFS). **Itabuna**, mar.1986, 15°11'S 38°30'W, *Santos 4119* (CEPEC). **Itacaré**, 14°22'W 39°04'S, dez.2004, *Castro et al. 1052* (HUEFS). **Itajuípe**, abr.1965, *Belém & Magalhães 884* (UB). **Itamaraju**, nov.1983, *Carvalho 2034* (CEPEC). **Itapé**, out.1972, *Pinheiro 2031* (CEPEC). **Itapetinga**, fev.1994, *Thomas 10258* (CEPEC). **Jequié**, 13°56'41,4"S 40°06'33,9"W, fev.2004, *Macedo & Souza 500* (HUEFS). **Jussari**, 15°10'S 39°35'W, set.2001, *Oliveira 755* (HUEFS). **Maraú**, fev.1979, *Mori 11344* (CEPEC). **Mata de São João**, 12°30'11"S 38°01'34"W, jul.2000, *Sousa 342* (CEPEC). **Pau Brasil**, 15°22'51"S 39°42'01"W, abr.1997, *Thomas 11550* (CEPEC). **Salvador**, 12°51'39"S 38°22'25"W, jul.2004, *Carvalho-Sobrinho 279* (HUEFS). **Santa Cruz Cabrália**, 16°23'S 39°08'W, jul.1979, *Mori 12095* (ALCB, CEPEC). **Santa Luzia**, mai.1998, *Amorim 2426* (CEPEC). **Santa Terezinha**, 12°51'S 39°28'W,

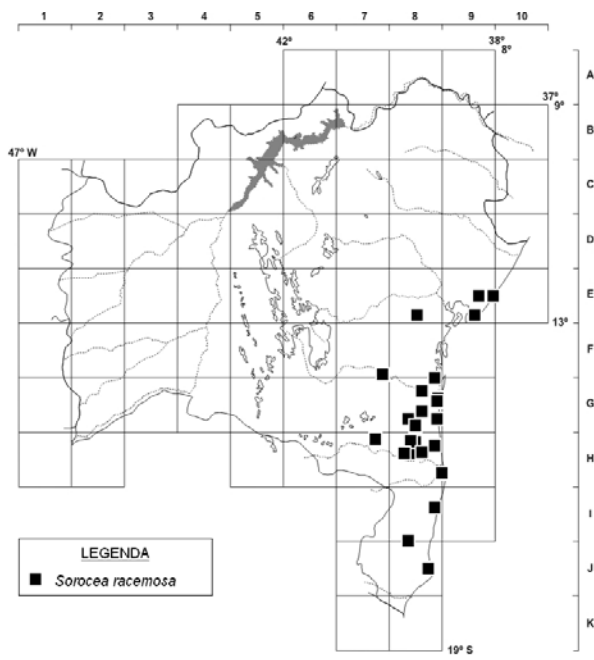


Fig. 40. Distribuição geográfica de *Sorocea racemosa* na Bahia.

mai.2003, *Oliveira et al. 937* (HUEFS). **Ubaitaba**, nov.1991, *Amorim 438* (CEPEC). **Una**, set.1996, *Amorim 2005* (CEPEC). **Uruçuca**, 14°25'45"S 39°05'03"W, abr.2000, *Jardim 2959* (CEPEC).

Esta espécie se diferencia de *S. hilarii* pelo porte menor, folhas com pecíolo mais longo e margem quando denteadas, apenas na porção distal, além do pedúnculo das inflorescências estaminadas serem menores e vináceos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio aos projetos Flora da Bahia e BIOBA e pela bolsa PQ2 a AR, ao Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT) pelo apoio aos estudos no semi-árido brasileiro através do Projeto de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida a RMC. Agradecemos também aos Drs. Sérgio Romaniuc-Neto e André Amorim, pela leitura minuciosa da dissertação na qual se baseou o tratamento, e a Dra. Tânia Regina Santos Silva, pela revisão do manuscrito; as posições taxonômicas adotadas e eventuais equívocos e omissões são responsabilidades exclusivas dos autores.

REFERÊNCIAS

- BERG CC. 1972. Olmedieae & Brosimeae (Moraceae). **Fl. Neotr. Monogr.** 7: 1-228.
- BERG CC. 2001. Moreae, Artocarpeae and *Dorstenia* (Moraceae). With introduction to the family and *Ficus* and with additions and corrections to Flora Neotropica Monograph 7. **Fl. Neotr. Monogr.** 83: 1-346.
- BERG CC & X VILLAVICENCIO. 2004. Taxonomic studies on *Ficus* (Moraceae) in the West Indies, extra-Amazonian Brazil, and Bolivia. **Ilicifolia** 5: 1-177.
- BERG CC, M VÁZQUEZ AVILA & F KOOY. 1984. *Ficus* species of Brazilian Amazonia and Guianas. **Acta Amazonica** 14(1/2): 159-194.
- BURGUER WC, J LANJOUW & JG WESSELS-BOER 1962. The genus *Sorocea* St. Hil. (Morac.). **Acta Bot. Neerlandica** 11: 428-477.
- CARAUTA JPP. 1978. *Dorstenia* L. (Moraceae) do Brasil e dos países limítrofes. **Rodriguésia** 9(44): 5-233.
- CARAUTA JPP. 1989. *Ficus* (Moraceae) no Brasil: Conservação e taxonomia. **Albertoa** 2: 1-365.
- CARAUTA JPP. 1996. Moráceas do Estado do Rio de Janeiro. **Albertoa** 4(13): 146-194.
- CARAUTA JPP & B ERNANI-DIAZ. 2002. **Figueiras no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- DATWYLER SL & GD WEIBLEIN. 2004. On the origin of the fig: phylogenetic relationships of the Moraceae from *ndhF* sequences. **Am. J. Bot.** 91(5): 767-777.

- JOUSSELIN E, JY RASPLUS & F KJELLBERG. 2003. Convergence and coevolution in a mutualism: evidence from a molecular phylogeny of *Ficus*. *Evolution* 57(6): 1255-1269.
- LORENZI H. 2002. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**, vol. 2, pp. 252-253. 2ª ed. Nova Odessa: Ed. Plantarum.
- MIQUEL FAG. 1853. Urticineae. In: CFP MARTIUS (ed.), **Flora brasiliensis**, vol. 4, pars 1, p. 78-218, tab. 25-70. Lipsiae: Frid Fleischer.
- NUÑEZ G & RB FOSTER. 2000. Tropical America: common genera of Moraceae. In: RB FOSTER (org.), **Rapid Color Guide # 46**, versión 1.1. Chicago, Environmental and Conservation Programs: Field Museum of Natural History.
- PIO-CORRÊA M. 1984. **Dicionário da plantas úteis do Brasil**, vol. 2-3. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- RIZZINI CT. 1971. **Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. São Paulo: Editora Edgard Blücher.
- ROMANIUC-NETO S. 1999. **Taxonomie et Biogéographie des genres *Sorocea* A.St.-Hil., *Clarisia* Ruiz & Pavón et *Trophis* P. Browne (Moraceae – Urticales). Mise en évidence de centres d'endémisme et de zones à protéger au Brésil**. Muséum National d'Histoire Naturelle, Tese de Doutorado.

LISTA DE EXSICATAS

- Amorim, A.M.: 420 (3.1), 438 (9.4), 487 (4.12), 897 (5.1), 1154 (5.1), 1298 (9.3), 1454 (9.3), 1645 (9.3), 1779 (4.19), 2005 (9.4), 2010 (4.12), 2280 (4.11), 2282 (9.3), 2426 (9.4), 2585 (2.1), 2669 (8.1), 2697 (9.3), 3752 (9.3), 3771 (8.1), 4593 (3.12), 4618 (3.10).
- Anderson, W.R.: 36623 (4.2), 36629 (4.2), 36944 *Ficus cf insipida*.
- Andrade, I.M.: 788 (9.1).
- Andrade-Lima, D.: 1116 (1.1).
- Araújo, A.P.: 205 (6.1).
- Argolo: 53 (5.1).
- Assunção, P.A.C.L.: 181 (2.2), 753 (2.2).
- Bautista, H.P.: 728 (4.6), 1353 (4.11), 1383 (6.1), 1716 (4.2), 1758 (4.2), 2336 (1.1).
- Belém, R.P.: 503 (4.20), 664 (9.3), 679 (4.2), 689 (3.2), 884 (9.4), 1148 (3.2), 2322 (4.1), 2713 (5.1), 2740 (3.9), 3083 (4.2), 3256 (4.1).
- Berg, C.C.: 1144 (3.10), 1145 *Helicostylis cf. pedunculata*, 1147 (4.15), 1150 (9.3).
- Borba, E.L.: 1953 (4.19), 1992 (4.11).
- Brade, A.C.: 14152, (3.13).
- Callejas, R.: 1672 (4.2).
- Campos Porto & Silveira: 628 (3.13).
- Carauta, J.P.P.: 3513 (4.16), 1777 (3.13).
- Cardoso, D.B.: 18 (1.1), 173 (4.11), 179 (4.11), 212 (1.1), 275 (1.1), 308 (4.10), 349 (4.8), 354 (4.11), 368 (4.18), 375 *Artocarpus heterophyllus*, 499 (4.14), 557 (4.14), 559 (4.14), 579 (4.14), 641 (1.1), 688 (1.1), 810 (1.3), 978 (4.18), 1056 (4.2), 1071 (4.2).
- Carvalho, A.M.: 136 (3.2), 1159 (3.11), 1680 (4.5), 1804 (6.1), 1804 (6.1), 2034 (9.4), 2077 (4.15), 2542 (3.11), 2559 (4.12), 2559 (4.12), 2651 (3.6.1), 2660 (4.6), 2813 (4.19), 3324 (4.2), 3329 (4.2), 4000 (1.1), 4481 (1.3), 4487 (5.1), 4620 (5.1), 4624 (1.4), 4627 (1.4), 4632 (1.4), 4636 (5.1), 4644 (1.4), 4651 (9.3), 4671 (9.3), 4675 (1.4), 4676 (1.3), 4690 (1.3), 4846 (1.3), 4850 (1.3), 4980 (1.3), 5133 (5.1), 5145 (1.3), 5249 (9.3), 5353 (1.4), 5374 (1.4), 5420 (9.3), 5438 (4.1), 5459 (5.1), 5470 (1.3), 5475 (1.3), 5485 (5.1), 5488 (1.3), 5504 (1.4), 5525 (9.3), 5539 (1.3), 5674 (5.1), 5706 (9.3), 5740 (4.1), 5752 (9.3), 5776 (4.11), 5798 (4.4), 5800 (9.3), 5864 (1.3), 5877 (1.3), 5902 (1.3), 5935 (1.3), 5979 (1.3), 6017 (4.2), 6124 (4.1), 6685 (9.3), 6710 (3.6.2), 6851 (3.13), 6998 (4.7), 7169 (3.2).
- Carvalho-Sobrinho, J.G.: 279 (9.4), 678 (1.1), 786 (9.4).
- Castro, R.M.: 945 (4.18), 1033 *Artocarpus altilis*, 1034 (9.3), 1038 (3.7), 1039 *Ficus lyrata*, 1040 (9.4), 1041 (4.15), 1042 (9.4), 1043 (9.4), 1044 (4.1), 1045 (4.15), 1046 (4.20), 1049 (4.18), 1050 (1.4), 1051 (9.4), 1052 (9.4), 1053 (1.3), 1054 *Pourouma* sp., 1056 (9.4), 1057 (4.11), 1058 (3.2), 1059 (4.20), 1060 (7.1), 1061 (3.2), 1061a (3.9), 10.62, (8.1), 1063 (2.1), 1064 (2.2), 1065 (9.3), 1066 (4.9), 1068 (3.2), 1069 (9.3), 1070 (5.1), 1071 (4.15), 1072 (3.7), 1073 (9.3), 1074 (5.1), 1075 (9.3), 1101 (4.6), 1102 (1.1), 1103 *Ficus* sp., 1104 (4.11), 1105 (4.16), 1137 (4.16), 1139 (4.6), 1140 (4.17), 1141 (1.1), 1142 (3.4), 1143 (4.17), 1144 (4.16), 1145 (4.5), 1146 (6.1), 1147 (1.1), 1177 (4.6), 1185 (4.3), 1195 (6.1), 1196 (4.3), 1197 (4.6), 1198 (4.14), 1223 (6.1), 1290 (4.14).
- Coradin, L.: 6234 (4.11).
- Correia, C.: 196 (1.1).
- Costa, A.L.: s.n. ALCB 253 (3.2), ALCB 256 (4.8), s.n. ALCB 257 (4.6), ALCB 499 (6.1).
- Costa, J.: 336 (4.2).
- Couto, A.P.L.: 41 *Ficus* sp.
- Duarte, A.P.: 5969 (2.2), 6026 (4.12), 6313 *Ficus enormis*.
- Eupunino, A: 49 (3.6.2), 162 (4.2), 224 (5.1), 363 (3.6.2), 535 (3.6.2).
- Faria E.: 33 *Ficus* sp.
- Faria, G.A.: 196 (4.15), 227 *Ficus* sp., 252 (3.2).
- Farias, G.L.: GUA 41043 (4.2).
- Farney, C.: 2663 (4.11).
- Felix, L.P.: 6594 (4.14).
- Ferreira, M.C.: 1009 (1.1), 1255 (4.3).
- Fiaschi, P.: 1086 (9.3), 1098 (2.1), 1204 (2.1), 1577 (9.3), 1590 (9.1), 1645 (6.1), 1648 (3.13), 1654 (9.3), 1657 (3.2), 2054 (5.1), 2355 (3.11), 2676 (5.1), 2717 (1.3).
- Florencio: 30 (4.8).
- Fonseca, M.L.: 523 (4.2).
- Fonseca, M.R.: ALCB 51871 (4.2), 1376 (6.1).
- França, F.: PCD 6011 (4.17), 1205 (4.19), 1209 (4.2), 1536 (4.6), 1549 (4.10), 2972 (9.3), 3007 (6.1), 3138 (4.8), 3317 (1.3), 3521 (4.3), 3535 (6.1), 3778 (4.3), 4911 (4.3), 5208 (4.11).
- Ganev, W.: 2257 (1.1), 2397 (9.2), 2720 (9.2), 3019 (9.2), 3247 (1.1).
- Giulietti, A.M.: PCD 1576 (4.19), 2740 (6.1), 2011 (4.11), 2011 (4.11), 2104 *Ficus* sp., 5875 (3.6.1)
- Gomes, E.: 005/88 (4.6).
- Gonçalves, L.C.M.: 205 (4.11), 105 (1.1).
- Grupo Monte Alto: 1 (4.10), 2 *Ficus* sp.
- Grupo Pedra do Cavallo: 542 (4.17).
- Guedes, M.L.S.: PCD 5619 (4.9), 1149 (4.2), 2569 (4.12), 2719 (6.1), 3746 (1.3), 4624 (3.5), 5259 (4.15), 5308 (4.18), 5440 (4.6), 5619 (4.7), 6334 (9.4), 7049 (4.14), 8073 (1.3), 9003 (4.2), 9787 (1.3), 9899 (4.19).
- Gurken, L.C.: 37 (3.13).
- Hage, J.L.: 20 (4.11), 27 (4.9), 36 (4.4), 41 (4.2), 98 (4.2), 136 (9.3), 250 (4.7), 536 (3.2), 557 (9.3), 1069 (3.2), 1076 (9.3), 1276 (4.13), 1282 (4.9), 1283 (4.20), 1322 (4.9), 1350 (4.7), 1359 (1.1), 1361 (4.13), 1501 (9.4), 1505 (3.2), (9.4), 1570 (9.4), 1595 (3.2), 1671 (3.2), 1846 (3.2), 2063 (3.2), 2119 (4.13), 2214 (3.2), 2259 (4.9).
- Harley, R.M.: 15009 (3.2), 17553 (9.3), 18170 (9.3), 18345 (3.1), 18894 (4.9), 18894 (4.9), 21081 (6.1), 21436 (4.5), 21515

- (4.8), 22705 (4.8), 22705 (4.8), 25722 (1.1), 27597 (3.6.1), 53703 (6.1), 54697 *Ficus* sp., 55341 *Ficus* sp.
- Harvei, P.: 3 (9.3).
- Hatschbach, G.: 42121 (3.4), 44122 (1.1), 44122 (1.1), 44210 (4.11), 44210 (4.11), 45097 (4.6), 48188 (4.2), 48188 (4.14), 48222 (4.11), 50505 (4.16), 58119 (3.10), 60068 (4.6), 68418 (3.2), 71167 (4.2), 71463 (3.8), 75362 (4.2), 184041 (4.2).
- Hind, D.J.N.: 3711 (4.5).
- Hummel: 28 (4.2), 38 (4.2), 78 (4.2), 93 (4.1), 110 (4.2), 179 (4.2).
- Irwin, H.S.: 14673 (1.1), 31444 (4.11).
- Jardim, J.G.: 285 (9.3), 370 (4.9), 376 (4.20), 440 (3.1), 544 (9.3), 847 (2.1), 1007 (5.1), 1123 (2.1), 1307 (9.3), 1323 (2.2), 1348 (4.11), 1377 (9.3), 1457 (4.10), 1513 (9.3), 1537 (3.2), 1549 (2.1), 1555 (7.1), 1557 (8.1), 1563 (2.1), 1568 (9.3), 1589 (2.2), 1608 (7.1), 1609 (2.2), 1627 (1.3), 1658 (7.1), 1695 (2.1), 1706 (3.13), 1737 (3.13), 1878 (9.3), 1887 (6.1), 1899 (8.1), 1901 (9.3), 1941 (8.1), 1946 (1.3), 1948 (2.1), 2074 (5.1), 2137 (1.4), 2332 (8.1), 2380 (8.1), 2386 (7.1), 2389 (8.1), 2432 (7.1), 2450 (8.1), 2451 (9.3), 2725 (5.1), 2745 (9.4), 2863 *Pourouma* sp., 2959 (9.4), 3004 (3.10), 3107 (3.1), 3760 (4.15), 3870 (4.14), 3873 (8.1), 3891 (2.1), 3896 (9.3), 4272 (3.1), 4291 (9.3), 4321 (9.2).
- Jesus, J.A.: 60 (2.1), 256 (5.1).
- Jesus, N.G.: 290 (9.3), 635 (9.3), 1733 (4.12).
- Jesus-Junior, L.A.: 17 (4.3), 49 (3.8).
- Jost, T.: 351 (4.2), 382 (4.8).
- Kallunki, J.: 532 (3.11).
- Kuhlmann, J.G.: 681 (4.10), 6500 (3.8), 16445 (7.1).
- Laessoe, T.: H52517 (4.8).
- Leite, K.R.B.: 28 (4.11).
- Lima, C.T.: 2 (4.10).
- Lima, D.S.: 68 (3.4).
- Lordelo, R.: 56-79 (3.5).
- Loureiro, D.M.: 258 (4.5), 524 (1.3).
- MacDaniel, S.: 20742 *Ficus perforata*.
- Macedo, G.E.L.: 234 (1.1), 415 (4.2), 415 (4.19), 500 (9.4), 606 (9.3), 1107 (4.14), 1148 (5.1).
- Maciel, U.N.: 405 (7.1).
- Magalhães, L.M.C.: 105 (1.1), 249 (4.1).
- Markgraf, F.: 3626 (3.10).
- Martinelli, G.: 5329 (4.11).
- Mattos-Silva, L.A.: 475 (3.1), 641 (3.9), 818 (3.6.2), 949 (4.2), 1082 (2.2), 1428 (3.1), 1476 (9.3), 1530 (4.2), 1960 (4.19), 2002 (3.8), 2080 *Artocarpus heterophyllus*, 2141 (9.3), 2148 (2.1), 2388 (6.1), 2388 (6.1), 2392 (9.3), 2421 (4.2), 2421 (4.2), 3113 (4.20), 3344 (5.1), 3360 *Pourouma velutina*, 3450 *Artocarpus heterophyllus*, 3514 (4.9), 3533 (5.1), 3542 (5.1), 4219 (9.3), 4413 (4.11).
- Mello-Filho, L.E.: 2912 (4.13), 2919 (3.6.2), 3007 (9.3).
- Melo, E.: PCD 1790 (4.19), 1188 (6.1), 1455 (6.1), 1457 (6.1), 1509 (6.1), 1638 (6.1), 1790 (4.19), 3645 (3.6.1), 3707 (9.3), 3724 *Ficus microcarpa*, 3727 (4.6), 3753 (9.4), 3888 (6.1), 4020 (4.2).
- Miranda, A.M.: 3 (4.6).
- Monteiro, J.R.B.: 50 (4.16).
- Monteiro, V.M.: 55 (6.1).
- Moraes, M.V.: 563 (4.17).
- Mori, S.A.: 9309 (9.3), 9348 (3.6.2), 9363 (9.4), 9389 (9.3), 9547 (4.9), 9629 (4.11), 9631 (6.1), 9735 (5.1), 10032 (4.20), 10146 (9.3), 10677 (5.1), 10942 (4.12), 11154 (4.8), 11196 (6.1), 11236 (4.6), 11250 (4.8), 11344 (9.4), 11508 (9.3), 11523 (4.2), 12015 (9.3), 12095 (9.4), 12300 (1.1), 12826 (4.4), 13748 (1.4), 13815 (1.3), 13866 (1.3), 13882 (1.1), 13885 (5.1), 13912 (1.3), 14117 (2.1).
- Noblick, L.R.: 2918 (4.8).
- Nunes, T.S.: 1223 (3.5), 1622 (4.11).
- Oliveira, A.: 669 (4.20).
- Oliveira, E.L.P.G.: 213 (4.5), 669 *Ficus* cf. *tomentella*.
- Oliveira, R.P.: 752 (2.1), 755 (9.4), 826 (3.2), 937 (9.4).
- Oliveira-Filho, L.C.: 139 (4.5).
- Orlandi, R.P.: 537 (4.11), 782 (4.9).
- Paixão, J.L.: 212 (9.3), 214 (6.1).
- Paraguassú, L.A.A.: 162 (1.3).
- Pereira, E.: 2117 (3.13).
- Pereira, E.F.: 33 *Ficus* cf. *gomelleira*.
- Pereira, O.J.: 4716 (4.9).
- Pereira-Silva, G.: 8405 (9.2).
- Pinheiro, R.S.: 39 (4.7), 322 (4.14), 359 (4.17), 361 (4.9), 1001 (4.9), 1006 (3.2), 1022 (4.1), 1022 (4.1), 1093 (3.11), 1206 (9.3), 1219 (9.3), 1244 (9.3), 1375 (4.14), 1497 (9.3), 1533 (9.3), 1803 (6.1), 1812 (3.10), 1825 (3.8), 2031 (9.4), 2054 (5.1), 2054 (5.1), 2071 (6.1).
- Pinto, G.C.P.: s.n. ALCB 251 (3.2), 84\81 (4.15), 87/81 (4.7), 269/81 (1.1), 69/83 (4.12), 70/83 (4.7), 112/83 (4.5), 283/83 (4.2), 75/85 (4.11), 19/89 (1.1), 1/95 (4.11), 2/95 (4.9), 10/95 (9.4), 0 (9.3), 1 (4.11), 10 (9.4), 15 *Bagassa* sp., 19/89 (1.1), 112 (4.5), 216 (4.6), 267 (4.17), 1095 (9.3), 34700 (4.2).
- Pirani, J.R.: 2325 (9.3).
- Queiroz, L.P.: 162 (4.6), 175 (4.5), 1392 (4.2), 2766 *Morus alba*, 3708 (1.1), 3851 (1.1), 3855 (1.1), 4100 (4.16), 4251 (4.2), 5812 (4.3), 5814 (6.1), 6027 (3.4), 6459 (4.8), 7037 (4.11), 7798 *Ficus* sp., 9442 (6.1), 9456 (4.18), 9457 (9.3), 9468 (4.8), 9899 (1.1), 9962 (1.1), 9976 (6.1), 9982 (6.1), 10026 (4.8), 10701 (3.5), 10813 (4.8), 11026 (1.1), 11027 (6.1), 12057 (9.3), 12058 (4.18), 12062 (1.3), 12071 (4.10), 12078 (4.11), s.n. ALCB 9826 (4.2).
- Raimundo S.P.: 1093 (3.11).
- Ramalho, F.B.: 209 (1.1).
- Rapini, A.: 1173 (4.9), 1196 *Ficus microcarpa*.
- Ratter, J.A.: 8015 (4.16).
- Rezende, A.V.: 22 (1.1).
- Ribeiro, A.J.: 240 (4.17).
- Ribeiro, T.: 95 (1.1).
- Rylands, A.: 86\1980 (1.4), 10 (5.1).
- Salgado, O.A.: 222 (3.6.1).
- Sambuichi, R.H.R.: s.n. CEPEC 99462 (4.2), 82 (4.9), 104 (4.7), 120 (4.9), 200a (4.18), 1129 (4.14), 1228 (4.14), 1340 (4.13).
- Sant'ana, S.C.: 202 (9.4), 545 (3.1), 546 (1.3).
- Santana, D.L.: 605 (4.14).
- Santos, E.B.: 75 (3.2), 223 (5.1).
- Santos, S.: 136 *Artocarpus heterophyllus*.
- Santos, T.S.: 110 (1.4), 151 (5.1), 162 (4.2), 182 (4.2), 202 (1.3), 321 (5.1), 360 (9.3), 386 (9.3), 417 (1.1), 467 (1.4), 467 (1.4), 542 (8.1), 543 (3.3), 829 (3.6.2), 871 (5.1), 892 (3.10), 1086 (2.1), 1111 (1.1), 1166 (9.3), 1205 (3.9), 1226 (7.1), 1255 (3.10), 1265 (3.7), 1308 (6.1), 1403 (5.1), 1403 (5.1), 1437 (3.9), 1439 (3.11), 1529 (4.9), 1537 (4.17), 1539 (3.8), 1636 (3.8), 1638 (3.13), 1707 (4.2), 1708 (4.20), 1743 (3.7), 1824 (4.20), 1961 (4.2), 2002 (1.3), 2135 (3.11), 2153 (4.7), 2154 *Dorstenia albertii*, 2154 *Dorstenia albertii*, 2325 (3.11), 2684 (4.7), 2684 (4.7), 2768 (3.10), 3008 (3.6.2), 3064 (4.1), 3183 (3.1), 3183 (3.1), 3326 (9.4), 3558 (3.1), 3558 (3.1), 3778 (9.3), 3846 (4.1), 3875 *Ficus auriculata*, 3878 (1.1), 4034 (3.11), 4108 (3.9), 4119 (9.4), 4127 (3.1), 4135 (3.2), 4286 (2.1), 4291 (4.2), 4322 (3.2), 4445 (4.1), 4488 (3.2), 4516 *Morus alba*.
- Scadino, L.: 9/95 (4.2).
- Silva, B.M.: 85 (1.1), 141 (9.4).
- Silva, M.F.B.L.: 19 (6.1), 42 (4.6), 75.
- Silva, M.M.: 413 (4.12).
- Silva, N.T.: 58429 (9.4).
- Silva, T.R.S.: 155 (4.6).
- Soares, M.V.: s.n. HUEFS 90000 (3.5).
- Sobral, M.: 5472 (9.3), 5474 (3.2).
- Sousa, G.: 342 (9.4).
- Souza, H.M.: 1 *Ficus petiolaris*.
- Stannard, B.: CFCR 6844 (1.1), PCD 5367(1.1).

- Stradmann, M.T.S.: PCD 5677 (3.6.1), 210 (4.9), 866 (3.6.1).
Sucre, D.: 7635 (3.13).
- Thomas, W.W.: 9016 (3.1), 9106 (3.13), 9173 (3.1), 9187 (5.1),
9455 (4.12), 9713 (3.1), 9767 (9.3), 9808 (9.3), 9882 (4.2),
10258 (9.4), 10334 (3.1), 10388 (4.8), 10708 (3.10), 10749
(5.1), 10817 (9.3), 10857 (9.3), 10965 (5.1), 11078 (3.10),
11290 (9.3), 11326 (3.6.2), 11550 (9.4), 11719 (2.1), 11739
(3.2), 11752 (1.2), 11771 (2.1), 11772 (9.3), 11782 (2.1),
11787 (9.3), 11791 (2.1), 11794 (2.2), 11851 (2.1), 11854
(9.3), 11957 (3.6.2) 11986 (9.3), 12137 (3.2), 12137 (3.2),
12232 (3.9), 12397 (9.3), 12741 (3.1), 12745 *Dorstenia*
albertii.
- Torrend, C.S.J.: ALCB 250 (3.2).
Vanilda, M.: 127 (4.8).
Vinha, P.C.: 90 (3.2), 182 (4.2), 1257 (4.8).
Vinha, S.G.: 182 (4.9).
Voeks, R.: 9 (4.2), 24 (4.2), 179 (3.4), 359 (1.4), 364 (1.4).
Walter, B.M.T.: 284 (1.1).
Webster, G.L.: 25012 (3.6.2), 25845 (6.1).
Wessels - Boer, J.G.: 2017 (4.2).
Zehntner, L.: 431 (1.1).